



Mantenedora  
**ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA**

Mantida  
**FACULDADE DE PALMAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**DO CURSO DE**  
**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**Modalidade Bacharelado**

**2023**

## Sumário

<b>I. APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1.1. DADOS INSTITUCIONAIS</b>	<b>3</b>
1.1.1. Mantenedora	3
1.1.2. Mantida	3
1.2. Denominação do Curso	4
1.3. Regime de Matrícula	4
1.4. Turnos de Funcionamento	4
1.5. Duração do Curso	4
1.6. Número de Vagas	4
1.7. Base Legal	4
<b>II. CONTEXTO INSTITUCIONAL</b>	<b>6</b>
<b>2.1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>6</b>
2.1.1. Histórico da Mantenedora	6
2.1.2. Histórico da Mantida	6
2.1.3. Contexto Educacional	8
2.1.4. Inserção Regional da Instituição	9
<b>2.2. A MISSÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>11</b>
<b>2.3. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>13</b>
2.3.1. Organograma Institucional e Acadêmico	13
2.3.2. Corpo Técnico-Administrativo	14
2.3.2.1. Contratação e Regime de Trabalho	14
<b>III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>16</b>
<b>3.1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	<b>16</b>
3.1.1. Relevância Social do Curso	17
3.1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	17
3.1.1.2. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)	20
3.1.2. Demanda pelo Curso	20
<b>IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>22</b>
4.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO	22
4.2. OBJETIVOS DO CURSO	22
4.2.1. Objetivos Gerais	22
4.2.1.1. Objetivos Específicos	23
4.3. PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
4.3.1. Perfil do Egresso	24
4.3.2. Habilidades e competências específicas	27
4.3.3. Perspectivas de Inserção Profissional do Egresso	28
4.4. ESTRUTURA CURRICULAR	29
4.5. CONTEÚDOS CURRICULARES	34
4.5.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	35
4.5.2. Políticas de Educação de Ambiental	35
4.5.2.1. Princípios básicos da educação ambiental	35
4.5.2.1. Objetivos fundamentais da educação ambiental	36
4.5.2.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos	37
4.5.3. O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	38
4.5.4. Disciplina de LIBRAS	39
4.5.5. Matriz Curricular	39
4.5.6. Ementário e Bibliografias do Curso	42
4.5.7. Curricularização da Extensão	43

4.5.8. Metodologia .....	45
4.5.8.1. Metodologia do processo ensino-aprendizagem para as disciplinas EaD ...	45
4.5.8.2. Estratégia de Trabalho .....	46
4.5.8.3. <i>Software</i> Acadêmico - Account.....	47
4.5.9. Formas de realização da interdisciplinaridade.....	48
4.5.10. Atividades Práticas Supervisionadas (APS) .....	49
4.5.11. Estudos Disciplinares (ED) .....	50
4.6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	51
4.6.1. Estágio não obrigatório.....	51
4.6.2. Estágio obrigatório.....	53
4.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	55
4.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	57
4.9. APOIO AO DISCENTE .....	57
4.9.1. Formas de Acesso ao Curso .....	57
4.9.2. Disposições Gerais.....	58
4.9.3. Condições e Procedimentos.....	58
4.9.4. Matrícula.....	59
4.9.5. Atenção ao Discente.....	59
4.9.6. Apoio Pedagógico aos Discentes .....	60
4.9.7. Acompanhamento Psicopedagógico .....	61
4.9.8. Mecanismo de Nivelamento .....	62
4.9.9. Informações Acadêmicas .....	62
4.9.10. Monitoria.....	63
4.10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	63
4.10.1. Avaliação do curso Superior de Ciências Contábeis .....	63
4.10.2. Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso.....	64
4.10.2.1. Avaliação do Curso.....	64
4.10.2.2. Avaliação de Disciplina.....	65
4.10.2.3. Autoavaliação do curso Superior de Ciências Contábeis .....	65
4.10.2.4. Avaliação Externa.....	67
4.10.3. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa .....	68
4.11. ATIVIDADES DE TUTORIA.....	68
4.11.1. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	70
4.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	71
4.13. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) .....	72
4.13.1. Material Didático .....	73
4.14. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	75
4.14.1. Critérios de avaliação e promoção .....	76
4.14.2. Realização de Exames e Provas.....	76
4.14.3. Aplicação de Exames e Provas .....	76
4.14.4. Realização de Trabalhos .....	77
4.14.4.1. Rendimento Escolar .....	78
4.14.4.2. Critérios de Promoção .....	78
4.14.4.3. Regime de Dependência .....	81
4.14.4.4. Revisão de Provas e Verificação das Notas.....	83
<b>V. CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....</b>	<b>85</b>
5.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	85
5.1.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	85
5.2. Equipe Multidisciplinar .....	86

5.3. Atuação do Coordenador.....	86
5.3.1. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso.....	89
5.4. Corpo docente do curso.....	89
5.4.1. Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	90
5.4.2. Experiência profissional do docente.....	91
5.4.3. Experiência no exercício da docência superior.....	91
5.4.4. Experiência no exercício da docência na educação à distância.....	91
5.4.5. Experiência no exercício da tutoria na educação à distância.....	91
5.5. Atuação do colegiado de curso ou equivalente.....	91
5.6. Titulação e formação do corpo de tutores do curso.....	92
5.7. Experiência do corpo de tutores em educação à distância.....	95
5.8. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância.....	95
5.9. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	96
<b>VI. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>98</b>
6.1. Instalações Gerais.....	98
6.1.1. Espaço Físico.....	99
6.1.2. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	99
6.1.3. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso.....	99
6.1.4. Sala coletiva de Professores.....	99
6.1.5. Salas de Aula.....	99
6.1.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	100
6.1.6.1. Relação Equipamento/Aluno/Curso.....	100
6.2. Biblioteca.....	100
6.2.1. Bibliografia Física.....	100
6.2.1.1. Serviços Disponíveis na Biblioteca FAPAL:.....	102
6.2.2. Acervo Virtual.....	102
6.2.2.1. Minha Biblioteca.....	102
6.2.2.2. Biblioteca Virtual Universitária.....	104
6.2.2.3. Acesso interno e externo aos livros digitais e disponibilidade do serviço ..	104
6.2.3. Políticas Institucionais de Atualização do Acervo da Biblioteca.....	104
6.2.4. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	105
6.2.5. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).....	105
6.3. Laboratórios.....	105
6.3.1. Laboratórios Especializados.....	106
6.3.1.1. Qualidade.....	106
6.3.1.2. Serviços.....	106
<b>ANEXO 1 – EMENTÁRIO.....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO 2 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS.....</b>	<b>304</b>
<b>ANEXO 3 – REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES.....</b>	<b>306</b>
<b>ANEXO 4 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>309</b>
<b>ANEXO 5 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>327</b>
<b>ANEXO 6 – REGULAMENTO NAAP.....</b>	<b>333</b>
<b>ANEXO 7 – REGULAMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE ....</b>	<b>338</b>
<b>ANEXO 8 – PROGRAMA DE MONITORIA.....</b>	<b>342</b>
<b>ANEXO 9 – REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO.....</b>	<b>346</b>
<b>ANEXO 10 - SÍNTESE CURRICULAR DO ATUAL CORPO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....</b>	<b>350</b>

## I. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Palmas demonstra os aspectos da formação profissional, a missão institucional, as orientações didático-pedagógicas, a concepção da matriz curricular e os conteúdos programáticos, o sistema de avaliação do ensino-aprendizagem, a autoavaliação institucional e a estrutura acadêmica, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, constituindo a identidade do Curso.

### 1.1. DADOS INSTITUCIONAIS

#### 1.1.1. Mantenedora

**Tabela 1 - Dados da Mantenedora**

<b>NOME</b>	ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA
<b>CNPJ</b>	06.099.229/0001-01
<b>ENDEREÇO</b>	Avenida Paulista nº 900, 1º andar, Bairro da Bela Vista
<b>CEP</b>	01310-100
<b>MUNICÍPIO</b>	São Paulo
<b>ESTADO</b>	São Paulo.
<b>TELEFONE</b>	(11) 2168 9203
<b>FAX</b>	(11) 2168 9207

#### 1.1.2. Mantida

**Tabela 2 - Dados da Mantida**

<b>NOME</b>	Faculdade de Palmas - FAPAL
<b>ENDEREÇO</b>	ACSU-SE 40, conjunto 02, lotes 7 e 8
<b>MUNICÍPIO</b>	Palmas
<b>ESTADO</b>	Tocantins
<b>TELEFONE</b>	(63) 3232-7000
<b>E-MAIL PROCURADOR INSTITUCIONAL</b>	<a href="mailto:pigeral@unip.br">pigeral@unip.br</a>
<b>SITE</b>	<a href="http://www.fapal.edu.br">www.fapal.edu.br</a>
<b>DIRIGENTE PRINCIPAL</b>	Prof. Ronaldo Roberto Filho
<b>PORTARIA DE CREDENCIAMENTO</b>	Portaria Ministerial n.º 3.762, publicada no D.O.U. de 23/12/2002.

## **1.2. Denominação do Curso**

Curso de Graduação em Ciências Contábeis, modalidade bacharelado.

## **1.3. Regime de Matrícula**

O curso de Graduação em Ciências Contábeis é oferecido em regime semestral, com períodos letivos semestrais, e as matrículas são realizadas por blocos de disciplinas, conforme o Regimento da FAPAL.

## **1.4. Turnos de Funcionamento**

Noturno

## **1.5. Duração do Curso**

A matriz curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FAPAL tem carga horária de 3.600 horas/aulas (3.000 horas relógio), a serem cumpridas com um limite mínimo de integralização de 4 (quatro) anos e máximo de 6 (seis) anos, sem que o aluno tenha que realizar novo processo seletivo e aproveitamento de estudos.

## **1.6. Número de Vagas**

São oferecidas 100 vagas anuais. Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a FAPAL, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos para aulas teóricas.

## **1.7. Base Legal**

As Ciências Contábeis foram regulamentadas como profissão de nível superior no Brasil em 1946 pelo Decreto-lei nº 9.295 de 27/05/1946, e suas atribuições definidas pela Resolução CFC nº 560/83 de 28/10/1983, fixando-se oficialmente um currículo de Ciências Contábeis para estabelecer os direitos de exercício profissional.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais normas complementares:

- **Decreto nº 5.296/2004**, que dispõe sobre a infraestrutura institucional que deve apresentar plenas condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.
- **Resolução CNE/CES nº 10/2004**, aprovada em 16 de dezembro de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis;
- **Decreto nº 5.626/2005**, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- **Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007** que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, com adequação de seus conteúdos curriculares;
- **Lei 11.645/2008, Parecer CNE/CP Nº 03/2004 e Resolução CNE/CP Nº 01/2004**, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o estudo da História e cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- **Resolução CNE/CES nº 03/2007**, que dispõe sobre procedimentos relativos à hora/aula;
- **Lei nº 11.788/2008**, que trata dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios;
- **Resolução CNE/CP nº 1/2012** que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- **Resolução CNE/CP nº 2/2012** que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para Educação em Estudos Ambientais;
- **Portaria MEC nº 1.134 de 10 de outubro de 2016**, publicada no DOU em 11 de outubro de 2016 – revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e trata da oferta de disciplinas na modalidade a distância desde que não ultrapassem 20% da carga total do curso.

- **Portaria MEC nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019**, publicada no DOU em 11 de dezembro de 2019 – que trata da oferta de disciplinas na modalidade a distância desde que não ultrapassem 40% da carga total do curso.

## II. CONTEXTO INSTITUCIONAL

### 2.1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

#### 2.1.1. Histórico da Mantenedora

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** até o ano de 2017, era mantida pela **Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO**, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob o nº 477.740, cadastrada no CNPJ sob o nº 06.099.229/0001-01.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da **ASSUPERO** de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR S/S LTDA**, cuja ata encontra-se registrada no 4º Registro de Pessoas Jurídicas da Capital sob nº 669752, de 22 de janeiro de 2018, com manutenção do mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Em 06 de julho de 2018, após registro na JUCESP, sob NIRE nº 3523113603-9, ocorreu a transformação do tipo societário para **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA**, permanecendo o mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Com a transformação, a **ASSUPERO** passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos. A SERES/MEC já efetuou a alteração no cadastro do sistema e-MEC.

#### 2.1.2. Histórico da Mantida

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** foi denominada **Instituto Palmas de Ensino Superior - IPES**, do credenciamento pela Portaria MEC nº 3.762 publicada em



23/12/2002, até a alteração da denominação pela Portaria MEC nº 738 de 17/06/2010. Está instalada na ACSU-SE 40 – conj. 02 – Lote 07/08 – Centro, Palmas/TO. Foi reconhecida pela Portaria nº 1.932 de 05/11/2019, publicada no D.O.U. de 06/11/2019.

A partir do credenciamento da instituição, foram criados, no decorrer dos anos subsequentes, 10 cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e 7 cursos superiores de tecnologia, todos na modalidade de oferta presencial, em seu campus de Palmas.

Em 20/07/2020, foi autorizada a unificação das mantidas **Faculdade de Palmas – FAPAL** e o **Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo – IEPO**, sendo que a primeira incorporou a segunda, conforme a Portaria MEC nº 240, publicada em 24/07/2020. Desta forma, a FAPAL assumiu a responsabilidade integral pelos cursos do IEPO.

A **Faculdade de Palmas – FAPAL**, com endereço de funcionamento situado na ACSU-SE 40, conjunto 02, lotes 07/08, centro oferece os seguintes cursos de graduação: **Administração**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/2020; **Arquitetura e Urbanismo** autorizado pela Portaria nº 1028, publicada no DOU em 03/10/2017; **Biomedicina**, reconhecido pela Portaria nº 111, publicada no DOU em 15/05/2023; **Ciência da Computação**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 520, publicada no DOU em 05/06/2017; **Ciências Contábeis**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 270, publicada no DOU em 04/04/2017; **Comunicação Social – Publicidade e Propaganda**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 209, publicada no DOU em 07/07/2020; **Direito**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/2020; **Educação Física – Graduação Plena** autorizado pela Portaria nº 675, publicada no DOU em 06/07/2017; **Educação Física – licenciatura**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 916, publicada no DOU em 28/12/2018; **Enfermagem**, reconhecido pela Portaria nº 493, publicada no DOU em 30/06/2015; **Engenharia Civil**, reconhecido pela Portaria nº 111, publicada no DOU em 15/05/2023; **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 704, publicada no DOU em 05/10/2015; e **Fisioterapia**, reconhecido pela Portaria nº 201, publicada no DOU em 25/04/2019. Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, reconhecido pela Portaria nº 188, publicada no DOU

em 22/03/2018; **Estética e Cosmética**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 70, publicada no DOU em 10/01/2022; e **Redes de Computadores**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 948, publicada no DOU em 31/08/2021.

### 2.1.3. Contexto Educacional

A **Faculdade de Palmas - FAPAL** surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

A cidade de Palmas, cuja população é hoje estimada em 334.454 habitantes (IBGE), contou com 13.358 matrículas no ensino médio, segundo o Censo da Educação Básica, considerando as redes municipal e estadual. No mesmo ano, foram 44.003 candidatos inscritos em processos seletivos para um total de 15.856 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município, segundo dados do INEP.

Nesse aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a gestão de órgãos públicos e privados.

Palmas precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É nesse contexto que se insere a **Faculdade de Palmas - FAPAL**, que não poupa esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A **FAPAL** pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado do Tocantins no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

Nesse sentido, no âmbito da cidade e da região, o **Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis** atende a demandas geradas pelo atual contexto social e político, aos princípios da LDB da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da **FAPAL**, assim como às diretrizes curriculares nacionais. Para a definição das ofertas são consideradas as demandas evidenciadas por meio de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem onze instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, seis oferecem o Curso de Graduação em Ciências Contábeis na modalidade presencial; número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

Com a oferta do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, a FAPAL está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

#### **2.1.4. Inserção Regional da Instituição**

A concepção do Projeto Institucional da Faculdade de Palmas surge das necessidades e demandas da região, de forma a fortalecer o desenvolvimento e construir uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem

os fatores socioculturais e político-econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e das suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela FAPAL, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- a apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- o desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, a FAPAL tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificações na educação e na cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e o acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergente.

A FAPAL tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica, fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normatismo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Estas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

A FAPAL tem política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Palmas.

Finalmente, resta afirmar que a Faculdade de Palmas – FAPAL adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

## **2.2. A MISSÃO INSTITUCIONAL**

Conforme citado no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), atualmente em vigor, a FAPAL tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição

promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a FAPAL pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

## 2.3. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

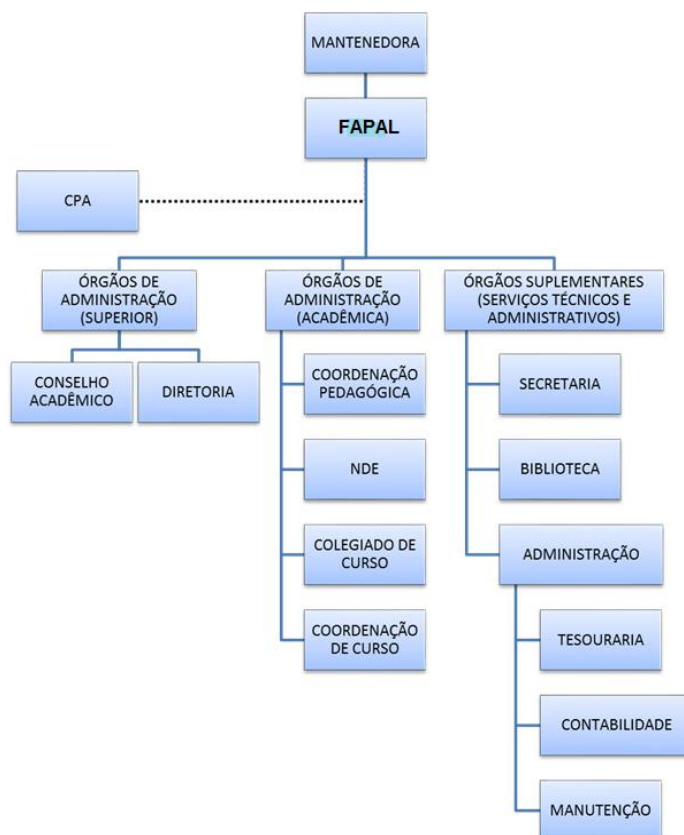
A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- Órgãos da Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares.

Poderão integrar a estrutura organizacional da FAPAL outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

### 2.3.1. Organograma Institucional e Acadêmico



### **2.3.2. Corpo Técnico-Administrativo**

O corpo técnico-administrativo que presta serviços para a FAPAL é constituído por profissionais qualificados para as funções exercidas e recebem orientações em reuniões com as Chefias de seus setores, Diretoria de Campus, e Coordenação Geral de Campus. O processo de recrutamento e seleção é atribuição do Departamento de Recursos Humanos e tem por objetivo atender às solicitações de numerosos setores de atividades técnicas e administrativas da Instituição.

Os funcionários que exercem funções técnicas na Secretaria, em Laboratórios e Bibliotecas recebem treinamento na sede antes de serem encaminhados aos seus postos de trabalho. As informações relativas ao corpo técnico-administrativo, bem como seu plano de carreira estão disponíveis no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

#### **2.3.2.1. Contratação e Regime de Trabalho**

São consideradas atividades próprias do pessoal técnico-administrativo o conjunto de funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades fim da FAPAL, incluindo aquelas relacionadas com a administração de pessoal, material, patrimonial, finanças, atividades complementares e com a vida escolar.

A contratação de pessoal técnico-administrativo é realizada nos termos da legislação trabalhista em vigor, assegurando-se aos profissionais todos os direitos e vantagens inerentes às funções a serem desempenhadas.

A admissão será precedida de entrevista ou processo seletivo elaborado pelo setor competente, pelo qual serão avaliadas as reais condições, sua qualificação profissional, experiência para o exercício da função.

O regime de trabalho do pessoal técnico-administrativo:

- I. Regime de tempo integral, com 44 horas semanais de trabalho, ou
- II. Regime de tempo parcial, com 33 horas semanais de trabalho.

A frequência diária desse pessoal técnico-administrativo será controlada pelo setor responsável, preferencialmente por meio eletrônico, aplicando-se, quanto às ausências e impedimentos, as normas constantes na legislação trabalhista em vigor.



Além daquelas previstas na legislação trabalhista vigente e em normas emanadas de convenção coletiva de trabalho, o pessoal técnico-administrativo fará jus às seguintes vantagens:

- I. promoção por tempo de serviço a cada três anos efetivo exercido na função, após a primeira promoção que somente ocorrerá a partir do décimo ano de efetivo exercício no cargo;
- II. promoção por merecimento, segundo critérios fixados pela Mantenedora, após manifestação do superior imediato.

Serão oferecidos como incentivos bolsas de estudos, auxílio para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares em sua área de atuação, oferta de cursos de atualização profissional.

### **III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO**

O curso busca apresentar as transformações culturais, políticas e sociais que influenciam o desenvolvimento da sociedade e promove uma atuação crítica e questionadora do aluno. Assim, valoriza-se a pluralidade de pensamento, entendendo o conflito de ideias como fecundo e importante para a formação pretendida.

O planejamento das ações pedagógicas seguirá os ditames hierárquicos em relação à legislação vigente e às orientações da Faculdade de Palmas, mas procurará construir elementos que se aproximem da realidade geopolítica do campus, a fim de formar os profissionais cujos perfis sejam adequados para interagir em diferentes contextos.

#### **3.1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis da FAPAL é um documento que fixa os objetivos e metas a serem alcançados durante o processo de formação dos estudantes, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios, expressos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A filosofia do curso está voltada para resgatar os valores humanista, crítica e reflexiva do profissional e oferecer uma base sólida de conhecimento Contábil, Social, Ético, além de uma visão holística, de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Ciências Contábeis procurando assegurar a:

- Articulação entre o ensino e a extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do CONTADOR;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do curso de Graduação em Ciências Contábeis sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

### **3.1.1. Relevância Social do Curso**

#### **3.1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição**

O município de Palmas possui extensão territorial de 2.219 km<sup>2</sup>, sendo a última cidade do século XX completamente planejada, já que nasceu e foi projetada desde o início para ser a capital do estado. A população de Palmas é hoje estimada em 334.454 habitantes, de acordo com o IBGE (2022). Nos últimos anos, o desenvolvimento econômico do município, de certa forma, tem contribuído para a atração de um contingente populacional proveniente de diversas partes do país. Esta corrente migratória se deve à expectativa gerada com o surgimento de oportunidades de negócios e empregos em função da implantação do estado e da capital.

Hoje, Palmas se transformou numa cidade-polo, cuja influência socioeconômica abrange, além de todo o estado do Tocantins, o sudeste do Pará, o nordeste do Mato Grosso e do sul do Maranhão. A economia é predominantemente formal, formada principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais. Em 2019, ainda segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município foi de R\$ 10.449.601.210 e o PIB per capita de R\$ 34.933,66.

Palmas possui uma economia com um setor de serviços mais desenvolvido comparado aos outros setores da economia. A participação da agropecuária na economia palmense ainda é considerada pequena, mas a indústria representa 17% do PIB municipal, com destaque para os setores da construção civil, indústria mecânica e alimentos.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Palmas é 0,788. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). O IDHM passou de 0,654 em 2000 para 0,788 em 2010 - uma taxa de crescimento de 20,49%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 38,73% no período. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,241), seguida por Renda e por Longevidade.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 13.358 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em Palmas. Essa cifra representa uma demanda potencial por formação superior para os próximos anos na região.

**Tabela 3 - Matrículas no Ensino Regular no Município De Palmas**

<b>MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE PALMAS</b>			
<b>Período</b>	<b>Ensino Fundamental</b>		<b>Ensino Médio</b>
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Parcial	16.062	13.124	10.179

Integral	6.477	5.811	3.179
<b>Total</b>	<b>22.539</b>	<b>18.935</b>	<b>13.358</b>

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram também algumas das metas estipuladas pelo PNE.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

A Tabela 4 apresenta uma estimativa elaborada pelo Ministério da Saúde da distribuição da população do município segundo a faixa etária para o ano de 2018 e revela que 10% encontram-se na faixa entre 15 e 19 anos e outros 10% na faixa entre 20 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

**Tabela 4 - Distribuição da População por faixa etária no Município de Palmas**

<b>DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE PALMAS</b>		
<b>Faixa Etária</b>	<b>População</b>	<b>%</b>
De 0 a 4 anos	22.171	8%
De 5 a 9 anos	23.097	8%
De 10 a 14 anos	27.580	9%
De 15 a 19 anos	29.635	10%
De 20 a 24 anos	29.414	10%
De 25 a 29 anos	27.902	10%
De 30 a 34 anos	27.834	10%
De 35 a 39 anos	25.546	9%
De 40 a 44 anos	20.872	7%
De 45 a 49 anos	16.104	6%
De 50 a 54 anos	12.771	4%
De 55 a 59 anos	9.584	3%
De 60 a 64 anos	7.036	2%
De 65 a 69 anos	5.109	2%
De 70 a 74 anos	3.297	1%
De 75 a 79 anos	2.014	1%
De 80 anos ou mais	1.889	1%

O número de matrículas em instituições de ensino superior do município em 2018 foi de 22.213, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de

matrículas no ensino superior em relação à população entre 18 e 24 anos, faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, foi de 38,4% naquele ano para Palmas.

Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município, visto que a Meta 12 do Plano Nacional de Educação era elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos até 2024.

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, o incentivo à pesquisa e extensão, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

#### **3.1.1.2. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)**

O curso de Graduação em Ciências Contábeis da FAPAL está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no Município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância socioeconômica.

#### **3.1.2. Demanda pelo Curso**

A ocupação do território nacional sofreu profundas transformações nos últimos 60 anos. No início do século 21, o Brasil apresenta índices de urbanização altíssimos se

comparados com sua característica agrária da primeira metade do século 20. Sua inserção nos processos econômicos mundiais transforma muitas de nossas cidades em megalópoles, isto é, cidades com mais de 10 milhões de habitantes e com território ocupado que congrega vários municípios, segundo definição da ONU.

Os desafios do mundo contemporâneo, colocados pelas mudanças tecnológicas, culturais, sociais e econômicas, exigem que os profissionais compreendam o ambiente de inserção das organizações, e sejam capazes de assimilar novas informações e apresentar flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada.

Os diversos efeitos produzidos, pelas rápidas transformações, na vida cotidiana dos indivíduos e das organizações exigem novas competências e habilidades, que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de transferir conhecimentos de vida e de experiência no ambiente organizacional.

O profissional de Contabilidade, que tem capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos, é figura imprescindível nessa construção. Formar contadores competentes, teórica e tecnicamente, e sensíveis à diversidade e necessidades existentes nas organizações é uma demanda reconhecida.

## **IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO**

A realidade conceitual assumida coloca a Faculdade de Palmas - FAPAL no papel de estimuladora do processo educacional e esta inclui, em sua missão, objetivos e, em seus projetos pedagógicos, os elementos que confirmam a sua vocação de agente disseminadora de conhecimentos, multiplicadora de processos e incentivadora de pesquisas, em busca de avanços que possibilitam progresso e evolução da sociedade em um mundo cheio de necessidades imediatas, vitais para a sua própria sobrevivência, com as preocupações de inclusão social, redução da miséria e a consideração da diversidade social como força capaz de edificar mais segurança e mais justiça social.

Como integrantes da sociedade, os alunos devem ser estimulados e conscientizados da importância e da necessidade de assumir ativamente o processo de apropriação do conhecimento e da inserção no mercado de trabalho, na condição de agentes transformadores e formadores de novas gerações, por intermédio da aquisição de competências.

### **4.2. OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FAPAL, com um projeto curricular estruturado para atender às demandas profissionais imediatas e, assim, permitir ao aluno o rápido ingresso no mercado de trabalho, em consonância com as diretrizes curriculares do curso e com o PDI e PPI da FAPAL, apresenta os seguintes objetivos:

#### **4.2.1. Objetivos Gerais**

A FAPAL tem, como um de seus principais objetivos, preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, busca a compreensão das reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e



desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

O curso de **Curso de Ciências Contábeis** desta Instituição tem como objetivo contribuir para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade ao formar os futuros Contadores por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos de Ciência Contábil articulado aos processos de democratização e justiça social. Tais processos certamente impulsionarão a formação humana e o desenvolvimento econômico da região.

A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento econômico, pois mão-de-obra qualificada faz com que a circulação de renda se acentue. Mas, não apenas isso: o caráter social implicado nesses processos propicia ao município e região um aumento no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como maior acesso à cultura e à educação, que acompanham a busca por melhoria da qualidade de vida da população.

#### **4.2.1.1. Objetivos Específicos**

São objetivos específicos do Curso:

- Preparar o futuro profissional para o conhecimento e a compreensão das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras presentes nos diferentes modelos de organização, em âmbito regional, nacional e internacional;
- Orientar o aluno quanto à necessidade de obtenção de pleno domínio dos procedimentos contábeis - apurações, auditorias, perícias, arbitragens e quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais - por meio da utilização de inovações tecnológicas. Conscientizá-los da inquestionável necessidade de assumir responsabilidade sobre sua ação profissional;

- Estimular no aluno o desenvolvimento do pensamento reflexivo para que possa atuar de modo crítico e analítico ao avaliar todas as implicações organizacionais de cada fato ou fenômeno contábil;
- Preparar o aluno para que possa avaliar continuamente a convergência de sua ação profissional com as Normas Internacionais de Contabilidade;
- Proporcionar ao aluno o conhecimento das Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao setor público;
- Estimular no aluno o desenvolvimento da capacidade de aproximar teoria e prática contábil;
- Capacitar o aluno para adoção do novo perfil de contador exigido pela automação de trabalhos repetitivos por meio da tecnologia da informação;

### **4.3. PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

#### **4.3.1. Perfil do Egresso**

Os termos “competência” e “habilidade” introduzidos no ambiente educacional a partir da LDB de 1996 se referem àquilo que o aluno deverá aprender e incorporar ao seu perfil profissional para integrar-se ao mercado de trabalho devidamente capacitado para assumir as funções que lhe forem confiadas. Enquanto as competências pertencem ao nível abstrato do conhecimento – o pensar –, as habilidades pertencem ao âmbito prático do conhecimento – o fazer. Competências são próprias do processo de absorção e desenvolvimento de qualidades associadas ao ambiente abstrato - teorias, estratégias, planejamento, conceitos e resultados esperados; habilidades estão associadas a qualidades materializáveis - práticas, táticas, estratégias, ações, especificações e resultados obtidos.

Tanto as competências quanto as habilidades demandam o ato de vontade e o compromisso com o processo de transformação de conhecimentos. A Universidade exerce a função de agente estimulador e facilitador e os estudantes, em sua condição de agentes receptores, podem se apropriar do conhecimento ou não, dependendo do grau de determinação, da capacidade de apropriação e do comprometimento de cada um.

A simples disponibilização do conhecimento não garante o desejado processo de transformação do conhecimento. Essa transformação exige ação proativa do receptor, sendo por esse motivo que ela varia de aluno para aluno, uma vez que toda transformação demanda determinado nível de apropriação e de instrumentalização do conhecimento disponibilizado, o que varia em conformidade com o contexto social, econômico e cultural dos indivíduos.

Ao adquirir competências, o aluno deverá ser estimulado a encontrar o uso prático desse recurso ou desenvolver habilidades para a aplicação de conceitos, de modo a conjugar teoria e prática no mesmo nível, em conformidade com a própria realidade e com os parâmetros identificáveis em seu contexto regional.

Cabe à Universidade desenvolver seus projetos de modo sistêmico a fim de oferecer aos alunos as condições ideais para a aquisição de competências, evitando o risco permanente de formar analfabetos profissionais que, de alguma forma, detêm o conhecimento teórico ou competências, mas não conseguem traduzir o ativo acadêmico em resultados práticos por não terem desenvolvido habilidades correspondentes às competências.

No sentido de criar condições para que os profissionais egressos do **Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis** possam desempenhar suas funções nas organizações, criando e agregando valores, conforme a parametrização normativa, o conteúdo programático oferece os instrumentos necessários à capacitação, possibilitando incorporação de competências ao aluno que vier a se graduar.

É nesse sentido que o curso contempla em seus planos de ensino tanto elementos de conteúdos teóricos destinados a transformar e desenvolver competências quanto elementos de ordem operacional e vivencial para o desenvolvimento de práticas.

A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o egresso do curso, observando a seleção de conteúdos necessários à construção de competências indispensáveis para a formação do referido perfil e, simultaneamente, a construção de habilidades.

A matriz curricular busca responder à necessidade de preparar os alunos para:

- atender às novas demandas de trabalho e emprego;
- o exercício de uma cidadania crítica;

- que participem do atendimento às demandas da comunidade e de seu fortalecimento;
- que atinjam objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmonioso;
- que reconheçam como prioridade o ensino fundamentado em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos; priorizem a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável em todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos;
- que promovam atividades de desenvolvimento da vida coletiva, estimulem a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas, sempre inspirados por princípios éticos que exaltem valores e virtudes promotores de solidariedade.

**O curso de Ciências Contábeis** oferecido pela FAPAL visa formar egressos com perfil proativo, facilitador de constantes inovações por que passam as empresas em um ambiente mundial cada vez mais competitivo. Visa formar um egresso que detenha conhecimentos sobre as diversas propriedades da informação contábil, pois a competição do mercado produz um efeito disciplinador nas escolhas empresariais, tornando indispensável a adoção de pensamentos estratégicos.

Ao longo do Curso o egresso desenvolverá

- competências para o exercício das funções de Contador Gerencial. O termo “contador gerencial” não é novo;
- competências para atender às crescentes necessidades do mercado e das organizações em particular, adotando por princípio a disponibilização do conhecimento científico sob forma de estudo e produção, o reconhecimento das novas tecnologias e a manutenção de uma dinâmica de aprendizagem coerente com a realidade social e econômica local;
- postura profissional ética – respeito e compromisso com o outro, sigilo nas relações profissionais, honestidade e sociabilidade para com o público envolvido em sua atividade profissional, empenho na construção da cidadania;

- habilidades profissionais que o tornem apto a atuar de modo humanístico, a partir de uma perspectiva global, que lhe permita compreender o meio social em que está inserido em seus aspectos político, econômico e cultural e o capacitem a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- capacidade para liderar, postura ética que lhe possibilite agir de modo consciente e responsável e conhecimentos que lhe possibilite realizar planejamento estratégico fundamentado em elementos internos e externos das organizações;
- interesse e compromisso de manter-se atualizado em assuntos econômicos e legais, que lhe possibilitem compartilhar e disseminar conhecimentos sobre novas tendências contábeis em nível nacional e internacional e responder agilmente a questionamentos próprios de seu trabalho, atendendo, assim, à crescente demanda de informação nas empresas;
- iniciativa e responsabilidade relativas à atividade profissional, capacidade de empreender e de desenvolver competências para a inovação e a criação de alternativas para toda e qualquer situação da área contábil;
- competências relacionadas ao comportamento nos níveis individual, de grupo e organizacional, catalisando os processos referentes a seu campo de atuação profissional.

#### **4.3.2. Habilidades e competências específicas**

Para que o egresso alcance o perfil esperado, o **Curso de Ciências Contábeis** proporcionará meios para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- conhecer e analisar seu campo de atuação profissional e os desafios contemporâneos a serem enfrentados;
- desenvolver raciocínio conceitual e analítico relativo à ciência contábil;
- analisar estudos, relatórios e pesquisas para responder a necessidades do mundo corporativo;

- assegurar proficiência no uso da linguagem contábil para o usuário interno e externo;
- utilizar as novas tecnologias para compreender, analisar e desenvolver as atividades contábeis;
- utilizar softwares acadêmicos para aplicar a teoria à prática contábil;
- desenvolver conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional contábil;
- conhecer a aplicar a legislação tributária;
- exercer a função de liderança, motivação e proatividade;
- elaborar planos de negócios;
- manter-se atualizado no que diz respeito à legislação contábil e tributária;
- acompanhar as normas nacionais e internacionais aplicadas às empresas em geral e as aplicadas ao setor público;
- preparar relatórios financeiros para fins gerais e fornecer informações sobre a entidade que sejam úteis aos usuários da contabilidade na tomada de decisões;
- estar preparado para atuar nas diversas funções exercidas pelo profissional da contabilidade

#### **4.3.3 Perspectivas de Inserção Profissional do Egresso**

O Contador é o profissional capacitado para exercer atividades de prestação de serviço no mercado do trabalho, em âmbito privado ou público, exercendo diferentes atividades como: auditoria, perícia, mediação e arbitragem, contabilidade, controladoria, gerenciamento, docência entre outros.

A inserção do Brasil numa economia globalizada determinou que o profissional de Contabilidade passasse a ser mais exigido dada a necessidade de analisar operações ocorridas nas mais diversas sociedades empresariais. Em todos os ramos do conhecimento a globalização exige convergência de normas brasileiras e normas internacionais e a harmonização e aplicação prática de técnicas. Na área da ciência contábil isso não seria diferente. Por isso é preciso permanecer atento às exigências do mercado para introduzir mudanças no perfil dos profissionais de contabilidade já

formados ou em processo de formação. Esta é, pois, uma das relevantes demandas do curso.

Haja vista que a profissão de contador pode se inserir em qualquer tipo de empresa, a oferta de cargos na área contábil é sempre crescente. Segundo dados do IBGE (2020), existem em Palmas mais de nove mil empresas onde o bacharel em Ciências Contábeis pode atuar. Essas empresas empregam 134.369 pessoas em uma população total estimada para 2022 de 334.454 habitantes.

Diante do contexto analisado, o curso de Ciências Contábeis tem por objetivo, por meio do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver nos alunos as competências requeridas dos Contadores, dentro da expectativa do mercado supracitada. Uma de suas principais funções é registrar as movimentações financeiras, tributárias, econômicas e patrimoniais de uma empresa, resultando em uma rotina contábil estruturada e com resultados assertivos.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem 11 instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, seis oferecem o curso de Ciências Contábeis, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

Quanto aos egressos, a FAPAL se preocupa com sua inserção no mercado de trabalho e, para tanto, promoverá constantemente programas especiais de capacitação, serviços técnicos e de consultoria e a realização de treinamentos, encontros e workshops com profissionais da área.

A FAPAL está implantando o Núcleo de Acompanhamento ao Egresso, que visa ao entrosamento dos profissionais formados pela instituição, organizando grupos de debate e de auxílio mútuo, dando uma atenção contínua ao ex-aluno.

#### **4.4. ESTRUTURA CURRICULAR**

A disposição da carga horária das disciplinas que compõem o curso busca atender a uma formação gradual e progressiva do aluno, portanto equilibrada, tendo em vista os objetivos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso, o PPI e o PDI da IES. Para atender a estes objetivos, as cargas horárias contemplam os números estabelecidos

pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, procurando-se dar a este curso a amplitude necessária para uma formação consistente e coerente com a filosofia e política de trabalho desta Instituição.

O tempo útil de atividades didáticas obrigatórias é de 3.600 horas-aula ou 3.000 horas relógio, assim distribuídas:

- Disciplinas de Fundamentação: 840 horas-aula ou 700 horas/relógio;
- Disciplinas profissionalizantes: 1.380 horas-aula ou 1.150 horas/relógio;
- Optativa: 20 horas-aula ou 17 horas relógio;
- Estudos Disciplinares: 160 horas-aula ou 1150 horas relógio;
- Atividades Práticas Supervisionadas (APS): 600 horas-aula ou 500 horas relógio;
- Atividades complementares: 300 horas-aula ou 250 horas relógio;
- Estágio Curricular: 300 horas-aula ou 250 horas relógio.

Os conteúdos curriculares do **Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis** são distribuídos em torno de três eixos temáticos, em consonância com a Resolução CNE/CES N° 10/04, a saber:

<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>	<b>Carga Horária 50 minutos</b>	<b>Carga Horária 60 minutos</b>
Interpretação de Produção de Textos	30	25
Economia e Negócios	60	50
Instituições de Direito	60	50
Comportamento Humano nas Organizações	60	50
Administração do Relacionamento com o Cliente	60	50
Comunicação e Expressão	30	25
Matemática	60	50
Tecnologias da Informação	60	50
Evolução do Pensamento Administrativo	60	50
Homem e Sociedade	30	25
Matemática Financeira	60	50



Geopolítica, Regionalização e Integração	60	50
Ciências Sociais	30	25
Direito Tributário	30	25
Metodologia do Trabalho Acadêmico	30	25
Estatística	60	50
Métodos de Pesquisa	30	25
Optativa	20	17
Direito Social e Trabalhista	30	25
<b>TOTAL</b>	<b>860</b>	<b>717</b>

<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>Carga Horária 50 minutos</b>	<b>Carga Horária 60 minutos</b>
Administração Financeira	60	50
Análise das Demonstrações Contábeis	60	50
Auditoria	60	50
Avaliação de Empresas	60	50
Ciências Contábeis Interdisciplinar	30	25
Ciências Contábeis Integrada	30	25
Contabilidade	60	50
Contabilidade Avançada	60	50
Contabilidade Comercial	60	50
Contabilidade de Custos	60	50
Contabilidade Empresarial	60	50
Contabilidade Financeira	60	50
Contabilidade Gerencial	60	50
Contabilidade Intermediária	60	50
Contabilidade Pública e Governamental	60	50
Contabilidade Societária	60	50
Contabilidade Tributária	60	50
Controladoria e Orçamento	60	50
Custos e Preços	60	50
Estrutura das Demonstrações Contábeis	60	50
Mercado Financeiro e de Capitais	30	25
Normas Internacionais de Contabilidade	60	50
Perícia, Avaliação e Arbitragem	60	50
Planejamento Contábil Tributário	60	50
Tópicos de Atuação Profissional	30	25
<b>TOTAL</b>	<b>1.380</b>	<b>1.150</b>

<b>FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA</b>	<b>Carga Horária 50 minutos</b>	<b>Carga Horária 60 minutos</b>
---------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------

Atividades Complementares	300	250
Estágio Curricular	300	250
Estudos Disciplinares	160	133
Atividades Práticas Supervisionadas – oferecidas na modalidade presencial	600	500
<b>TOTAL</b>	<b>1.360</b>	<b>1.133</b>

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – QUADRO RESUMO</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
	<b>horas-aula</b>	<b>horas relógio</b>
Disciplinas obrigatórias - formação Básica	840	700
Disciplinas obrigatórias- formação Profissional	1.380	1.150
Estágio Curricular Supervisionado	300	250
Atividades Complementares	300	250
Atividades Práticas Supervisionadas (APS)	600	500
Estudos Disciplinares	160	133
Disciplina Optativa	20	17
<b>TOTAL</b>	<b>3.600</b>	<b>3.600</b>
<b>Extensão</b>	<b>360</b>	<b>300</b>

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2004, os conteúdos de formação básica compreendem os estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo administração, economia, direito, matemática e estatística. Considerando-se que as ciências são interdependentes, o profissional de contabilidade também se torna apto a interagir com profissionais de outras áreas, o que permitirá melhor tomada de decisão nas mais diversas áreas.

Os conteúdos de formação profissional, que compreendem os estudos específicos do conhecimento contábil - quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, planejamento contábil tributário, controladoria, perícias, arbitragens e auditoria - completam a formação, independentemente da área de atuação ser pública ou privada.

As outras disciplinas compreendem os conteúdos de formação teórico-prática e contribuem para a solidificação do conhecimento obtido na formação profissional, durante a qual o aluno terá oportunidade de aplicar conteúdos teóricos de modo prático,

quer por meio de situação-problema, quer por meio de quaisquer outras modalidades permitidas pelas disciplinas que compõem tais conteúdos.

De uma forma geral todas as disciplinas contribuem para que se alcance as competências desejadas ao futuro profissional e que possam acompanhar os avanços tecnológicos, organizando e colocando a serviço da demanda da sociedade, preservando o meio ambiente e a região onde estão inseridos. A interdisciplinaridade que é evidente pela própria natureza do curso, é robustecida através das Atividades Práticas Supervisionadas, dos Estudos Disciplinares e das Atividades Complementares, com caráter multidisciplinar, que concentram as práticas interdisciplinares por meio da utilização e aplicação dos conteúdos das várias disciplinas em atividades práticas ou de exercícios permitem ainda a flexibilização e regionalização de atividades acadêmicas, sendo que em todos os semestres devem ser trazidos à tona propostas de atividades atuais alinhadas com características da região de oferta do curso e inseridas sempre no contexto multidisciplinar.

Em harmonia com a política nacional de educação ambiental e visando assegurar a aplicação transversal, contínua e permanente da educação ambiental nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis a concepção dos planos de ensino prevê de forma explícita, ou não, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental. Ainda neste sentido, devido às suas características interdisciplinares, as Atividades Práticas Supervisionadas harmonizam-se com esta orientação promovendo semestre a semestre, de forma articulada, a transversalidade da educação ambiental nas disciplinas do curso. Adicionalmente, é oferecida a disciplina optativa “Educação Ambiental”.

Em atendimento à resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho de 2004, o curso de Ciências Contábeis, apresenta o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplinas Homem e Sociedade e na disciplina optativa “Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência”. Desta forma promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os futuros graduados quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que

garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

#### **4.5. CONTEÚDOS CURRICULARES**

O curso de Curso de Graduação em Ciências Contábeis possui uma estrutura curricular que possibilita ao aluno atingir os objetivos gerais, as competências e habilidades anteriormente descritas, preparando-o para ingressar em um mercado de trabalho globalizado e competitivo. Em concordância às diretrizes nacionais, a matriz curricular atende conteúdos previstos na DCN do curso de Graduação em Ciências Contábeis (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 ), na distribuição de disciplinas de Conhecimentos de Fundamentação e Profissionalizantes do Curso.

Verifica-se que, tanto as disciplinas técnico-científicas como as de caráter humanístico estão coerentes com o objetivo da FAPAL em “preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos”, pois fornecem ao aluno formação ética, humanística e científica (PPI). São também oferecidas disciplinas optativas como LIBRAS, conforme cap. II, §2º, art. 3º do decreto nº 5.626, de 22 dez 2005, Relações étnico-raciais e afrodescendentes e Educação Ambiental. O aluno deverá escolher uma como disciplina optativa.

Além disso o aluno é incentivado a realizar Atividades Complementares, Atividades Práticas Supervisionadas e Estudos Disciplinares com o intuito de pesquisar e envolver-se com outros temas, a fim de complementar sua formação básica e integrar os conteúdos das disciplinas, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual e participação junto à comunidade. O aluno é incentivado também a participar de Programas Internacionais para que conheça outras realidades culturais e sociais para que amplie suas possibilidades profissionais futuras.

#### **4.5.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a FAPAL incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade por meio da disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Adicionalmente, é oferecida a disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência.

#### **4.5.2. Políticas de Educação de Ambiental**

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, na disciplina Ciências Sociais, por meio da disciplina optativa Educação Ambiental e, principalmente, nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

##### **4.5.2.1. Princípios básicos da educação ambiental**

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

#### **4.5.2.1. Objetivos fundamentais da educação ambiental**

- I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. A garantia de democratização das informações ambientais;
- III. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Em harmonia com a política nacional de educação ambiental e visando assegurar a aplicação transversal, contínua e permanente da educação ambiental nas disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo a concepção dos planos de ensino prevê de forma explícita, ou não, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental.

Ainda neste sentido, devido às suas características interdisciplinares, as Atividades Práticas Supervisionadas harmonizam-se com esta orientação promovendo semestre a semestre, de forma articulada, a transversalidade da educação ambiental nas disciplinas do curso, assegurando:

- A incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar;
- O estudo dos conhecimentos, tecnologias e informações relacionados à questão ambiental;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

A presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho, desta forma prevê em sua matriz curricular a disciplina de Ciências Sociais, bem como 20 horas destinadas a disciplina optativa de Educação Ambiental que procurará desenvolver em seu aluno a capacidade reflexiva sobre as relações entre o homem e o seu meio social (meio ambiente), como forma de instrumentalizar os alunos para o enfrentamento de maneira inovadora das questões ético-ambientais em nível pessoal, social e profissional.

#### **4.5.2.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012 a FAPAL, atendendo ao disposto na nova

legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, a FAPAL formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, de forma articulada e transversal. Desta forma, promove diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. A questão dos Direitos Humanos é trabalhada na disciplina Homem e Sociedade e na disciplina optativa "Direitos Humanos". Além disso, o tema também é abordado nas Atividades Complementares.

A FAPAL também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

#### **4.5.3. O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

De acordo com o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a FAPAL designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014. Esse regulamento foi submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da FAPAL, sendo



criado o **Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP**, em fase de implantação, cujo regulamento encontra-se à disposição no **ANEXO 6**.

#### 4.5.4. Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura. Nos demais cursos da FAPAL, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A FAPAL pretende levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

#### 4.5.5. Matriz Curricular

As unidades curriculares apresentadas na Tabela 5 formam a matriz curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FAPAL. O aluno deverá escolher uma entre as disciplinas optativas oferecidas: “Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)”, “Educação Ambiental”, “Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência” e “Direitos Humanos”.

**Tabela 5 - Matriz Disciplinar**

<b>Sem</b>	<b>Disciplina (Nome Completo)</b>	<b>Carga Horária (horas-aula)</b>	<b>Modalidade</b>
1	Estudos Disciplinares	20	Presencial
1	Atividades Práticas Supervisionadas	40	Presencial
1	Interpretação e Produção de Textos	30	AVA
1	Instituições de Direito	60	AVA
1	Economia e Negócios	60	Presencial
1	Administração do Relacionamento c/ o cliente	60	Presencial

Sem	Disciplina (Nome Completo)	Carga Horária (horas-aula)	Modalidade
1	Comportamento Humano nas Organizações	60	Presencial
	<b>TOTAL NO PERÍODO</b>	<b>330</b>	
2	Estudos Disciplinares	20	Presencial
2	Atividades Práticas Supervisionadas	80	Presencial
2	Comunicação e Expressão	30	AVA
2	Tecnologias da Informação	60	AVA
2	Evolução do Pensamento Administrativo	60	Presencial
2	Matemática	60	Presencial
2	Contabilidade	60	Presencial
	<b>TOTAL NO PERÍODO</b>	<b>370</b>	
3	Estudos Disciplinares	20	Presencial
3	Contabilidade Tributária	60	Presencial
3	Contabilidade Comercial	60	Presencial
3	Atividades Práticas Supervisionadas	80	Presencial
3	Homem e Sociedade	30	AVA
3	Geopolítica, Regionalização e Integração	60	AVA
3	Matemática Financeira	60	Presencial
	<b>TOTAL NO PERÍODO</b>	<b>370</b>	
4	Planejamento Contábil Tributário	60	Presencial
4	Estudos Disciplinares	20	Presencial
4	Contabilidade Intermediária	60	Presencial
4	Atividades Práticas Supervisionadas	80	Presencial
4	Ciências Sociais	30	AVA
4	Contabilidade Empresarial	60	AVA
4	Direito Tributário	30	AVA
4	Custos e Preços	60	Presencial
4	<i>Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Optativa)</i>	20	AVA
4	<i>Rel. Étnico-Raciais e Afrodescendência (Optativa)</i>		AVA
4	<i>Educação Ambiental (Optativa)</i>		AVA
4	<i>Direitos Humanos (Optativa)</i>		AVA
	<b>TOTAL NO PERÍODO</b>	<b>420</b>	
5	Estudos Disciplinares	20	Presencial
5	Contabilidade de Custos	60	Presencial
5	Estrutura das Demonstrações Contábeis	60	Presencial
5	Atividades Práticas Supervisionadas	80	Presencial

<b>Sem</b>	<b>Disciplina (Nome Completo)</b>	<b>Carga Horária (horas-aula)</b>	<b>Modalidade</b>
5	Metodologia do Trabalho Acadêmico	30	AVA
5	Estatística	60	AVA
5	Administração Financeira	60	Presencial
	<b>TOTAL NO PERÍODO</b>	<b>370</b>	
6	Estudos Disciplinares	20	Presencial
6	Contabilidade Gerencial	60	Presencial
6	Contabilidade Societária	60	Presencial
6	Controladoria e Orçamento	60	Presencial
6	Atividades Práticas Supervisionadas	80	Presencial
6	Direito Social e Trabalhista	30	AVA
6	Métodos de Pesquisa	30	AVA
6	Mercado Financeiro e de Capitais	30	AVA
6	Ciências Contábeis Interdisciplinar	30	AVA
	<b>TOTAL NO PERÍODO</b>	<b>400</b>	
7	Estudos Disciplinares	20	Presencial
7	Atividades Práticas Supervisionadas	80	Presencial
7	Contabilidade Financeira	60	Presencial
7	Normas Internacionais de Contabilidade	60	Presencial
7	Contabilidade Avançada	60	AVA
7	Perícia, Avaliação, e Arbitragem	60	AVA
7	Ciências Contábeis Integrada	30	AVA
	<b>TOTAL NO PERÍODO</b>	<b>370</b>	
8	Atividades Práticas Supervisionadas	80	Presencial
8	Estudos Disciplinares	20	Presencial
8	Atividades Complementares	300	Presencial
8	Auditoria	60	Presencial
8	Contabilidade Pública e Governamental	60	Presencial
8	Análise das Demonstrações Contábeis	60	Presencial
8	Estágio Curricular	300	Presencial
8	Avaliação de Empresas	60	AVA
8	Tópicos de Atuação Profissional -	30	AVA
	<b>TOTAL NO PERÍODO</b>	<b>970</b>	
	<b>TOTAL NO CURSO</b>	<b>3.600 horas/aula ou 3.000 horas</b>	
	<b>Atividades de Extensão</b>	<b>360 horas/aula ou 300 horas</b>	

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b> (Disponível EaD)	<b>20</b>
Direitos Humanos	
Educação Ambiental	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	

Componentes Curriculares	Carga Horária	
	Horas aula	Horas
Carga Horária em sala de aula	2.980	2.483,33
Disciplina Optativa	20	16,67
CH TOTAL (Excluindo o Estágio e AC)	3.000	2.500
Estágio Curricular	300	250
Atividades Complementares	300	250
<b>CH TOTAL DO CURSO</b>	<b>3.600</b>	<b>3.000</b>
<b>EXTENSÃO</b>	<b>360</b>	<b>300</b>

A carga horária do curso e do tempo de integralização cumprem o estabelecido na Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. De acordo com essa Resolução, os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis devem ter carga horária mínima de 3.000 horas.

#### 4.5.6. Ementário e Bibliografias do Curso

Os conteúdos programáticos para o Curso Cursos de Graduação em Ciências Contábeis da FAPAL seguem o item 2.6 Diretrizes Pedagógicas do PDI 2023-2027, p.38:

“O Dicionário Aurélio, em sua última edição, define o termo diretriz como sendo um “conjunto de instruções ou indicações para se tratar e levar a termo um plano, uma ação, um negócio, etc.; diretiva”. Da mesma forma define pedagogia como “conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação e instrução que tendem a um objetivo prático.”

E a seleção de conteúdos segue o item 3.1.2.1 do PDI 2023-2027, p.82:

“A seleção de conteúdos é o resultado de um universo maior de conhecimento e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar

conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a crítica.

A seleção é uma questão de poder, ao selecionar determinado conteúdo para fazer parte do currículo, se está privilegiando alguns conteúdos em detrimento de outros. A definição dos conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos da FAPAL partiu de premissas teóricas, tendo em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos tais como:

- socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias. ”

É seguido o disposto no art. 47 da Lei nº 9.394/96, que estipula o mínimo de duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo por ano, para fins de adequação e correto balanceamento dos conteúdos específicos, assegurando-se assim equilíbrio entre profundidade e abrangência.

O ementário e sua respectiva bibliografia encontram-se no **Anexo 1** no final do presente documento.

#### **4.5.7. Curricularização da Extensão**

A Curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, cujo prazo de implantação foi prorrogado até 19/12/2022, por meio do Parecer CNE/CES nº 498/2020, homologado em 06/08/2020.

Entre outras coisas, a Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Nesse sentido, a FAPAL vem trabalhando para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir do primeiro semestre de 2023, no intuito de promover a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social, além de alcançar os seguintes objetivos:

- I. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II. A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III. A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV. A articulação entre ensino e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
- V. A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- VI. O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- VII. O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VIII. O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- IX. A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

No âmbito dos cursos de Ciências Contábeis a realização das atividades extensionistas se dará na forma de projetos e ações relacionadas com a comunidade. Estes terão como tema, estudos de casos reais que serão prospectados junto às organizações sociais. Assim, os alunos estarão em situações próximas às reais, encontradas nos ambientes profissionais, o que os deixará mais capacitados no momento da busca por uma vaga de trabalho como administrador.

A sociedade é envolvida nas jornadas e nas feiras por meio de convites para que participem como palestrantes e/ou ouvintes. A sociedade também estará inserida diretamente nos eventos com a participação das organizações sociais que colaborarem nos projetos e/ou nos trabalhos de curso dos estudantes.

O regulamento da atividade de extensão da FAPAL encontra-se no **Anexo 9** no final do presente documento.

#### **4.5.8. Metodologia**

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada professor. Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

##### **4.5.8.1. Metodologia do processo ensino-aprendizagem para as disciplinas EaD**

As disciplinas oferecidas na modalidade EAD cuja característica principal é a forma de interação, tem como instrumento facilitador a comunicação baseada em recursos diversificados. Nessa perspectiva, a FAPAL oferece o contato visual,

auditivo e verbal direto e frequente por meio de suas aulas, bem como recursos didáticos e dialógicos que promovam a interatividade e estimulem a aprendizagem dos estudantes.

Cada disciplina está dividida em unidades. Para cada uma, o estudante deve assistir à tele aula, sem a obrigatoriedade de data e horário, devendo estudar o conteúdo referente a cada unidade, realizar as atividades propostas pelo professor e responder aos questionários no AVA, respeitando o período preestabelecido em calendário acadêmico.

Os slides utilizados pelos professores nas tele aulas, contendo os principais tópicos da unidade, também ficam disponíveis no AVA. O estudante deve desenvolver todas as atividades previamente descritas antes de passar para a unidade subsequente.

O material didático utilizado é desenvolvido em sintonia com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PDI da Instituição, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Seu uso é precedido de avaliação por especialistas que sugerem e orientam a adoção de medidas visando ao seu aperfeiçoamento.

A produção do material disponibilizado no AVA atende às lógicas distintas de concepção, produção, linguagem e tempo. A convergência e a integração entre as diversas mídias são garantidas pelas equipes multidisciplinares constituídas por especialistas em conteúdo, em desenvolvimento de páginas web, em desenho instrucional, em ilustração, em diagramação, em revisão do material produtivo.

#### **4.5.8.2. Estratégia de Trabalho**

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum e em chats – quando for o caso -, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos



individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada docente respeitando as diretrizes pedagógicas da FAPAL, estabelecidas em seu PPI e que constituem orientações estratégicas da organização institucional para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, que são implementadas e agregadas ao PPC. Cabe a cada docente escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada docente, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos, seguindo o que está preconizado no PPI, que é estimular práticas multidisciplinares e interdisciplinares da pesquisa, da extensão e das demais atividades extracurriculares, correlacionando-as e vinculando-as ao ensino.

#### **4.5.8.3. Software Acadêmico - Account**

Ampliando o processo de modernização da atividade contábil foi implantado, no **Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis** um sistema de contabilidade denominado ACCOUNT - Contabilidade Didática cujo objetivo é aproximar a teoria à prática contábil. Este sistema permite aos alunos substituírem a elaboração manual de exercícios pela elaboração eletrônica, o que exclui o trâmite de papéis, já em desuso nos processos contábeis uma vez que a maioria das informações são elaboradas e transmitidas eletronicamente aos diversos grupos de interesse das informações contábeis.

O sistema ACCOUNT exige a solução dos exercícios propostos em etapas, o que exige nova dinâmica nas aulas de contabilidade, e os alunos são desafiados a executar as operações corretamente, ao mesmo tempo em que fixam o conteúdo contábil.

Diferentemente dos programas profissionais que aceitam todas as informações digitadas sem nenhuma análise crítica e todas as demonstrações

contábeis são elaboradas automaticamente com um mínimo de comandos, o sistema ACCOUNT foi desenvolvido com a preocupação de exigir dos alunos a aplicação de raciocínio e conhecimentos contábeis na elaboração dos exercícios.

São características do sistema ACCOUNT:

- na elaboração dos exercícios, o sistema está sempre analisando e criticando os dados fornecidos pelo aluno.
- os exercícios são resolvidos em etapas, sendo impossível passar para a etapa seguinte enquanto a atual não tiver sido concluída corretamente.
- os registros contábeis incorretos precisam ser estornados, o que obriga o aluno a “pensar contabilmente”.
- todas as Demonstrações Contábeis são elaboradas e estruturadas eletronicamente, com a aplicação dos conhecimentos contábeis. Por isso, se houver alguma irregularidade ela deverá ser resolvida antes da execução.

Conclui-se que o sistema ACCOUNT, implantado para suprir a inexistência de uma ferramenta acadêmica da aproximação da teoria à prática, oferece aos alunos a oportunidade de elaborarem os exercícios utilizando um sistema contábil, pois atualmente, toda prática contábil é realizada por meio de sistemas eletrônicos.

#### **4.5.9. Formas de realização da interdisciplinaridade**

Os conteúdos das disciplinas do curso foram organizados de uma estrutura interdisciplinar de áreas que agrupam conteúdos afins, visando a uma integração curricular. Na execução do currículo serão utilizadas atividades interdisciplinares que estimulam a discussão, aplicação e o aprofundamento de conhecimentos provenientes de outras disciplinas e áreas afins. A inter-relação das disciplinas pode ser observada por semestre cursado e ao longo dos semestres. Disciplinas como estágio são disciplinas que fazem a integração entre conteúdos teóricos e práticos, unindo conhecimentos das ciências exatas e ciências ambientais com a Tecnologia.

Conteúdos das áreas de ciências humanas e sociais deverão ser direcionados para ciências em geral, a exemplo de metodologia do trabalho acadêmico e métodos de pesquisa que exploram os conteúdos para pesquisa.

Assim que o discente tenha contato com conteúdos das Ciências Exatas e Ambientais realizando a interface entre as disciplinas básicas e profissionalizantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, inicia-se neste momento o estágio obrigatório supervisionado.

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei nº 10.861/2004, a FAPAL vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica. Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED. Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nº 2 e nº 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES nº 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deva ser contabilizada em horas. Dentre outras medidas, emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir, no currículo dos cursos de graduação, atividades obrigatórias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e a oferta de educação à distância.

#### **4.5.10. Atividades Práticas Supervisionadas (APS)**

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas presencialmente sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, estão distribuídas ao longo dos 08 (oito) semestres letivos.

O conteúdo das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) corresponde ao conteúdo do Projeto Multidisciplinar específico de cada curso, planejado para ser desenvolvido semestralmente.

O Projeto Multidisciplinar será apresentado aos alunos, especificando-se seu desenvolvimento, objetivo geral e objetivo de cada semestre. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de bibliografia, propostas de leituras, exercícios, textos complementares e sugestão de literatura e filmes, quando possível. Em conjunto com a atividade do professor da disciplina, ocorre discussões relevantes a cada disciplina. Com o objetivo de aprofundar o conteúdo programático e o incentivo à pesquisa, o docente pode utilizar recursos como: artigos científicos, trabalhos individuais ou em grupo e palestras, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

Vide Regulamento das Atividades Práticas Supervisionadas no **ANEXO 2**.

#### **4.5.11. Estudos Disciplinares (ED)**

Os Estudos Disciplinares – ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da FAPAL, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- Proporcionar, aos estudantes, oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos Estudos Disciplinares são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de

Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da sua área de formação.

Vide Regulamento dos Estudos Disciplinares no **ANEXO 3**

#### **4.6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio é uma etapa importante na vida acadêmica, pois é por meio dessa experiência que o futuro profissional sentirá na prática como funciona o dia a dia do mercado de trabalho. Estagiar é a oportunidade de experimentar diferentes setores, empresas e ambientes de trabalho antes do final do curso.

O estágio curricular se constitui numa atividade obrigatória para todos os estudantes de Ciências Contábeis da FAPAL, sendo esta regulada pela própria faculdade (ver – Manual de Estágio Curricular com as diretrizes para o curso de Ciências Contábeis), em consonância com a lei 11.788/08 e com a Resolução CNE/CES nº 10/2004, além de estar relacionada ao perfil do egresso definido neste documento.

Para realização das atividades do Estágio Curricular, os estudantes poderão realizar atividades práticas relacionadas às Ciências Contábeis, na qualidade de estagiários nos moldes da Lei 11.788/2008.

##### **4.6.1. Estágio não obrigatório**

Estágio Não-Obrigatório: “aquele desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória”. (Lei nº 11.788/08, Art.2º, § 2º).

Aos estudantes é permitida, ainda, a realização de estágios não obrigatórios. Estes são entendidos como as atividades de estágio contratado, de acordo com a Lei 11.788/08, que excederem ao mínimo de horas exigido para complementação do estágio curricular ou que forem realizados antes do quinto semestre do curso. As horas realizadas de estágios não obrigatórios constarão no histórico escolar do estudante, na parte das observações

O Estágio Não-Obrigatório pode ser realizado desde o primeiro semestre do curso obedecendo as exigências da Lei nº 11.788/2008 e as diretrizes da faculdade, e devem estar ligadas às disciplinas do curso.

A FAPAL firma convênio com diferentes empresas e organizações, além da parceria com os agentes de integração, a fim de oferecer melhores oportunidades e experiências para a formação do egresso.

Dentre as regulamentações para a contratação do estagiário está a carga horária máxima limitada a 6 horas diárias e 30 horas semanais, jornada que pode ser cumprida em mais de uma organização concedente, com o cuidado de não exceder o limite total permitido por lei. Caso o aluno esteja cursando o estágio obrigatório de 20 horas semanais, o estágio não obrigatório não poderá ultrapassar o total de 30 horas semanais.

Os estagiários têm direito a férias remuneradas de 30 dias a cada 12 meses de estágio na mesma instituição concedente, ou o proporcional ao período estagiado se menos de um ano. A Lei n. 11.788/08 de estágio não contempla o 13º salário.

O tempo máximo de estágio em uma mesma empresa concedente é de 2 anos. A legislação de estágio não estabelece um piso mínimo para bolsa estágio, esse valor é definido em comum acordo entre a concedente e o estudante e deve ser registrada no Termo de Compromisso de Estágio (TCE), contrato de estágio. Profissionais liberais com registros em seus respectivos órgãos de classe também podem contratar estagiários.

Portanto, esse modelo de interação ensino-aprendizagem requer o envolvimento dos atores sociais: IES, Estado, organizações e sociedade. Logo, entende-se por competência profissional aquela em que o indivíduo mobiliza um conjunto de saberes diferenciados que geram resultados, que são reconhecidos individual (pessoal), coletiva (profissional), econômica (organização) e socialmente (sociedade).

A FAPAL acredita ser seu papel formar competências profissionais, intelectuais e técnico-funcionais; além disso, tanto os futuros profissionais quanto as organizações demandam a presença de competências comportamentais, éticas e políticas.

Alinhada pelo PDI, a IES investe em convênios com ambientes profissionais para que os estudantes tenham oportunidades práticas em relação às destrezas esperadas no mundo corporativo, o que contribui de maneira significativa para a inserção do estudante no mercado de trabalho.

Os diferentes ambientes profissionais, empresas públicas ou privadas e organismos governamentais que integram o processo de aprendizagem do estudante,

considerados qualificados para se vincularem ao curso, são cuidadosamente selecionados por essa IES.

Esses ambientes passam por avaliação como segue:

- I. O Setor de Estágio - Central de Análises verifica se o campo de estágio está de acordo com a Lei n.11.778/2008. Se sim, firma-se o Termo de Compromisso de Estágio e encaminha o processo ao coordenador do curso.
- II. O Setor de Estágio - Central de Análises encaminha para avaliação do coordenador do curso, via sistema, o Plano de Atividade, que descreve a concedente e as atividades a serem desenvolvidas pelo estudante. As atividades devem ser parametrizadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e o Projeto Pedagógico de Curso.

#### **4.6.2. Estágio obrigatório**

O estágio curricular supervisionado obrigatório é previsto na matriz curricular, com carga horária de 300 horas, como disciplina denominada de Estágio Curricular.

Para a aprovação na disciplina Estágio Curricular os alunos devem cumprir a carga horária, a realização do estágio e a apresentação do relatório de estágio.

Na realização das atividades práticas, que compõem a realização do estágio, obrigatoriamente, os estudantes deverão elaborar o relatório de estágio que relacione tais atividades com o perfil desejado do egresso e que envolvam:

- (i) a apresentação da organização;
- (ii) a apresentação da área onde serão realizadas as atividades (área estagiada);
- (iii) a descrição detalhada das atividades realizadas na função exercida;
- (iv) contextualização prática e teórica;
- (v) considerações finais externando suas observações sobre aspectos relevantes identificados na área onde foi realizado o estágio.

O curso de Ciências Contábeis optou pela realização do Estágio Curricular de modo externo, junto a pessoas de direito público ou privado sob a aprovação da Instituição.

O estudante será orientado pelo coordenador auxiliar que acompanhará todas as etapas de seu estágio. Essa orientação ocorrerá periodicamente, de acordo com cronograma disponibilizado pelo orientador ou qualquer outro mecanismo que permita ao aluno elaborar seu relatório de estágio de forma satisfatória. Todos os relatórios serão postados na Plataforma de Trabalhos Acadêmicos da Instituição, de acordo com as datas previamente estipuladas pela Coordenação Geral. No caso de reprovação, a disciplina “Estágio Curricular” torna-se uma dependência.

As atividades práticas podem ser realizadas como atividades práticas consideradas equivalentes o que significa convalidar, como horas de atividades práticas, horas de atividades profissionais exercidas nos seguintes formatos, considerados equivalentes aos estágios formalmente contratados:

- Empregados com vínculo empregatício: no artigo 3º da CLT (Decreto Lei nº 5.452/1943), consideram-se empregados, as pessoas físicas que prestam serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário. Definem-se assim os colaboradores contratados como profissionais em organizações formais do setor público ou privado, sob os devidos regimes de trabalho.
- Como sócio ou proprietário de empreendimento(s): microempresário ou empresário de organizações, formalmente estabelecidas, ativas no momento do estágio.
- Trabalhador voluntário: em ONGS ou outras organizações, sem fins lucrativos, sem vínculo empregatício e sem recebimento de vencimentos, tendo suas atividades voltadas para a área gerencial (marketing, produção, recursos humanos, finanças, estratégia, empreendedorismo ou qualquer uma das abordagens de negócios).
- Trabalhador autônomo: entende-se a pessoa física que presta serviço, sem vínculo empregatício, sendo contribuinte individual em relação à



Seguridade Social, tendo suas atividades voltadas para quiaquer das áreas de negócios.

- Atividade de reflexão: é o momento em que o aluno deverá demonstrar as aptidões requeridas no perfil do egresso, sendo proativo e facilitador, compreendendo as diferentes propriedades da informação contábil. Tais atividades deverão ser realizadas quando o aluno estiver regularmente matriculado na disciplina Estágio Curricular, ou seja, no 8º semestre. A finalização dessas atividades resultará no Relatório de Estágio.

A normatização geral do Estágio encontra-se disposta no Regulamento de Estágio constante do **ANEXO 4**.

#### **4.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente escolar.

Seu objetivo principal é a complementação da formação acadêmica do aluno por meios diversos, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas.

Dessa forma, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania. Além de estimular a prática de estudos transversais, interdisciplinares, de constante atualização profissional e relacionadas, sobretudo, com especificidades e singularidades regionais e locais em que a instituição está inserida.

Os alunos do Curso de Ciências Contábeis da FAPAL deverão integralizar 300 horas em Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos:

- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.

- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ético-humanista.
- Incentivar o aluno na participação em projetos e ações sociais.
- Promover a participação dos alunos em projetos que complementem a sua formação acadêmica, contemplando sempre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.
- Criar mecanismos de nivelamento.
- Estimular a participação em programas de monitoria.
- Incentivar práticas de ensino independentes.

Tais objetivos são alcançados por diversos instrumentos, tais como: produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas; palestras; Leituras de livros, artigos técnicos e textos de atualidades; cursos de extensão; exposições, feiras e eventos; competições esportivas; fóruns de discussão; conferências; workshops; visitas técnicas ou ligadas à área de abrangência do curso; programa de monitoria; realização de listas de exercícios; participação em palestras, simpósios, cursos e seminários; participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário; frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas; palestras, semanas culturais e seminários multidisciplinares, organizados por Coordenadores das diversas Áreas da FAPAL realizadas sistematicamente e que ocorrem no próprio campus da FAPAL; Cursos de nivelamento, bem como plantões de monitoria, promovidos pela coordenação junto ao corpo discente ou quaisquer outras atividades de cunho pedagógico que sejam de interesse do aluno, realizadas em dias e horários de sua conveniência, e que tenham relação direta ou indireta com o curso.

O aluno executa registros das Atividades Complementares em ficha específica da FAPAL, na qual descreve a atividade, a data e o tempo utilizado para desenvolvê-la. São solicitados comprovantes da presença do aluno nos eventos relatados e/ou resumos,

resenhas e críticas a fim de que ele expresse suas apreciações, bem como a entrega de listas e tarefas propostas.

Estas atividades são obrigatórias e a sua não realização impede o aluno de receber o Diploma, mesmo que aprovado em todas as disciplinas regulares. As Atividades visam complementar a formação profissional e cultural do aluno, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância, e integram o currículo pleno do respectivo curso. Desse modo, espera-se do futuro egresso uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, da sua função social, como profissional.

A validação da atividade complementar desenvolvida deverá ser feita junto à coordenação do curso, mediante apresentação de: (1) FICHA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES devidamente preenchida, (2) RELATÓRIO da Atividade Complementar executada, (3) documento original de comprovação (COMPROVANTE) da atividade/evento realizada(o). A avaliação do aproveitamento das Atividades Complementares caberá ao coordenador de curso, além de definir ainda, a sua forma de comprovação, através de relatórios, certificados, impressos, etc.

A FAPAL incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição constante no **Anexo 5**.

#### **4.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A FAPAL optou pelo não oferecimento de tal atividade, por não ser uma exigência da DCN.

#### **4.9. APOIO AO DISCENTE**

##### **4.9.1. Formas de Acesso ao Curso**

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua

disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

#### **4.9.2. Disposições Gerais**

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

- Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela FAPAL, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.
- Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da FAPAL e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

#### **4.9.3. Condições e Procedimentos**

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Candidato. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, e respeita a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da FAPAL, por meio de edital de convocação, e pela internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

#### **4.9.4. Matrícula**

A matrícula é realizada pela internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

#### **4.9.5. Atenção ao Discente**

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar”, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

O atendimento ao discente na FAPAL ocorre de distintas maneiras, em instâncias diferenciadas, conforme a dificuldade, necessidade ou interesse em que lhe seja dispensada atenção.

**Secretaria Acadêmica** - Responsável por gerenciar a vida acadêmica do aluno, respondendo pela regularidade de seu registro e matrícula. Acompanha ainda processos de expedição de documentos, como históricos escolares, declarações, certificados, diplomas, assim como declarações de frequência, certificados para palestrantes, etc.

**Coordenação de Curso** - o coordenador de curso realiza atendimentos individuais aos alunos, tanto na necessidade emergente quanto na possibilidade de

agendamento de horários para questões que demandam maior tempo. A contribuição da coordenação de cursos também pode ser, também, vista através do acesso proporcionado à Comissão Própria de Avaliação aos segmentos docentes e discentes, sensibilizando-os na participação de diagnósticos em busca de proporcionar melhorias substanciais no crescimento continuado da valorização destes no ambiente acadêmico.

**Coordenação Pedagógica** - Além de contar com o apoio da coordenação de curso em questões pedagógicas, o aluno conta também com o apoio de um profissional que buscará atendê-lo em suas dificuldades. Este profissional realiza ainda um trabalho de interligação entre as demandas identificadas a partir dos diagnósticos realizados a partir da autoavaliação da instituição, mapeados nos questionários aplicados aos discentes e docentes assim como a partir do acompanhamento da coordenação de curso na dinâmica acadêmica de seus segmentos docentes e discentes.

**Docentes** -Os professores também se disponibilizam ao atendimento de alunos a partir de encontros previamente agendados ou ainda a partir das horas de dedicação parcial e/ou integral de parte de corpo docente.

**Ouvidoria** – um canal dos discentes e docentes para encaminhamento de solicitações, críticas e sugestões;

#### **4.9.6. Apoio Pedagógico aos Discentes**

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso é realizado de diferentes maneiras:

- Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;
- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, etc.;
- Entrega do “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar”, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição,

como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da FAPAL.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

#### **4.9.7. Acompanhamento Psicopedagógico**

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP implantado na FAPAL atua no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um feedback entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, com transtorno do espectro autista etc.;

- esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- orientação para a reopção de curso quando necessária.

#### **4.9.8. Mecanismo de Nivelamento**

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também serão oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuirão caráter obrigatório nem contarão crédito, apenas terão o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

#### **4.9.9. Informações Acadêmicas**

Em cumprimento à Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, a FAPAL disponibilizará na página eletrônica do curso o Projeto Pedagógico atualizado. Além disso, constarão também informações da Faculdade, tais como Missão, Histórico e Objetivos.

O usuário terá acesso às informações do curso avaliado no endereço eletrônico da FAPAL, onde terá acesso a todas as informações pertinentes ao curso, incluindo o Projeto Pedagógico do Curso.

Além disso, existe o “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar” que é entregue a todos os alunos no início do ano letivo, e que também está disponível



no sítio da FAPAL na INTERNET, com as principais informações extraídas do Regimento e outras informações relevantes à vida acadêmica do discente.

#### **4.9.10. Monitoria**

A FAPAL tem interesse em gerar recursos humanos de qualidade entre seus próprios alunos para, no futuro, atuarem em função docente. Para tanto, mantém um programa de monitoria junto à comunidade acadêmica.

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

O programa possibilita a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e o desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

A monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de estudantes de períodos (semestres) mais avançados com semestres anteriores, além da participação na organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, e do seu próprio treinamento, pelo professor responsável, em atividades didáticas e, eventualmente, em atividades de pesquisa.

O monitor presta plantões de dúvidas, nos quais os estudantes recebem orientação individualizada para a resolução de exercícios e para o esclarecimento de questões, além de compartilharem experiências da vivência no ambiente universitário.

As normas de monitoria estão definidas no Programa de Monitoria, no **ANEXO 8**.

### **4.10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

#### **4.10.1. Avaliação do curso Superior de Ciências Contábeis**

A avaliação do Curso Superior de Ciências Contábeis—será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento

das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa serão encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

#### **4.10.2. Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso**

##### **4.10.2.1. Avaliação do Curso**

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;
- processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;
- resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

#### **4.10.2.2. Avaliação de Disciplina**

A organização do trabalho pedagógico é avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);
- desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;
- desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e
- desempenho gerencial da IES.

#### **4.10.2.3. Autoavaliação do curso Superior de Ciências Contábeis**

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Ciências Contábeis, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;

- participação dos protagonistas do processo de autoavaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);
- reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
- aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;
- reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e autorreflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de autoavaliação global: (a) avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades); (b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização); (c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de autoavaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

#### **4.10.2.4. Avaliação Externa**

Nesse nível, a avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrange, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.

- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

#### **4.10.3. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa**

As ações e processos de avaliação para este curso permitem mudanças e melhorias voltadas ao aprimoramento do curso assim como ao desenvolvimento profissional de nossos estudantes. A autoavaliação ou avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e busca compreender os significados do conjunto de suas atividades, a fim de melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, a instituição sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, pontos fortes ou potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

O desenvolvimento e a implementação de um sistema de avaliação é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento de informações e assegura que a qualidade do ensino fornecido por elas atenda aos padrões recomendados. Na FAPAL cultiva-se a reflexão sistemática sobre a qualidade da educação através da avaliação. Os instrumentos utilizados são: (i) reuniões entre CPA e NDE; (ii) reuniões entre NDE, colegiado, coordenação e corpo docente; (iii) questionários de avaliação da instituição.

Quanto à avaliação externa, o ENADE oferece uma direção do grau de dificuldade encontrada nos alunos em relação ao conteúdo, os resultados dos exames trienalmente geram reuniões do NDE – Núcleo Docente estruturante para melhoria de qualidade.

#### **4.11. ATIVIDADES DE TUTORIA**

Com fundamento na Portaria MEC nº 2.117, de 06/12/2019, a FAPAL oferece em todos os seus cursos presenciais um total de até 40% (quarenta por cento) de sua carga

horária na modalidade a distância, ministrada em convênio com a UNIP – Universidade Paulista.

Para desenvolver essas atividades online, conta com a presença dos tutores presenciais e a distância, cujas atribuições são destacadas a seguir.

O objetivo da tutoria é proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e permanente do seu percurso escolar, num esforço de definição de procedimentos que viabilizem um processo de ensino/aprendizagem de excelência.

A relação de Tutoria apoia-se no desenvolvimento de um clima de proximidade, confiança e respeito mútuo, com vista à identificação e concretização dos objetivos acadêmicos do estudante, numa perspectiva de autonomia. O papel do tutor é essencialmente de mediação, e não se pode esperar que este assuma responsabilidade pessoal pela resolução dos problemas dos estudantes.

Deste modo, não se deve esperar do tutor aconselhamento psicológico, nem o esclarecimento de dúvidas sobre matéria lecionada, nem que se pronuncie sobre avaliações e avaliadores.

São atribuições do tutor:

- Auxiliar na integração dos estudantes, promovendo as relações interpessoais e de grupo, mediando atividades a serem desenvolvidas;
- Encorajar e motivar, por meio do reconhecimento das dificuldades inerentes à integração na IES, do apoio do ponto de vista acadêmico, e do reforço positivo face aos resultados alcançados;
- Orientar, aconselhando na definição dos planos de estudo e opções de avaliação;
- Diagnosticar potencialidades e dificuldades, identificando os "pontos fortes" e os "pontos fracos" do estudante;
- Monitorizar o percurso acadêmico, fornecendo um feedback apropriado ao estudante para que possa melhorar o seu desempenho, numa lógica de responsabilização; e promovendo, por sua iniciativa, reuniões regulares com

os seus tutorandos, sendo recomendável que o faça pelo menos duas vezes em cada ano letivo, (uma reunião no início de cada semestre).

- Informar a Coordenação do Curso sobre eventuais problemas detectados no exercício da atividade de tutoria.

#### **4.11.1. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA**

O tutor é especializado na área de conhecimento em que atua e desempenha suas funções, em conjunto com o corpo docente, articulado pelas diretrizes originadas na Coordenação do Curso e o corpo docente. Logo, o tutor participa da construção e da gestão do conhecimento do estudante, por meio da tecnologia. Sua ocupação primordial é a mediação do processo ensino-aprendizagem, ele facilita o entendimento e a interação entre o estudante e a IES.

As habilidades requeridas para o bom desenvolvimento no processo de tutoria são:

- Destreza para mediar as discussões entre o docente e o estudante por meio dos fóruns, chats e telefone.
- Prática para orientar o estudante em relação ao modo de realização das atividades obrigatórias ao longo do curso, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos.
- Aptidão para conduzir o estudante de forma que este se adeque aos parâmetros e exigências da IES.
- Sagacidade para facilitar a compreensão do conhecimento teórico científico e sua aplicação prática.
- Ser astuto para articular a interdisciplinaridade exigida pelo curso.
- Perspicácia e flexibilidade na apreensão das pluralidades brasileira, acolhendo adequadamente as regionalidades.
- Ter competências comunicacionais e fluidez no relacionamento interpessoal.
- Dominar as TICs disponibilizadas.



#### **4.12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Toda a infraestrutura tecnológica utilizada pela Faculdade de Palmas - FAPAL está consolidada em conceitos de comunicação, baseada em bancos de conteúdos distribuídos por dispositivos multimídia conectados ou não. A fundamentação técnico-teórica para isso está nos conceitos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), em que todos os recursos tecnológicos estão organizados em estruturas computacionais gerenciadas por bancos de dados, assegurando que os conteúdos programáticos das disciplinas dos cursos sejam distribuídos de forma sistêmica e controlada.

Com base nisso, é necessária a organização desses conteúdos, informações e dados numa base informatizada que garanta a produção e a distribuição do conhecimento em um ambiente monitorado e acompanhado por professores e tutores de forma interativa. Tradicionalmente, o banco de dados era o repositório de informações, tendo atualmente evoluído para o controle das mídias textuais e audiovisuais, transformando-se de fato em um banco de conteúdos multimídia.

As modernas técnicas de BI (Business Intelligence, ou inteligência em negócios) asseguram que esse sistema de base de conteúdos possa ser acompanhado, medido e controlado, possibilitando à instituição o monitoramento dos processos de interatividade e dialogicidade dos corpos docente e discente no modelo pedagógico proposto para cada um dos formatos.

As tecnologias de informação e comunicação disponíveis podem ser divididas em três grupos, de acordo com sua destinação:

a) para suporte às aulas presenciais, estão disponíveis recursos de imagem e som com projetores multimídia (Datashow) e equipamentos de áudio. Estes equipamentos são alocados nas salas de aula segundo a demanda ou fixos em salas especiais.

b) quatro Laboratórios de informática com acesso à INTERNET.

c) em um ambiente virtual de aprendizagem estão disponíveis diversos objetos de aprendizado para nivelamento, disciplinas à distância e aprofundamento do conteúdo ministrado.

Como ambiente virtual de aprendizagem, utiliza-se o AVA (Convênio com a Universidade Paulista – UNIP), uma ferramenta que gerencia informações textuais e produtos multimídia que, associados a exercícios, ajudam na aquisição do conhecimento proposto. O Blackboard é utilizado como plataforma de distribuição de conteúdo em diferentes suportes, tais como: textos, teleaulas, vídeos (entre os principais), integrando recursos de interação entre professores, tutores e alunos. Através desse ambiente, disponibilizam-se, ainda, duas bibliotecas virtuais.

Para o controle acadêmico, a FAPAL utiliza o Lyceum.

Durante o enfrentamento à pandemia de COVID-19, houve necessidade de outras estratégias de TIC. Duas novas abordagens estão sendo utilizadas:

a) para suporte às aulas à distância síncronas (em horário fixo e com presença requerida) faz-se o uso da plataforma Zoom;

b) para a disponibilização de material de apoio, apresentações (slides) das aulas, entrega de trabalhos, atividades, avaliação de aprendizado e outras estratégias de ensino-aprendizado das aulas à distância síncronas, faz-se uso da plataforma Microsoft Teams, em conjunto com o Microsoft Forms.

#### **4.13. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)**

O suporte tecnológico distribui-se em duas dimensões: uma dimensão de recursos de interação para o acompanhamento dos estudantes e uma de avaliação. Nesse projeto pedagógico, elucidam-se as especificidades da EaD, que originam demandas de interação entre os implicados no processo. Para tanto, detalha-se abaixo o sistema de informação utilizado na veiculação dos conteúdos pertinentes.

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo é o Blackboard. Ele conta com as principais funcionalidades disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem e é composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e comunicação entre o alunado, professores e tutoria,

a publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, a administração de acessos e a geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos, professores e a equipe de tutoria.

O material de cada disciplina é publicado pelo professor responsável por ela no AVA, seguindo a proposta do calendário acadêmico de realização dos encontros presenciais. A publicação de material, módulo a módulo, pelo professor, facilita o acompanhamento do aluno no ambiente.

#### **4.13.1. Material Didático**

O material didático utilizado para as disciplinas oferecidas em EaD é desenvolvido em sintonia com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no PDI da Instituição, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Seu uso é precedido de avaliação por especialistas que sugerem e orientam a adoção de medidas visando o seu aperfeiçoamento. O conjunto de mídias, selecionado para desenvolver as competências específicas propostas para cada curso, respeita as características socioeconômicas dos diferentes grupos de alunos. A produção do material disponibilizado no AVA atende às lógicas distintas de concepção, produção, linguagem e tempo. A convergência e a integração entre as diversas mídias são garantidas pelas equipes multidisciplinares constituídas por especialistas em conteúdo, em desenvolvimento de páginas web, em desenho instrucional, em ilustração, em diagramação, em revisão do material produzido, dentre outros.

Esse processo é operacionalizado pela equipe multidisciplinar, sendo o docente o responsável pelo desenvolvimento do material disponibilizado ao aluno.

Para as disciplinas oferecidas em EaD, podem ser utilizados livros-textos, textos de apoio, bibliografia básica e complementar e/ou outros materiais pertinentes à disciplina. Esses materiais são enviados à equipe multidisciplinar para os processos de revisão, diagramação e liberação.

Todo o material deve atender integralmente ao plano de ensino das disciplinas.

O livro texto observa os seguintes elementos:

- Exercem a função de um mediador privilegiado, atuando como roteiro de estudos.
- Contêm sugestões de atividades que fomentam reflexões, pesquisas e a sistematização de ideias.
- Ensejam relações com o campo de conhecimento, além de outros “olhares” e possíveis saberes que esse campo incita.
- Compõem “trilhas” com várias possibilidades de acesso, instigando o aluno à procura de outros tipos de fontes para estudo.
- Inserem-se em uma rede de diferentes tipos de materiais – livros, filmes, artigos etc. – cuja composição permite atingir os objetivos propostos para a formação dos alunos.
- Utilizam ícones padronizados.
- Inserem imagens e gráficos.
- Apresentam ao menos dois exercícios por módulo, que estimulam a reflexão, a aplicação e a ampliação do conhecimento, oferecendo a resposta de um exercício no livro e de outro na plataforma.

A elaboração do livro-texto é realizada de forma dialógica, ancorada no tripé educador-educando-objeto do conhecimento, permitindo aos alunos agir, refletir e interagir no desenrolar da ação pedagógica. O livro-texto deve fomentar a reflexão do aluno, levando-o a buscar informações em outras fontes, realizar novas leituras, descobrir novos caminhos e apropriar-se dos conhecimentos gerados e adquiridos. Esse processo contínuo considera o aluno como um agente ativo e capaz de autoavaliar o seu progresso no decorrer do curso.

O texto dialógico estabelece uma conversa amigável entre o autor e o leitor, desenvolvendo o senso crítico do aluno e levando-o a compreender a relevância do conteúdo do texto para seu cotidiano e prática profissional. O conteúdo deve contemplar a ementa da disciplina e compor um todo coeso, integrando de forma contínua e complementar as suas diferentes partes: unidades, tópicos, reflexões, atividades, bibliografia, gráficos e imagens.

#### **4.14. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A concepção de avaliação para este currículo envolve necessariamente ações que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim o elemento central da metodologia de ensino deve propor desafios a serem superados pelos estudantes, tendo o professor como facilitador e orientador do processo. Sabemos que mudanças nas práticas avaliativas são complexas. No entanto, é necessário buscar alternativas de avaliação capazes de superar as formas tradicionais que, além de classificatórias, são excludentes em qualquer nível e modalidade de ensino.

Segundo relatório da UNESCO(1999) educar é desenvolver no ser humano quatro competências básicas:

- competência pessoal: aprender a ser;
- competência relacional: aprender a conviver;
- competência produtiva: aprender a fazer;
- competência cognitiva: aprender a conhecer.

Assim, as práticas avaliativas desenvolvidas nesta proposta curricular devem estar sempre atentas às estas dimensões de competências e inovar, evitando e superando dificuldades quanto a quantificação do saber do discente em uma nota de algarismos arábicos e priorizando a construção do conhecimento.

A metodologia de ensino será de acordo com os objetivos das disciplinas, na resolução e discussão de problemas, na realização e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, em visitas de estudo e outras formas de transmissão de conhecimentos que promovam a integração do saber fazer através da interligação entre os conhecimentos teóricos e a vivência experimental.

A avaliação das aulas teóricas, das aulas práticas ou laboratoriais, e das disciplinas profissionalizantes do curso têm um caráter teórico-prático, busca verificar se o discente assimilou ou não os conteúdos transmitidos, não tendo apenas como objetivo atribuir notas e conceitos. Não serve, simplesmente, para classificar o discente, mas para o replanejamento do ensino e para apresentar caminhos alternativos para os discentes

com dificuldades nas unidades, buscando, primordialmente, a qualidade no aprendizado, que se refletirá na qualificação do profissional do contador.

#### **4.14.1. Critérios de avaliação e promoção**

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina e é avaliado por meio de verificações parciais e exames. Essa apuração envolve simultaneamente aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros; bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por esse ato de improbidade.

#### **4.14.2. Realização de Exames e Provas**

Os exames deverão ser redigidos à tinta; o exame redigido a lápis não será considerado, ficando o aluno com nota zero nessa avaliação. As provas poderão ser redigidas a lápis, a critério do professor responsável.

#### **4.14.3. Aplicação de Exames e Provas**

A definição do conteúdo e da matéria sobre a qual versará cada exame ou prova é da exclusiva competência do professor responsável pela disciplina.

Após a entrada do professor na sala de aula, todos os alunos que nela se encontrarem deverão, obrigatoriamente, realizar o exame ou a prova e assinar a lista de presença.

#### 4.14.4. Realização de Trabalhos

O professor, a seu critério ou a critério do Coordenador do Curso, obedecidos aos critérios definidos pelo Conselho Acadêmico, pode promover trabalhos, exercícios, provas e outras atividades em classe ou extraclasse. Todo conjunto de tarefas escolares a serem cumpridas pelo aluno é entendido como trabalho.

A cada trabalho apresentado é atribuída uma nota. Será atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, para a realização de quaisquer atividades que resultem na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

Compete ao professor responsável pela disciplina a definição dos trabalhos, bem como a fixação do critério para a atribuição de notas. O professor deve, também, considerar a participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo estudante durante as aulas e demais atividades, a critério do professor. São atividades curriculares de avaliação as pesquisas executadas pelos discentes, os exercícios, as arguições, os trabalhos práticos, as problematizações, as oficinas, as atividades culturais de formação específica e as provas escritas e orais.

A definição dos critérios da avaliação dos discentes é de competência exclusiva do professor responsável pela Disciplina.

A oficialização do sistema de avaliação do Curso de Ciências Contábeis segue o disposto pela Faculdade de Palmas – FAPAL. O Regimento da FAPAL estabelece fases distintas assim descritas:

*Avaliações denominadas “NP1” e “NP2”* - são as avaliações bimestrais que ocorrem normalmente na metade e ao final do semestre letivo.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

*Prova Substitutiva* - substitui, em caso de falta do estudante, apenas uma das avaliações NP1 ou NP2. Deve ser solicitada pelo estudante em requerimento próprio na Secretaria Geral no prazo de 05 dias, após a realização da prova NP1, e 02 dias da NP2.

O não cumprimento dos prazos legais impedirá a aprovação da solicitação da prova em pauta. A data para a aplicação dessas provas, respeitando o calendário escolar, é determinada pelo docente responsável pela disciplina, com aprovação da Coordenação do curso. A secretaria acadêmica, que dá suporte ao estudante, deve ser comunicada.

#### **4.14.4.1. Rendimento Escolar**

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim:

$$MS = \frac{(NP1 + NP2)}{2}$$

#### **4.14.4.2. Critérios de Promoção**

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

1. Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
2. Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual à MS.
3. Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.



4. Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim:

$$MF = \frac{(MS + EX)}{2}$$

5. Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
6. Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
7. Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
- O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.
  - Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
  - O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.
  - Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC). Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma:

$$MS = \frac{(3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG)}{10}$$

- Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas

do período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.

- Todos os alunos terão que realizar **Atividades Práticas Supervisionadas (APS)**, que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.
- Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS.
- O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro-vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).
- A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.
- O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles do antepenúltimo e último período (semestre) letivo, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.
- O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.
- A critério do Conselho Acadêmico, poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do semestre, que é determinado

pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.

- Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.
- O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.
- Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

#### **4.14.4.3. Regime de Dependência**

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
- Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
- Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
- Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
- Para o penúltimo e o último período letivo do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo

de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso.

A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

#### **4.14.4.4. Revisão de Provas e Verificação das Notas**

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no “Período de Revisão de Notas”, em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no *site* do FAPAL, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

**Importante:** O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

## V. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 5.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos da legislação vigente.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;
- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

O Regimento do Núcleo Docente Estruturante encontra-se no **ANEXO 7**.

#### 5.1.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Ciências Contábeis é constituído por 5 docentes, integrado pelo Coordenador de Curso, seu presidente, e por mais 4 (quatro) professores, correspondendo a 100% do corpo docente, e seus componentes se caracterizam pelo(a):

- a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso

- b) porte de título de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e
- d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional.

A composição atual do NDE está descrita na Tabela 55.

**Tabela 5 - Composição atual do NDE, com suas respectivas titulações máximas e regimes de trabalho.**

<b>Docente membro</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Edvan Barreira Gomes – Presidente	Mestre	Integral
André Vanderlei Cavalcante Guedes	Mestre	Integral
Cecilia Amélia Miranda Costa	Mestre	Integral
Karrario Ferreira da Silva	Mestre	Parcial
Marcelo Vidigal Rocha	Mestre	Integral

## **5.2. Equipe Multidisciplinar**

Desde fevereiro de 2007, a mantenedora da Faculdade de Palmas – FAPAL e da Universidade Paulista – UNIP, instituição devidamente credenciada e autorizada a ofertar cursos à distância em todo território nacional, firmaram convênio para a oferta de EAD até o limite de, atualmente, 40% da carga horária total do curso, de acordo com a Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019. Dessa forma, considera-se que a equipe Multidisciplinar, constituída por profissionais de diferentes áreas está apta para concepção, produção, e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos para educação à distância.

## **5.3. Atuação do Coordenador**

A Coordenação do curso de Ciências Contábeis da FAPAL é exercida, desde 2017, pelo Prof. Edvan Barreira Gomes, graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi - FAFICH (atual UNIRG), Licenciado em matemática pela UNITINS-TO, Especialista em Gestão Econômica e



Metodologia do Ensino Superior pela FACINTER/PR, Mestre em Matemática pela Universidade do Tocantins -UFT.

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela IES, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- Executar periodicamente a autoavaliação do curso e a avaliação institucional;
- Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;

- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- Estimular o programa de monitoria;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- Emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e
- Exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Indicar coordenadores para cada área do saber;

- Coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

### 5.3.1. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O Coordenador dedica, sem exclusividade, tempo integral ao curso.

### 5.4. Corpo docente do curso

Os membros do Corpo Docente do Curso de Ciências Contábeis da FAPAL são selecionados de acordo com as atribuições estabelecidas na Resolução nº 01/2008, constante no PDI (pag. 137) da Faculdade de Palmas, nos termos da legislação trabalhista em vigor e estão distribuídos de acordo com as seguintes categorias funcionais:

**a) Professor Assistente:** o ingresso nesta categoria exige escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Lato Sensu (Especialização) com todos os créditos concluídos.

**b) Professor Adjunto:** o ingresso nesta categoria funcional exige escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado) concluído e aprovado em Universidade reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, titulação de Mestre na área correspondente ou em área afim.

**c) Professor Titular:** para o ingresso nesta categoria é necessária escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) concluído e aprovado em Universidade reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, titulação de Doutor na área em que irá atuar ou em área afim.

O Plano de Carreira do Corpo Docente da FAPAL possui critérios de progressão e está intimamente ligado à titulação acadêmica, à experiência profissional no magistério e fora dele, e à produção intelectual, conforme descritos detalhadamente no item 2.2 do PDI 2023/2027, pag. 136. O reenquadramento acontece duas vezes ao ano com ampla divulgação.

Especificamente no Curso de Ciências Contábeis é desejável que o docente tenha experiência no magistério superior e qualificação profissional nas disciplinas ministradas. Deve atender as exigências do plano de ensino quanto ao processo ensino-aprendizagem; à orientação das atividades práticas de investigação, de produção científica e de extensão; às supervisões dos estágios curriculares obrigatórios; à promoção da apresentação dos trabalhos dos alunos em eventos científicos; à participação na organização dos eventos do curso; ao cumprimento das normas e funcionamento administrativo-pedagógicos da FAPAL.

O professor do Curso de Ciências Contábeis deve apresentar, também, em seu perfil as seguintes características:

- Ser capaz de assumir o compromisso, de promover a integração do ensino com a pesquisa e a extensão.
- Estar atento à formação de alunos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.
- Ter consciência de sua função social na educação e na formação de cidadãos.
- Possuir uma visão global do processo educacional, assumindo sempre que possível a postura interdisciplinar.
- Contemplar em suas aulas a dimensão humana, a dimensão teórico-técnica, a dimensão ética e a dimensão político-social.

#### **5.4.1. Regime de trabalho do corpo docente do curso**

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Palmas – FAPAL, considerando a situação atual, permite um atendimento completo das demandas dos discentes, um efetivo planejamento didático incluindo preparação e revisão de avaliações, além da participação nos diversos colegiados da FAPAL e do curso.

#### **5.4.2. Experiência profissional do docente**

Docente do curso de Ciências Contábeis, considerando a situação atual, da FAPAL demonstra sua capacidade de apresentar exemplos contextualizados de práticas das teorias ministradas, além da capacidade de promover a interdisciplinaridade.

#### **5.4.3. Experiência no exercício da docência superior**

A experiência no exercício da docência superior do Corpo Docente do curso de Ciências Contábeis da FAPAL presume uma capacidade de utilização de uma linguagem adequada, elaboração de atividades, também, adequadas, identificação de dificuldades e outros aspectos para otimizar o aprendizado dos discentes.

#### **5.4.4. Experiência no exercício da docência na educação à distância**

A coordenação do curso e o corpo docente estão aptos a fornecer o suporte necessário aos discentes que apresentarem dificuldades, promovendo atividades que promovam a aprendizagem.

#### **5.4.5. Experiência no exercício da tutoria na educação à distância**

O corpo de tutores é formado por profissionais que possuem experiência em EAD e fornecem o suporte necessário aos docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem.

### **5.5. Atuação do colegiado de curso ou equivalente**

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da FAPAL, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, por cinco docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e

o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

#### Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- promover a avaliação do curso;
- decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

#### **5.6. Titulação e formação do corpo de tutores do curso**

O Corpo de Tutores do curso de Ciências Contábeis da FAPAL é composto pelos seguintes Tutores:

- **ADRIANA SANTOS CRUZ** (Especialista)
  - Graduada em Letras - Português/Inglês, Especialista em Formação em Educação à Distância;
  - Tutoria de Interpretação e Produção de Textos; e Comunicação e Expressão.

- **CARLA LIMA MASSOLLA DA CUNHA** (Doutor)

- Graduada em Administração de Empresas; Graduada em Letras; Graduada em Gestão em Tecnologia da Informação; Especialista em Formação em Educação à Distância; Especialista em Ênfase em Finanças; Especialista em Didática do Ensino Superior; Mestre em Linguística e Doutorado em Comunicação;

- Tutoria em Estatística; e Avaliação de Empresas.

- **CLAUDIO SANTOS DE ALMEIDA** (Especialista)

- Graduado em Administração de Empresas com ênfase em Sistemas da Informática; Graduado em Matemática; MBA em Administração Pública e Gestão de Cidades; Especialista em Formação em Educação à Distância; Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior; Especialista em Psicopedagogia Institucional;

- Tutoria de Tecnologia da Informação.

- **FÁBIO RENATO MACEDO DE ANDRADE** (Especialista)

- Graduado em Ciências Econômicas; Graduado em Gastronomia; Especialista em Administração Financeira e Auditoria; Especialista em Formação em Educação à Distância; Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior;

- Tutoria de Mercado Financeiro e de Capitais.

- **GASTÓN ALBERTO CONCHA HENRIQUEZ** (Doutor)

- Licenciado em Matemática e Física (Universidade de Concepción – Chile); Especialista em Educação e Informática (Universidade de Concepción – Chile); Especialista em Formação em Educação à Distância (Universidade Paulista - UNIP); Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (Universidade de São Paulo – USP); Doutorado em Educação Matemática (PUC-SP).

- Tutoria de Métodos de Pesquisa;

- **JANAÍNA RIBEIRO BAPTISTA** (Especialista)

- Graduada em Pedagogia; Especialista em LIBRAS;

- Tutoria de Libras (Optativa).

- **MARIA CAROLINA COTRIM SANTO MAURO** (Especialista)

- Graduada em Direito; Especialista em Direito Penal e Ciências Criminais; Especialista em Formação em Educação à Distância; Especialista em Design Instrucional.

- Tutoria de Instituições de Direito; Direito Tributário; Direitos Humanos (Optativa); Direito Social e Trabalhista; e Perícia, Avaliação e Arbitragem;

- **MARIA DA PENHA MELO MALDA IGLESIAS**

- Graduada em Letras, em Pedagogia e em Ciências Contábeis; Especialista em Formação em Educação à Distância; Especialista em Psicopedagogia; Especialista em Administração de Recursos Humanos; Mestrado em Administração;

- Tutoria de Contabilidade Empresarial; Ciências Contábeis Interdisciplinar; Ciências Contábeis Integrada; Contabilidade Avançada; Tópicos de Atuação Profissional (C. Contábeis).

- **SANDRA CAPISTRANO DA CUNHA** (Especialista)

- Graduada em Serviço Social; Especialista em Gestão em Política Pública e Organizações Sociais;

- Tutoria de Relações Étnico-Raciais e Afrodescedência (Optativa).

- **SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES** (Especialista)

- Graduada em Ciências Sociais / Processos Gerenciais; Especialista em Gestão Escolar; Especialista em Formação em Educação à Distância;

- Tutoria de Geopolítica, Regionalização e Integração; Homem e Sociedade; e Ciências Sociais.

- **TIAGO DAVI VIEIRA SOARES DE AQUINO** (Mestre)

- Graduado em Geociência e Educação Ambiental; Graduado em Pedagogia; Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola; Especialista em Formação em Educação à Distância; Mestre em Ensino de História de Ciências da Terra;



- Tutoria em Educação Ambiental (Optativa);
- **WÉRICA BERNARDO PEREIRA** (Doutora)
- Graduada em Biomedicina com habilitação em Análises Clínicas; Mestre em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas;
- Tutoria de Metodologia do Trabalho Acadêmico.

### **5.7. Experiência do corpo de tutores em educação à distância**

O Corpo de Tutores do curso de Farmácia da FAPAL está relacionado a seguir com suas respectivas experiências em anos de atuação:

- Adriana Santos Cruz - 15 anos e 3 meses;
- Carla Lima Massolla da Cunha – 11 anos e 8 meses;
- Claudio Santos de Almeida – 9 anos e 2 meses;
- Fábio Renato Macedo de Andrade – 7 anos e 6 meses;
- Gastón Alberto Concha Henriquez - 13 anos e 2 meses;
- Janaína Ribeiro Baptista – 11 anos e 2 meses;
- Maria Carolina Cotrim Santo Mauro - 8 anos;
- Maria da Penha Melo Malda Iglesias - 11 anos e 5 meses;
- Sandra Capistrano da Cunha – 8 anos e 10 meses;
- Sandra Kátia Oliveira da Silva Simões – 6 anos e 10 meses;
- Tiago Davi Vieira Soares de Aquino – 9 anos e 2 meses;
- Wérica Bernardo Pereira – 1 ano e 3 meses.

### **5.8. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância.**

A Instituição oferece, nas Matrizes Curriculares dos seus Projetos Pedagógicos de Curso, até 40% das suas disciplinas na modalidade a distância, de acordo com a Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019.

A interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores está prevista dentro das ações das suas Equipes Multidisciplinares no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Desenvolvimento Institucional da FAPAL.

A interação entre o coordenador de curso e os tutores ocorre em vários momentos e de formas diferentes. A primeira forma a ser citada é através de reuniões para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre os tutores e professores das disciplinas presenciais. Outra maneira de interação é através de e-mails. Com o registro das discussões, o processo de gestão das várias disciplinas e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos tutores e professores consegue-se identificar e sanar a contento os problemas detectados, evitando maiores prejuízos para o aluno e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Os tutores das disciplinas EaD e professores das disciplinas presenciais trocam ideias para a correção de questões, citam problemas encontrados, compartilham experiências, entre outros.

O tutor das disciplinas EaD pode, por exemplo, informar datas de atividades e avaliações, sugerir a montagem de grupos de estudos de temas mais complexos, entre outros. O professor presencial pode informar ao tutor sobre o perfil dos alunos, deficiências de aprendizagem identificadas, os que têm maior dificuldade de aprendizagem, os que não se dedicam o suficiente etc. Quanto mais trocas de informações e melhor a qualidade destas, melhor o processo de acompanhamento e orientação do aluno na disciplina específica. Isto garante a qualidade do processo de tutoria propriamente dito, já que este pode obter uma visão completa do aluno quando identificada sua situação nas várias disciplinas. Desta forma o tutor à distância e professores do ensino presencial podem buscar alternativas para garantir a aprendizagem do aluno motivando-o e, até mesmo, buscar formar grupos de estudos entre os alunos com deficiências em determinados conteúdos.

### **5.9. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.**

As publicações do Corpo Docente do curso de Ciências Contábeis estão dispostas na síntese curricular.

A **Síntese Curricular** do atual Corpo Docente do **curso de Ciências Contábeis** da **Faculdade de Palmas – FAPAL**, contendo a titulação máxima, o regime de trabalho,

o tempo de experiência profissional, o tempo de experiência na docência superior e as publicações encontram-se no **ANEXO 10**.

Considerando tal titulação e a experiência profissional do Corpo Docente, espera-se uma valorização dos aspectos relevantes de cada componente curricular, o incentivo de raciocínio lógico e crítico dos discentes, além de demonstrar capacidade de apresentar exemplos contextualizados de práticas das teorias ministradas e de promover a interdisciplinaridade. O Regime de Trabalho do Corpo Docente permite um atendimento completo das demandas dos discentes, um efetivo planejamento didático incluindo preparação e revisão de avaliações, além da participação nos diversos colegiados da IES e do curso.

## VI. INFRAESTRUTURA

### 6.1. Instalações Gerais

As instalações do Curso de Ciências Contábeis obedecem às recomendações constituindo-se de vários tipos de salas, laboratórios específicos e equipamentos, descritos a seguir. Acrescenta-se que os edifícios atendem às normas de Acessibilidade, possuindo rampas com declividade adequada e elevadores.

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a FAPAL conta com infraestrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, destacam-se:

- Salas de aula com cadeiras de braço, amplas, iluminadas, ventiladas e ergonômicas.
- Laboratórios de Informática que oferecem, além das máquinas, o apoio técnico especializado para os estudantes, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à INTERNET.
- Auditório utilizado para apresentações artísticas e ciclos de palestras e seminários.
- Áreas de convivência – constituem um espaço que estimula a liberdade, o prazer e o convívio social e que responde às exigências funcionais de uso, de racionalidade construtiva, de flexibilidade espacial e de facilidade de manutenção.

Os recursos tecnológicos de informática oferecidos pela FAPAL têm por finalidade otimizar o ambiente de trabalho.

Os equipamentos são substituídos gradativamente e novos modelos são disponibilizados, quando necessário. O *campus* possui equipamentos adequados, em forma e número, e espaço físico ideal ao número de estudantes.

Semestralmente, os técnicos dos laboratórios avaliam as condições dos equipamentos. Em caso de identificação de deficiências, a FAPAL repara e,

eventualmente, atualiza os equipamentos disponíveis, visando à melhoria do ensino das disciplinas práticas.

#### **6.1.1. Espaço Físico**

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas detalhadamente no PDI, na dimensão III.

#### **6.1.2. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral**

A Faculdade de Palmas – FAPAL, disponibiliza aos Professores de Tempo Integral e dedicação parcial, 6 espaços de trabalho para desenvolvimento de suas atividades. Tal ambiente é climatizado e dotado de todo o mobiliário necessário. Além deste ambiente, os professores Edvan Barreira Gomes, Marcelo Vidigal Rocha, Cecília Amélia Miranda Costa e André Vanderlei Cavalcante Guedes em função dos cargos de coordenação de cursos que ocupam, tem a sua disposição gabinetes de trabalho individualizados.

#### **6.1.3. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso**

A FAPAL disponibiliza aos Coordenadores de Curso, um gabinete de trabalho com, aproximadamente, 10 m<sup>2</sup> de área, climatizado, devidamente mobiliado e com acesso à internet. Neste ambiente, o Coordenador realiza suas atividades acadêmicas, inclusive atendimentos individualizados aos acadêmicos do curso.

#### **6.1.4. Sala coletiva de Professores**

A Sala coletiva de Professores, instalada no 2º pavimento e com área de 45m<sup>2</sup>, possui iluminação e mobiliário adequados, é climatizada, atende às condições de salubridade e é dotada de instalações sanitárias masculina e feminina. Conta, ainda, com computadores ligados à rede local e à Internet e uma secretária que os auxilia.

#### **6.1.5. Salas de Aula**

Todas as Salas de Aula são bem dimensionadas adequadamente, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatizadas, mobiliário e aparelhagem específica,

atendendo a todas as condições de salubridade. São 32 salas com 56,28 m<sup>2</sup>; 04 com 68,15 m<sup>2</sup>; 04 com 43,15 m<sup>2</sup> e 06 salas com 51,56 m<sup>2</sup>.

### **6.1.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática**

A FAPAL disponibiliza, para acesso dos alunos e aulas de informática, 4 laboratórios, um com 23 e três com 25 máquinas, com acesso à internet. Há também acesso a rede sem fio. Os laboratórios ficam disponíveis nos 3 turnos, sendo que no período noturno estes podem ser usados também para aulas. Há também 4 computadores para livre acesso nas dependências da biblioteca.

#### **6.1.6.1. Relação Equipamento/Aluno/Curso**

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da FAPAL é suficiente para o atendimento do curso de Ciências Contábeis e dos demais cursos em funcionamento.

A FAPAL, em função da demanda apresentada neste ano, elaborará projeto de expansão dos equipamentos, visando sempre a melhoria no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com a proporcionalidade de 25 alunos por terminal.

## **6.2. Biblioteca**

A FAPAL disponibiliza para a comunidade acadêmica a biblioteca física e o acervo virtual.

### **6.2.1. Bibliografia Física**

A organização da biblioteca da FAPAL tem como objetivo atender as necessidades dos cursos e demais atividades da Instituição e está estruturada de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa.

O catálogo *online* da Biblioteca da FAPAL permite a consulta ao acervo (livros, trabalhos acadêmicos, vídeos, CD-ROMs, DVDs e outros) por descritores de assunto, autor, título e biblioteca. O catálogo está disponível a toda a comunidade da FAPAL

(corpo docente, discente e funcionários) 24 horas por dia e 365 dias por ano, através da internet ou através de computadores distribuídos na Biblioteca.

Para manter um acervo qualitativo e quantitativamente bem dimensionado, a biblioteca da FAPAL têm investido na aquisição de livros, periódicos, material multimídia, etc.

Projetadas com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas, a biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta para os alunos. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo e devolução do material bibliográfico.

Há salas para leitura individual e coletiva que foram ampliadas para garantir maior conforto na utilização das bibliotecas. Guarda-volumes também estão à disposição dos usuários.

Com a possibilidade de acesso ágil e elaborado, a biblioteca proporciona uma ferramenta tecnológica que permite ao usuário dispor de bibliotecas sem portas nem janelas, abertas ininterruptamente e acessíveis, ainda que ele próprio esteja a quilômetros de distância. Tais medidas e investimentos visam a ampliar constantemente a oferta de conhecimentos técnicos, científicos e culturais aos alunos, professores e comunidade externa a colaborar para a concretização dos objetivos educacionais da FAPAL.

Recursos disponíveis nas bibliotecas:

- Livros nacionais e internacionais
- Periódicos nacionais e internacionais
- Teses e monografias
- Catálogos
- Obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios)
- Vídeos
- Mapas

- *Slides*
- *CD-ROMs*

Como procedimento de trabalho foi criado o serviço de treinamento e capacitação dos funcionários das bibliotecas, serviço este que contribuiu para a qualidade dos serviços oferecidos, uma vez que através dos funcionários, os alunos, professores e comunidade externa são informados quanto à utilização dos serviços e das tecnologias de informação disponíveis.

#### **6.2.1.1. Serviços Disponíveis na Biblioteca FAPAL:**

- Serviços de pesquisa bibliográfica;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Elaboração de referências bibliográficas (ABNT);
- Empréstimo entre bibliotecas;
- COMUT (Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização);
- Expositor (divulgação de eventos e publicações novas).

#### **6.2.2. Acervo Virtual**

O acervo virtual encontra-se disponível por meio das plataformas digitais Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual somando mais de 15.000 títulos.

##### **6.2.2.1. Minha Biblioteca**

A Minha Biblioteca é uma plataforma prática e inovadora para acesso a livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade que os alunos podem acessar via internet.



Resultante de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil (Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva) oferece uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade.

**Grupo A:** Uma holding formada pelos selos editoriais Artmed, Bookman, Artes Médicas, McGraw-Hill, Penso e Tekne. Responsável pela publicação de livros científicos, técnicos e profissionais nas áreas de biociências, ciências humanas, exatas, sociais e aplicadas.

**Saraiva:** É a maior editora brasileira no segmento de obras jurídicas e uma das mais importantes editoras de livros universitários nas áreas de administração, economia, contabilidade, marketing e negócios, além de editar obras de interesse geral. É também uma das primeiras no ranking de livros didáticos e paradidáticos para ensino fundamental e médio.

**Grupo Gen-Atlas:** A fusão da Editora Atlas ao Grupo GEN – Grupo Editorial Nacional –, que já reunia as consagradas editoras Guanabara Koogan, Roca, Santos, AC Farmacêutica, LTC, Forense, Método, Forense Universitária e E.P.U, agora possui um acervo de referência em administração, direito, enfermagem, engenharias, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, contabilidade, economia, administração de empresas, direito, ciências humanas, métodos quantitativos, informática entre outros.

**Manole:** Há mais de 40 anos no mercado, a Manole segue inovando por meio de seus selos editoriais, que contemplam áreas de interesse geral, literatura infantil, educação à distância, auto publicação e novas plataformas digitais.

Além destas, a Minha Biblioteca conta também com as seguintes editoras convidadas: Cengage Learning, Cortez Editora, Zahar, Edições Loyola, Grupos Autêntica.

A Minha Biblioteca é uma plataforma simples e moderna que pode ser acessada em qualquer lugar, pela internet, através de computadores, smartphones e tablets.

### **6.2.2.2. Biblioteca Virtual Universitária**

A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) é um acervo digital composto por diversas áreas de conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo e outras. A Biblioteca Virtual está atualmente disponível em mais de 250 instituições de ensino, com mais de 2,5 milhões de usuários ativos. Além dos títulos da Pearson, a plataforma conta com títulos de 21 editoras parceiras: Manole, Contexto, Intersaberes, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Spcione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexicon, Callis, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, entre outras. Por meio destas parcerias, seu o acervo é atualizado regularmente.

### **6.2.2.3. Acesso interno e externo aos livros digitais e disponibilidade do serviço**

A disponibilização do acervo virtual vai ao encontro da modernidade no uso da informação, transcendendo as barreiras físicas de acesso, onde todos os alunos podem acessar um mesmo documento simultaneamente, além da praticidade e mobilidade característicos do meio digital.

As plataformas digitais estão disponíveis pela Internet por 24 horas todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados), não havendo limite de acessos para a comunidade acadêmica da FAPAL.

Dentro da Faculdade de Palmas há infraestrutura para que os alunos acessem as obras através de computadores da própria IES assim como rede de internet que permite que aos discentes o acesso aos livros pelos seus próprios aparelhos tais como notebooks, celulares e tablets.

### **6.2.3. Políticas Institucionais de Atualização do Acervo da Biblioteca**

Considerando que a demanda de livros é resultado das atividades solicitadas pelos professores tendo como intuito o desenvolvimento das aulas, o corpo docente trabalha em conjunto com a biblioteca estimulando o uso dos livros do acervo virtual que não possui restrição de números de acesso, podendo todos os alunos utilizar simultaneamente as obras disponíveis. A FAPAL entende que a utilização de livros

virtuais garante o acesso aos livros sem a necessidade de aumentar a quantidade de exemplares dos livros de maior demanda com planos de urgência.

A biblioteca disponibiliza também relação de periódicos científicos consistentes com os cursos. Considerando que a produção de periódicos científicos por parte dos grupos de pesquisa de programas de pós-graduação tem como objetivo a divulgação científica e não o lucro, e que a CAPES, órgão que regulamente estes programas, aceita e estimula que esta divulgação seja em formato eletrônico, a IES consegue atualizar a sua base de títulos de periódicos com obras disponíveis na Internet gratuitamente, não havendo por tanto a necessidade de aquisições.

Informações complementares podem ser encontradas no Relatório de Adequação da Bibliografia Básica e Complementar e Plano de Contingência do Curso de Ciências Contábeis.

#### **6.2.4. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).**

As bibliografias básicas dos cursos da FAPAL objetivam ter, ao menos, 03 indicações, todas com exemplares físicos e/ou virtuais.

#### **6.2.5. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)**

As bibliografias complementares dos cursos da FAPAL objetivam ter, ao menos, 05 indicações, todas com exemplares físicos e/ou virtuais.

### **6.3. Laboratórios**

Os laboratórios possuem ambientes adequados para docentes, discentes e funcionários e à proposta do curso, além de estruturas compatíveis e acordo com as especificidades das aulas práticas previstas.

Os ambientes/laboratórios e a relação professor estudante possibilitam, de acordo com o projeto pedagógico do curso, o planejamento e o controle pleno das atividades de ensino a serem desenvolvidas.

Ressaltamos que, além de toda a infraestrutura disponível para o estudante, os professores e técnicos sempre estão presentes durante as atividades para que o

estudante possa ter um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. Todos os laboratórios estão adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas no plano de ensino proposto pelos docentes.

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a IES conta com a infraestrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto do Curso. Diante disso, para a prática profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis, em sua fase inicial destacam-se:

### **6.3.1. Laboratórios Especializados**

Os laboratórios de Informática oferecem máquinas e softwares necessários, apoio técnico especializado para os alunos, atendendo às necessidades metodológicas dos docentes e auxiliando a confecção de trabalhos acadêmicos dos acadêmicos. São 4 laboratórios de Informática, um com 23 e três de 25 máquinas e estão instalados no prédio principal com 56,28m<sup>2</sup> cada um.

#### **6.3.1.1. Qualidade**

Os laboratórios atendem as exigências do padrão de qualidade do MEC.

Os laboratórios possuem ambientes ergonômicos, amplos e seguros para docentes, discentes e funcionários. São adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas pelos docentes.

Ressaltamos que, além de toda a infraestrutura disponível para o estudante, os professores e técnicos sempre estarão presentes durante as atividades para que o estudante possa ter um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. Todos os laboratórios estão adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas, preconizadas no plano de ensino proposto pelos docentes com qualidade.

#### **6.3.1.2. Serviços**

Os serviços de manutenção dos equipamentos do Laboratório serão realizados por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de convênio com empresas da região.

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os laboratórios são utilizados para Atividades Práticas nas disciplinas da matriz e para e atendimento a possíveis necessidades dos alunos em Atividades Práticas Supervisionadas e Atividades Complementares.

---

**ANEXO 1 – EMENTÁRIO**

---

**PLANO DE ENSINO****CURSO:** Ciências Contábeis**SÉRIE:** 1º semestre**DISCIPLINA:** Estudos Disciplinares**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas-aula**I – EMENTA**

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas das Ciências Contábeis.

**II – OBJETIVOS GERAIS**

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

**III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

**IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

**V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

**VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

**VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## **PLANO DE ENSINO**

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 1º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 40 horas-aula

### **I – EMENTA**

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### **II – OBJETIVOS GERAIS**

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### **III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

### **V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

### **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

### **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 1º semestre

**DISCIPLINA:** Interpretação e Produção de Textos – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

### II – OBJETIVOS GERAIS

- o universo cultural e expressivo do aluno;
- trabalhar e analisar textos orais e escritos sobre assuntos da atualidade;
- produzir na linguagem oral e escrita textos diversos.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá:

- valorizar a leitura como fonte de conhecimento e prazer;
- aprimorar as habilidades de percepção das linguagens envolvidas na leitura;
- ler e analisar diversos estilos e gêneros discursivos com senso crítico;
- identificar as idéias centrais do texto;
- ampliar seu vocabulário ativo;
- expressar-se com coerência, concisão e clareza, visando à eficácia da comunicação.

### IV – COMPETÊNCIAS

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- conhecimento específico da estrutura gramatical e semântica, variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa e da língua estrangeira;



- consciência de como o professor, de língua portuguesa e de língua estrangeira, explora a gramática do texto em detrimento da gramática da frase;
- domínio do padrão culto da língua materna e da língua estrangeira, mas também a capacidade de identificação e de uso das variedades da língua portuguesa e da língua estrangeira, em diferentes contextos;
- o uso da linguagem verbal nas modalidades oral e escrita por meio de expressão, comunicação e informação.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- conscientização da importância da leitura como fonte de conhecimento e participação na sociedade;
- as diferentes linguagens: verbal, não verbal; formal e informal;
- noções de texto: unidade de sentido;
- textos orais e escritos;
- estilos e gêneros discursivos: jornalístico, científico, técnico, literário, publicitário entre outros;
- interpretação de textos diversos e de assuntos da atualidade;
- Qualidades do texto: coerência, coesão, clareza, concisão e correção gramatical;
- complemento gramatical;
- produção de textos diversos.
- Prática como componente curricular;
- Produção de textos, nos seus mais variados gêneros contemplando as linguagens verbal e não verbal; formal e informal;
- Os textos devem ser desenvolvidos à luz da concepção da leitura como trabalho social.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, **Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto.** : Contexto, 2012.

MASIP, Vicente. **Fundamentos Lógicos da interpretação de textos e da argumentação.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto:** atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2016.

### COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação:** exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINO, Agnaldo. **Português esquematizado:** gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2022.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck dos. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto 2012.

TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. **A Coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2010.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 1º semestre

**DISCIPLINA:** Instituições de Direito – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

A disciplina apresenta uma introdução ao Direito, permeando os diversos ramos como Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Civil, Direito Empresarial e Código de Defesa do Consumidor discorrendo sobre os princípios destes importantes ramos da ciência, de forma a demonstrar que as organizações e os cidadãos estão inseridos em um sistema normativo que deve ser respeitado, constituindo-se em uma ameaça e ao mesmo tempo em uma oportunidade.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber sobre os principais ramos do mundo do Direito e seus impactos sobre as pessoas e as organizações.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Senso crítico e capacidade de contextualização;
- Visão estratégica;
- Pensamento sistêmico;
- Orientação para resultados;
- Consciência ética e social;
- Solução de problemas;

- Trabalho em equipe;
- Comunicação e expressão.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **Introdução ao Direito**

- Conceito de Direito
- Origem e finalidade do Direito
- Direito objetivo e subjetivo
- Direito e moral
- Ramos do Direito
- Fontes do Direito
- A lei: elementos, hierarquia, vigência, cessação da obrigatoriedade, retroatividade.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## **VII – AVALIAÇÃO**

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## **VIII – BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA**

ANDRADE FILHO, Edmar de Oliveira. **Fundamentos de direito para negócios:** instituições de direito público e privado. São Paulo: Atlas, 2020.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Introdução ao estudo do direito.** São Paulo: Saraiva 2022.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso de direito do trabalho.** São Paulo: Saraiva, 2022.

MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial.** São Paulo: Atlas, 2022.

MORAES, Guilherme Peña de. **Curso de direito constitucional.** Rio de Janeiro: Gen, 2022.

NUNES, Rizzatto. **Curso de direito do consumidor**. São Paulo: Saraiva, 2021.

PEREIRA, Caio Mário da Silva; MORAES, Maria Celina Bodin de. **Instituições de direito civil**: introdução ao direito civil: teoria geral de direito civil. Rio de Janeiro: Forense, 2022. v. 1.

SPITZCOVSKY, Celso. **Direito administrativo esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2022.

### **COMPLEMENTAR**

BASTOS, Elisio Augusto Velloso. **Constitucionalismo e direitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Gen, 2014.

CAMPOS, Ana Cláudia. **Direito administrativo facilitado**. Porto Alegre: Grupo Gen, 2021.

CHAGAS, Edilson Enedino das. **Direito empresarial**: esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2022.

COSTA, Regina Helena. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2022.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito administrativo**. São Paulo: Atlas, 2022.

DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental**: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

DONIZETTI, Elpídio. **Curso de direito civil**. Rio de Janeiro: Gen, 2021.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Saraiva, 2017.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Curso de direito constitucional**. Rio de Janeiro: Gen, 2022.

FRIEDE, Reis. **Curso de ciência política e teoria geral do estado**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MAGALHÃES, Giovani. **Direito empresarial facilitado**. Rio de Janeiro: Gen, 2022.

MASCARO, Alysson Leandro. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Gen, 2021.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Gen, 2021.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 1º Semestre

**DISCIPLINA:** Economia e Negócios

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata das noções de Economia, em especial aquelas relativas ao ambiente de negócios. Aborda questões de microeconomia e preços, e de macroeconomia com o entendimento do setor público e da moeda, bem como suas relações com a sociedade. Finaliza inserindo questões contemporâneas acerca de inflação, desigualdade e abordagens de globalização, buscando situar o aluno nos temas empresariais de nosso tempo.

### II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina Economia e Negócios contribui para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico dos Cursos e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para que possam bem exercer seu papel profissional.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber interpretar, compreender, analisar e utilizar as informações do mundo da economia como ferramenta de auxílio à tomada de decisão.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Comunicação e expressão, oral e escrita.
- Consciência ética e social.
- Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.
- Leitura e compreensão de textos de conteúdo econômico.

- Senso crítico e capacidade de contextualização.
- Utilização adequada de conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica.
- Visão sistêmica do mundo contemporâneo.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1 O problema econômico**

- 1.1 Recursos Limitados versus Necessidades Ilimitadas.
- 1.2 Os Fatores de Produção: Capital, Recursos Naturais, Força de Trabalho, Tecnologia, Capacidade Empresarial.
- 1.3 Curvas de Possibilidades de Produção.
- 1.4 Caracterização de bens e serviços.
- 1.5 As Questões Centrais: o quê, como e para quem produzir.

### **2 O Sistema Econômico**

- 2.1 Formas de organização: livre iniciativa, planificação central e sistemas mistos: características do sistema econômico brasileiro atual.
- 2.2 Fluxos fundamentais: real e monetário.
- 2.3 Setores de produção: primário, secundário e terciário.
- 2.4 Relações dos setores de produção no Brasil atual.

### **3 Microeconomia e Mercados**

- 3.1 Sistemas de preços e mercado de bens
- 3.2 Equilíbrio entre oferta e demanda e possibilidades de desequilíbrio.
- 3.3 Estruturas de mercado: visão conceitual.
  - 3.3.1 Concorrência perfeita e imperfeita.
  - 3.3.2 Casos de Monopólios e Oligopólios no Brasil atual.

### **4 Macroeconomia**

- 4.1 Composição do PIB e demais agregados macroeconômicos: visão conceitual e analítica do caso do Brasil no século XXI.
- 4.2 Economia do Setor Público.
  - 4.2.1 O setor público como produtor de bens e serviços: visão conceitual e investimentos infraestruturais da atualidade.
- 4.3 Moeda: origens, funções, motivos demanda por moeda.
  - 4.3.1 Mercados monetário, de crédito e de ativos: importância do crédito, poupança e investimento, juros.
- 4.4 Política econômica atual: políticas econômicas (fiscal e monetária) e o papel do Banco Central.
- 4.5 Relações com o exterior e mercado cambial: política cambial e comercial atual.
  - 4.5.1 Impacto dos resultados de contas externas no ambiente de negócios.
  - 4.5.2 Participação e importância do setor externo na renda nacional: o caso brasileiro atual.

## **5 Problemas Econômicos Contemporâneos**

- 5.1 Inflação.
  - 5.1.1 Conceituação e tipos de inflação.
  - 5.1.2 Formas de combate à inflação.
  - 5.1.3 Política econômica brasileira atual no combate à inflação.
- 5.2 Crescimento e desenvolvimento econômico.
  - 5.2.1 Conceituação e principais indicadores de crescimento e desenvolvimento.
  - 5.2.2 Indicadores de crescimento e desenvolvimento brasileiro nos séculos XX e XXI
- 5.3. Mercado de trabalho, desigualdade e mobilidade social.
- 5.4 Políticas públicas atuais promotoras de crescimento e desenvolvimento: política de rendas.
- 5.5 A questão ambiental: degradação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**



Para alcançar os propósitos da disciplina, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas, com ampla discussão dos diversos aspectos de ordem econômica e social que afetam as organizações.

Leitura dirigida de textos e artigos selecionados, elaboração e apresentação de resumos de matérias publicadas em revistas e jornais especializados e outras atividades que busquem desenvolver as competências e habilidades devem ser incentivadas como facilitador do processo de aprendizado.

Em cada tópico, além de exposição teórica, a disciplina visa abordar questões da atualidade, aproximando teoria a casos práticos.

## VII – AVALIAÇÃO

O processo formal de avaliação do aprendizado compreende duas avaliações bimestrais, sendo que as notas destas avaliações poderão ser compostas por notas de provas, trabalhos intra e extraclasse, participação em sala de aula, elaboração dirigida de exercícios e outros meios. De fundamental importância para o desenvolvimento das competências e habilidades, a avaliação do aprendizado deve ser executada em todos os momentos, em cada atividade intra e extraclasse, privilegiando a formação integral do aluno.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados**: introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2021.

SINGER, Paul. **Aprender economia**. São Paulo: Contexto, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2018.

**COMPLEMENTAR**

BAIDYA, Tara Keshar Nanda; AIUBE, Fernando Antonio Lucena; MENDES, Mauro Roberto da Costa; BATISTA, Fábio Rodrigo Siqueira. **Fundamentos de microeconomia**. Rio de Janeiro: InterCiência, 2014.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson, 2017.

MOCHÓN, F. M. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson, 2007.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2015.

WESSELS, Wlaler J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 1º Semestre

**DISCIPLINA:** Administração do Relacionamento com o Cliente

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da identificação dos clientes-alvo de uma organização e do conhecimento/entendimento de suas necessidades, desejos e expectativas, de acordo com os diferentes papéis que representam. Trata também do estabelecimento de canais de relacionamento para os clientes e das diretrizes para seu gerenciamento. Trata, ainda, satisfação e insatisfação dos clientes.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber definir quem são, ou devem ser, os clientes de uma organização e quais são suas necessidades e expectativas; saber como se relacionar com eles e como avaliar sua satisfação.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Senso crítico e capacidade de contextualização.
- Visão estratégica.
- Pensamento sistêmico.
- Orientação para processos.

- Orientação para as necessidades do cliente.
- Orientação para resultados.
- Consciência ética e social.
- Solução de problemas.
- Trabalho em equipe.
- Comunicação e expressão.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Definições e entendimento do conceito cliente.
  4. Entendendo o significado da palavra cliente.
  5. Tipos de clientes.
2. Segmentação de mercado e identificação de clientes alvo.
  - O que é a segmentação de mercado, como se aplica e sua importância.
3. Atributos valorizados pelos clientes.
  - Necessidades, desejos, expectativas e atributos para clientes.
4. Conhecimento de clientes.
  - Como saber o que os clientes priorizam.
  - Os processos organizacionais e os atributos dos clientes.
5. Instrumentos para ouvir os clientes e cuidados.
  - Os pontos de percepção da qualidade.
  - A pesquisa de marketing como forma de ouvir.
  - Cuidados ao “ouvir” os clientes.
  - Miopia de marketing: o risco de não saber ouvir.
  - Nem sempre os clientes sabem o que querem.
6. Selecionando os clientes que interessam.
  - Porque selecionar clientes e como fazer isso.
7. Canais de acesso oferecidos aos clientes.
  - Padronização do atendimento ao cliente.
8. Relacionamento com os clientes: do tradicional ao digital.
  - Canais de relacionamento e tratamento das manifestações dos clientes.

- Qualidade no atendimento: digital ou não.
  - Tecnologias de relacionamento e conhecimento (CRM, Big Data...).
9. Satisfação e insatisfação de clientes.
- A importância no monitoramento constante da satisfação.
10. Comportamento dos clientes:
- Compra por impulso e dissonância cognitiva.
  - Ativismo digital de clientes e não clientes.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As estratégias de ensino devem ser aquelas consideradas mais adequadas para uma aprendizagem diferenciada dos assuntos relacionados ao conteúdo programático, sendo fundamental que os discentes sempre tenham conhecimento prévio dos assuntos de cada aula, bem como das orientações para estudo prévio desses assuntos.

O desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos deverá fomentar o raciocínio crítico dos discentes e, sempre que pertinente, levar em conta as características/necessidades locais e regionais, bem como a articulação entre teoria e prática.

Os alunos devem ser continuamente informados/atualizados sobre literatura, vídeos e filmes, para além da bibliografia proposta, como forma de estímulo a aprendizagem continuada e ao pensamento crítico.

## **VII – AVALIAÇÃO**

As avaliações dos discentes são formadas por avaliações bimestrais e exame final, de acordo com os critérios e prazos definidos pela universidade. As avaliações bimestrais podem ser compostas por vários fatores de avaliação, a serem definidos pelo docente, sendo exigida, no mínimo, uma prova presencial bimestral escrita, com peso relativo também definido pelo docente. O exame final, obrigatoriamente, deve ser realizado exclusivamente por meio de uma avaliação escrita.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ROCA, Ricardo; SZABO, Viviane. **Gestão do relacionamento com o cliente**. São Paulo: Pearson, 2015.

SILVA, Fábio Gomes da; ZAMBON, Marcelo Socorro. **Gestão do relacionamento com o cliente**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

ZENONE, Luiz Claudio. **Fundamentos de marketing de relacionamento: fidelização de clientes e pós-venda**. São Paulo: Atlas, 2017.

### COMPLEMENTAR

CHURCHILL, Gilbert A.Jr; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 2019.

MADRUGA, Roberto. **Gestão do relacionamento e customer experience**. Porto Alegre: Bookman, 2021.

SAMARA, Beatriz Santos; MORACH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson, 2013.

ZEITHAML, Valarie A. **Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 1º Semestre

**DISCIPLINA:** Comportamento Humano nas Organizações

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata de questões que permitam a identificação e a atuação sobre os aspectos que envolvem a relação do indivíduo com o trabalho, bem como discriminar as diferentes formas de interação humana nas práticas organizacionais. Trata, por fim, de compreender a importância das pessoas nas organizações, buscando identificar sua contribuição para o desenvolvimento e crescimento das empresas.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber identificar e atuar sobre os aspectos que envolvem a relação do indivíduo com o trabalho, os impactos dos indivíduos e grupos nas organizações e vice-versa, bem como os resultados esperados das pessoas para o desenvolvimento e crescimento das organizações.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Senso crítico e capacidade de contextualização
- Visão estratégica

- Pensamento sistêmico
- Orientação para processos
- Orientação para as necessidades do cliente
- Orientação para resultados
- Consciência ética e social
- Solução de problemas
- Trabalho em equipe
- Comunicação e expressão
- Desenvolvimento pessoal
- Influenciar pessoas

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- **Comportamento Organizacional**

- III. Conceitos comportamento organizacional
- IV. Importância das Habilidades Interpessoais
- V. As funções, os papéis (Mintzberg), as habilidades (Katz)

- **O Indivíduo na Organização**

- VIII. O ser humano.
- IX. O homem e o trabalho.
- X. Emoções e sentimentos.
- XI. Personalidade. Traços e tipos de personalidade.
- XII. Análise transacional.
- XIII. Temperamento/ Caráter.

- **Percepção.**

- Fundamentos teóricos da percepção e sua influência no comportamento.
- Fatores que influenciam na percepção.
- Os vieses que interferem na forma de julgarmos o mundo.
- A ética no processo decisório.

- **Motivação**

- Conceitos básicos de motivação.



- Motivação intrínseca x motivação extrínseca.
- Principais teorias motivacionais.

## **5. Liderança**

- Definições de liderança.
- Liderança e poder.
- Liderança bem-sucedida.
- Estilos de liderança.

## **6. Comunicação**

- O processo de comunicação.
- Comunicação e tecnologia da informação.
- Comunicação não verbal.
- Barreiras no processo de comunicação.
- Assertividade e *feedback*.

## **7. Grupos e desenvolvimento de equipes eficazes**

7. Definições, características e tipos de grupos e equipes.
8. Estágios de desenvolvimento dos grupos.
9. Construção do trabalho em equipe.

## **8. Conflitos, Estresse e Bem-estar no ambiente de trabalho**

- O conflito nas organizações.
- Conflitos funcionais e disfuncionais.
- Estresse no trabalho. Caracterização dos agentes estressores no trabalho
- O bem-estar nas organizações.

## **9. Cultura Organizacional e Mudança**

- Definição de cultura organizacional.
- Os elementos da cultura: ritos, valores, rituais, mitos, símbolos, heróis.
- Resistência à mudança.
- Desenvolvimento organizacional como estratégia de mudança.

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As aulas deverão ser predominantemente, expositivas, com apoio de material de leitura previamente preparado/selecionado para cada aula, assim como, sempre haver, sugeridos materiais para leituras adicionais, como forma de estimular/orientar o desenvolvimento pessoal dos alunos. Deverão ser aplicados jogos, simulações, estudos de caso e dinâmicas de grupos, que permitam aos alunos compreenderem na prática a teoria apresentada.

## VII – AVALIAÇÃO

Serão respeitados os critérios de avaliação/aprovação definidos pela Universidade. Todas as avaliações deverão ser consideradas como "mais uma" oportunidade de aprendizagem. Os alunos poderão ser avaliados individualmente e visando estimular os trabalhos em equipe, poderão ser realizadas provas em duplas, desde que as questões formuladas sejam apropriadas para discussão e tomada de decisões em duplas.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

KANAANE, Roberto. **Comportamento humano nas organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Tomothy A.; SOBRAL, Filipe. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson, 2014

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Novas medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. São Paulo: Bookmam, 2014.

### COMPLEMENTAR

KNAPIK, Janete. **Gestão de pessoas e talentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Marco Antonio. **Comportamento organizacional para a gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

PASETTO, Neusa Vítoia; MESADRI, Fernando Eduardo. **Comportamento organizacional**: integrando conceitos de administração e da psicologia. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PÉRSICO, Neide; BAGATINI, Sonia Beatriz. **Comportamento humano nas organizações**. Curitiba: InterSaber, 2012.

SCHERMERHORN JUNIOR, John R.; HUNT, James G.; OSBORN, Richard N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

## **PLANO DE ENSINO**

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 2º semestre

**DISCIPLINA:** Estudos Disciplinares

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas-aula

### **I – EMENTA**

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Ciências Contábeis.

### **II – OBJETIVOS GERAIS**

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

### **III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

### **V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

### **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## **PLANO DE ENSINO**

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 2º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 80 horas-aula

### **I – EMENTA**

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### **II – OBJETIVOS GERAIS**

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### **III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

### **V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 2º semestre

**DISCIPLINA:** Comunicação e Expressão – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata de texto e contexto, com ênfase direcionada aos sistemas de conhecimento e ao processamento textual, bem como da intertextualidade, das informações implícitas dos textos e da alteração de sentido das palavras. Trata, ainda, da argumentação, com enfoque para os tipos de argumentos e sua aplicação no artigo de opinião e na resenha.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo, por meio da relação texto/contexto, propiciando a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

**Ao término do curso, o aluno deverá:**

1. Saber utilizar o pensamento analítico e crítico, estabelecendo associações e correlações de conhecimentos e experiências por meio do estudo da linguagem.
2. Saber usar diferentes argumentos em situações reais de comunicação.
3. Saber produzir artigos de opinião e resenhas, apresentando argumentos que legitimem o ponto de vista assumido no texto.



#### **IV- COMPETÊNCIAS**

1. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
2. conhecimento específico da estrutura gramatical e semântica, variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa e da língua inglesa;
3. desenvolvimento das competências de leitura, escritura e produção oral em língua estrangeira;
4. consciência de como o professor e o tradutor, de língua portuguesa e estrangeira, explora a gramática do texto em detrimento da gramática da frase;
5. domínio do padrão culto da língua materna e da língua estrangeira, mas também a capacidade de identificação e de uso das variedades da língua portuguesa e estrangeira, em diferentes contextos;
6. o uso da linguagem verbal nas modalidades oral e escrita por meio de expressão, comunicação e informação.

#### **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Texto e contexto: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, conhecimento interacional;
- Texto e contexto, contextualização na escrita;
- Intertextualidade;
- As informações implícitas (pressuposto e subentendido);
- As condições de produção do texto: sujeito (autor/leitor), o contexto (imediate/histórico) e o sentido (interação/interpretação);
- Alteração no sentido das palavras: a metáfora e a metonímia;
- Os procedimentos argumentativos em um texto
- O artigo de opinião e o texto crítico (resenha), enquanto gêneros discursivos.
- 9. Prática como componente curricular:

Elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, com, no mínimo, 4 parágrafos: introdução, desenvolvimento e conclusão. O tema deve contemplar um assunto da atualidade.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## **VII - AVALIAÇÃO**

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## **VIII – BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA**

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

FERNANDES, A. C.; PAULA, A. B. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. Curitiba: IBPEX, 2012.

LÉON, Cleide Bacil de. **Comunicação e expressão**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

PUPPI, A. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

### **COMPLEMENTAR**

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua portuguesa: sujeito, leitura e produção**. São Paulo: Blücher, 2016.

GUIMARÃES, T. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANGALETTI, Leticia. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. **A Coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 2º semestre

**DISCIPLINA:** Tecnologia da Informação – Oferecida em EAD

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da gestão da tecnologia da informação e dos sistemas de informação na empresa contemporânea a partir do conhecimento dos tipos de sistemas, do mapeamento e disponibilização da informação e sua disseminação utilizando ferramentas tecnológicas e de relacionamento buscando apoiar as áreas da administração na solução de problemas e melhorias de resultados.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber utilizar as ferramentas tecnológicas, para as práticas de gestão administrativas e inter-relacionamento de forma alinhada com os objetivos de negócios das organizações.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Senso crítico e capacidade de contextualização
- Pensamento sistêmico
- Orientação para processos
- Solução de problemas
- Trabalho em equipe
- Comunicação e expressão
- Desenvolvimento pessoal

#### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- **Teoria - O sistema empresarial e seus subsistemas**
  - A organização como um sistema;
  - Estruturação sistêmica da organização;
- **Definição de Informações**
  - Definindo Dado, Informação, Conhecimento e Sabedoria
  - Indicadores Empresariais e a Informação;
  - Classificação de Sistemas;
  - O Impacto dos Sistemas da Informação
  - Processos Gerenciais e os Sistemas
  - Classificação e Definição de Informações
- **Planejamento de TI**
  - Planejamento e seu Vínculo com TI;
  - Indicadores de Qualidade nos Sistemas
  - Os Profissionais de TI e seus Relacionamentos
  - Tecnologia da Informação Verde
- **Os usos da TI nas organizações**
  - Comércio Eletrônico;
  - Redes Sociais;
  - ERP – Enterprise Resource Planning;
  - CRM – Customer Relationship Management;
  - BI (Business Intelligence);
  - Computação na Nuvem - SaaS, IaaS e PaaS;
  - Internet das Coisas;
  - Inteligência Artificial;
  - Blockchain;
  - Qualidade e segurança da informação;
  - Segurança dos Sistemas de Informação.

- **– Prática em laboratório: Planilha eletrônica MS Excel**

**Conceitos básicos do Excel:**

- Inserindo dados qualitativos e quantitativos em planilhas eletrônicas
- Formatação, configuração de páginas
- Inserção de fórmulas.
- Trabalhando com funções.
- Auto-formatação
- Formatação condicional

**Funções:**

- Funções (HOJE, CONT-SE, MÁXIMO, MÍNIMO, MÉDIA, AUTOSOMA)
- Funções lógicas (SE, SE(E, SE(OU...))
- Vinculando dados entre planilhas.
- Funções de Procura e referência (PROCV, PROCH)

**Gráficos:**

- Realizando análise seletiva de dados através da construção de gráficos (utilização de Gráficos integrados com as disciplinas de Matemática e Contabilidade)

**VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

**VII - AVALIAÇÃO**

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

**VIII – BIBLIOGRAFIA****BÁSICA**

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson, 2012.

LUCAS JUNIOR, Henry C. **Tecnologia da informação: tomada de decisão estratégica para administradores**. São Paulo: LTC, 2006.

MANZANO, J. A. N. G. **Estudo dirigido de microsoft excel 2019**. São Paulo: Érica, 2019.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. **Administração de sistemas de informação**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

TURBAN, Efraim. **Tecnologia da Informação para gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TURBAN, Efraim; KING, David. **Comércio eletrônico: estratégia e gestão**. São Paulo: Pearson, 2014.

## **COMPLEMENTAR**

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARLBERG, Conrad George. **Administrando a empresa com excel**. São Paulo: Pearson, 2003.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais: tecnologias da informação e as organizações do século 21**. São Paulo: Atlas, 2019.

FERREIRA, Maria Cecília. **Excel 2019: aprenda de forma rápida**. São Paulo: Saraiva, 2020.

MONTEIRO, Mário A. **Introdução à organização de computadores**. São Paulo: LTC, 2012.

REZENDE, Denis Aleides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 2015.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 2º Semestre

**DISCIPLINA:** Evolução do Pensamento Administrativo

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I - EMENTA

Esta disciplina trata da importância das teorias da administração como base para a boa gestão as organizações, e trata principalmente da evolução e aplicação dessas teorias.

### II – OBJETIVO GERAL

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber a importância do conhecimento de administração como instrumento para a gestão das organizações, as diferentes abordagens teóricas que compõem a evolução do pensamento administrativo e a aplicabilidade desses conhecimentos.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Desenvolver o senso crítico e a capacidade de contextualização; pensamento sistêmico; a capacidade de solucionar de problemas; o trabalho em equipe; a comunicação e expressão; e ainda o desenvolvimento pessoal.

### V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As Teorias da Administração e sua importância.
- Escola Clássica e Escola Científica da Administração.
- Escola de Relações Humanas.
- Escola Burocrática.

- Escola Comportamental (Behaviorismo).
- Escola Estruturalista.
- Teoria de Sistemas.
- Escola Quantitativa (Teoria Matemática).
- Escola Contingencial.
- Tendências e desafios da administração.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As estratégias de ensino devem ser aquelas consideradas mais adequadas para uma aprendizagem diferenciada dos assuntos relacionados ao conteúdo programático, sendo mandatório que os discentes sempre tenham conhecimento prévio dos assuntos de cada aula, bem como das orientações para estudo prévio desses assuntos.

O desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos deverá fomentar o raciocínio crítico dos discentes e, sempre que pertinente, levar em conta as características/necessidades locais e regionais, bem como a articulação entre teoria e prática.

Os alunos devem ser continuamente informados/atualizados sobre literatura, vídeos e filmes, para além da bibliografia proposta, como forma de estímulo a aprendizagem continuada e ao pensamento crítico.

## **VII – AVALIAÇÃO**

As avaliações dos discentes são formadas por avaliações bimestrais e exames finais, de acordo com os critérios e prazos definidos pela universidade. As avaliações bimestrais podem ser compostas por vários fatores de avaliação, a serem definidos pelos docentes, sendo exigida, no mínimo, uma prova presencial bimestral, com peso relativo também definido pelos docentes. Os exames finais, obrigatoriamente, devem ser realizados exclusivamente por meio de uma avaliação presencial.



## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**: abordagens descritivas e explicativas. Barueri: Manole, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Teoria geral da administração**: dos clássicos à pós-modernidade. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Fundamentos da administração contemporânea**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Amaru. **Fundamentos de administração**: introdução à teoria geral e aos processos da administração. São Paulo: LTC, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da administração**: conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2013.

WILLIAMS, Chuck. **ADM**: princípios de administração. São Paulo: Cengage, 2017.

### COMPLEMENTARES

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Administração**: teorias e processo. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2020.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. Rio de Janeiro: Gen, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2012.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de administração:** conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Pearson, 2012.

SILVA, Reinaldo O da. **Teorias da administração.** São Paulo: Pearson, 2013.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 2º Semestre

**DISCIPLINA:** Matemática

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da revisão dos conteúdos básicos da Matemática necessários, para o efetivo desempenho profissional.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber resolver problemas matemáticos básicos, desenvolvendo os raciocínios lógico e matemático. Saber utilizar recursos tecnológicos (calculadoras e computadores) como facilitadores do processo matemático.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Comunicação e expressão, oral e escrita e interpretação matemática
- Desenvolvimento de raciocínio lógico consistente
- Leitura e compreensão de textos para resolução de problemas
- Utilização de formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos
- Resolução de situação-problema para tomada de decisão

### V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1 – Conjunto de números reais – Operacionalização

- Operações com frações

- Cálculo do valor de expressões numéricas
- Potenciação
- Cálculo com números percentuais
- Valor Numérico de expressões algébricas

## **2 – Expressões algébricas**

2.1. Operações com expressões algébricas: adição, subtração, multiplicação e divisão de expressões literais

2.2. Resoluções de equações para determinar incógnita

2.2. Produtos notáveis: fatoração, simplificação.

## **3 – Logaritmos**

3.1. Conceituação e revisão

3.2. Propriedades

3.3. Resolução de equações simples

## **4 – Equações e Inequações de 1º grau**

4.1. Definições e forma geral

4.2. Raiz e representação gráfica

4.3. Estudo de sinais

## **5 – Equações e Inequações de 2º grau**

5.1. Definições e forma geral

5.2. Raízes e representação gráfica

5.3. Pontos de máximo ou mínimo

5.4. Estudo do sinal do trinômio do 2º grau

## **6 – Sistemas de equações de 1º grau**

6.1. Revisão de sistemas de equações de 1º grau

6.2. Resolução de sistemas de equações de 1º grau

6.2.1. Método da comparação

6.2.2. Métodos da adição/subtração

### 6.2.3. Método da substituição

## 6.3. Demonstração gráfica de sistemas de equações de 1º grau

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As estratégias de ensino devem ser aquelas consideradas mais adequadas para uma aprendizagem diferenciada dos assuntos relacionados ao conteúdo programático, sendo mandatório que os discentes sempre tenham conhecimento prévio dos assuntos de cada aula, bem como das orientações para estudo prévio desses assuntos.

O desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos deverá fomentar o raciocínio crítico dos discentes e, sempre que pertinente, levar em conta as características/necessidades locais e regionais, bem como a articulação entre teoria e prática.

Os alunos devem ser continuamente informados/atualizados sobre literatura, vídeos e filmes, para além da bibliografia proposta, como forma de estímulo a aprendizagem continuada e ao pensamento crítico.

## VII – AVALIAÇÃO

As avaliações dos discentes são formadas por avaliações bimestrais e exames finais, de acordo com os critérios e prazos definidos pela universidade. As avaliações bimestrais podem ser compostas por vários fatores de avaliação, a serem definidos pelos docentes, sendo exigida, no mínimo, uma prova presencial bimestral, com peso relativo também definido pelos docentes. Os exames finais, obrigatoriamente, devem ser realizados exclusivamente por meio de uma avaliação presencial.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICAS

ARAUJO, Luciana Maria Margoti. **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Maziozeki D. **Matemática**. Curitiba: InterSaber, 2016.

SILVA, Sebastião Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2018.

## COMPLEMENTARES

BARBONI, Ayrton. **Fundamentos de matemática: cálculo e análise**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

DEMANA, F. D. **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson, 2013.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I.; ASMAR, Nakhlé H. **Matemática aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MUROLO, Afrânio Carlos. **Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2012.

SILVA, Luiza Maria Oliveira da. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

## **PLANO DE ENSINO**

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 2º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### **I – EMENTA**

Esta disciplina trata do campo de atuação da contabilidade que se estende a todas as entidades que possuam patrimônio e que exerçam atividades econômicas para alcançar suas finalidades. Trata, também, da formação do patrimônio das entidades, por meio dos registros contábeis das operações, com o objetivo de fornecer informações úteis aos usuários da contabilidade. Aborda a elaboração do balanço patrimonial e da demonstração do resultado e sua importância na divulgação de dados que permitam evidenciar a situação econômico-financeira da entidade.

### **II – OBJETIVOS GERAIS**

Contribuir para o desenvolvimento dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### **III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Saber utilizar as Demonstrações Contábeis como fonte de informações de natureza econômica, financeira e patrimonial para tomada de decisões nos processos de controle e planejamento das organizações.

## **IV – COMPETÊNCIAS**

Compreende o conhecimento do registro dos fatos contábeis, utilizando contas patrimoniais e de resultado com o propósito de prover os usuários da contabilidade com demonstrações que revelem a situação econômica e financeira da entidade, contribuindo no processo de tomada de decisões.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- **Campo de Atuação da Contabilidade**

- 1.1 Conceitos de contabilidade.
- 1.2 A contabilidade como sistema de informação e controle.
- 1.3 O patrimônio empresarial.
- 1.4. A contabilidade e as finanças empresariais.
- 1.5. A contabilidade e a economia e o direito.
- 1.6 Grupos de interesse na informação contábil.

### **2 O Balanço Patrimonial**

- 2.1 Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.
- 2.2 Conceitos de conta.
- 2.3 Contas devedoras e contas credoras.
- 2.4 Princípios básicos de origens e aplicações de recursos.
- 2.5 Balanços sucessivos: conceituação e prática.

- **Registros contábeis que envolvem Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido**

- Os livros contábeis: Diário e Razão.
- Débito e crédito como mecanismo.
- Registro das operações contábeis, regime de caixa e regime de competência.
- Ajustes contábeis decorrentes do regime de competência.



- **Variações do Patrimônio Líquido**

- Despesas, receitas e resultado.
- Apuração do Resultado.
- Padronização e titulação.
- Impacto das contas de resultado no balanço patrimonial.

#### 4.5 Estrutura Sintética da Demonstração do Resultado do Exercício.

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Para atingir os propósitos desta disciplina serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas, com ampla discussão dos diversos aspectos que envolvam a escrituração contábil e os benefícios que a contabilidade traz ao desenvolvimento das finanças empresariais. Serão privilegiados os debates e questionamentos, sempre com base em casos práticos trazidos das demonstrações contábeis publicadas nos jornais. Em todas as estratégias de trabalho estarão inseridas as buscas pelas competências objetivadas pelo curso.

## VII – AVALIAÇÃO

O processo formal de avaliação do aprendizado por meio de provas poderá ser complementado com avaliações de aplicação de simulados surpresa ou programados, representados por testes objetivos com base em conteúdos previamente estudados pelos alunos. A participação nos questionamentos poderá ser privilegiada por meio de pontuações adicionais.

## VIII - BIBLIOGRAFIA

### **BÁSICA**

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord). **Contabilidade Introdutória**: livro texto. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da Contabilidade**: para graduação. São Paulo: Atlas, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

#### **COMPLEMENTAR**

**COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC)**. Disponível em: <https://www.cpc.org.br/CPC>. Acesso em: 18 maio 2023.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2020.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu. **Contabilidade gerencial**: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, Tibúrcio César Augusto; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Curso prático de contabilidade**: analítico e didático. São Paulo: Atlas, 2018.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade básica**. São Paulo: Saraiva, 2017.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 3º semestre

**DISCIPLINA:** Estudos Disciplinares

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas-aula

### I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

### V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 3º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade Tributária

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da aplicação da legislação tributária às funções contábeis e das principais regras aplicadas ao IPI e ICMS. Trata ainda da legislação que disciplina a cobrança do PIS/PASEP e COFINS pelo Regime Cumulativo e Não Cumulativo e a integração destes métodos na opção da tributação do Imposto de Renda. Trata, também, da contabilização desses tributos e seus reflexos nos resultados da empresa.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para o desenvolvimento das seguintes competência como desenvolver conhecimentos científicos e técnicos necessários para incrementar a eficiência e criatividade no desempenho de atribuições voltadas ao adimplemento eficaz dos encargos tributários; verificar a legislação pertinente sobre a elaboração de um planejamento fiscal voltado à redução do ônus tributário; conhecer a legislação em vigor e introduzir a necessidade de acompanhar as alterações posteriores; conhecer as práticas fundamentais de contabilidade tributária e de legislação tributária e a forma de aplicá-las na atividade empresarial.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os estudantes à compreensão da legislação fiscal e tributária em nível federal e estadual, à aplicação dos procedimentos técnicos adequados ao cálculo e contabilização dos impostos de acordo com a legislação em vigor.

#### **IV – COMPETÊNCIAS**

Compreende no conhecimento da apuração dos tributos, ICMS, IPI, PIS e COFINS, incidentes sobre as entidades jurídicas, através do entendimento técnico da legislação tributária que contribuirá para a identificação do fato gerador, da base de cálculo, da alíquota incidente, e dos valores a recolher aos órgãos competentes. Permite identificar os fatos incidentes sobre o aspecto tributário para efetuar os registros contábeis.

#### **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **▪ Escrituração fiscal e contabilização dos impostos indiretos:**

##### **IPI e ICMS**

- Fundamentos Legais
- Análise tributária das principais operações industriais, comerciais e prestação de serviços.
- Apuração do IPI.
- Apuração do ICMS.
- Tributação dos descontos incondicionais, fretes, seguros e demais despesas acessórias cobradas na nota fiscal.
- Bens e serviços destinados a consumidor final, contribuintes ou não do ICMS, localizados em outro estado. Diferença de alíquota. (DIFAL).
- Operações com bens do Ativo Imobilizado.

##### **• ICMS – Substituição Tributária**

- Conceitos e características.
  - Contribuintes.
  - Contabilização na empresa substituída.

##### **• PIS/PASEP**

- Incidência do PIS/PASEP.
- Modalidade de apuração. Regime Cumulativo e Não Cumulativo.

- **COFINS**

- Incidência da COFINS.
- Modalidade de apuração. Regime Cumulativo e Não Cumulativo.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

## **VII – AVALIAÇÃO**

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regulamento Institucional.

## **VIII – BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA**

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade fiscal e tributária: teoria e prática**. São Paulo Saraiva, 2019.

HAUSER, Paolla. **Contabilidade tributária: dos conceitos à aplicação**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

MEURER, Alison Martins. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Contentus, 2020.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2022.

SOUSA, Edmilson Patrocínio de. **Contabilidade tributária: aspectos práticos e conceituais**. São Paulo: Atlas, 2018.

**COMPLEMENTAR**

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento tributário na prática**. São Paulo: Atlas, 2017.

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. **Contabilidade tributária na prática**. São Paulo: Atlas, 2015.

CREPALDI, Sílvio; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade fiscal e tributária: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2019.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Luís Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.

REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de. **Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.



## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 3º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade Comercial

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da avaliação dos estoques pelo método do inventário permanente, a atribuição de preços pelos critérios PEPS, UEPS e MPM e o reflexo na valorização dos estoques de mercadorias e no custo das mercadorias vendidas (CMV). Trata também da avaliação dos estoques pelo critério do inventário periódico e da contabilização dos fatos que alteram os valores de compra e vendas e o consequente impacto na apuração do resultado da empresa.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver com os alunos conhecimentos necessários para as seguintes competências como reunir conhecimentos teóricos e práticos para utilização e aplicação da contabilidade de modo a gerar informações com a qualidade necessária para atingir os objetivos dos diversos usuários; enfatizar a consciência ética e a responsabilidade social da contabilidade; conceituar, classificar e contabilizar fatos contábeis envolvendo as diversas operações com mercadorias desenvolvidas nas organizações e mostrar a Apuração do Resultado do Exercício e apuração do custo em operações comerciais e a elaboração simplificada da Demonstração do Resultado do Exercício.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os alunos a desenvolver técnicas de contabilização dos fatos contábeis, destacando as operações comerciais e apresentação das respectivas informações por meio das demonstrações contábeis.

#### **IV – COMPETÊNCIAS**

Compreende o conhecimento para realizar tarefas de avaliação e contabilização das operações com mercadorias, conhece as formas de inventários e os critérios de avaliação de estoques. Reconhece a apuração do custo das mercadorias vendidas em função do inventário utilizado e o seu impacto na apuração do lucro bruto das empresas. Identifica a capacidade de analisar e registrar os fatos decorrentes das operações comerciais e o reflexo provocado por essas operações nas demonstrações contábeis das empresas. Reconhece o domínio das técnicas de contabilização dos fatos contábeis para o universo onde o profissional da área de negócios está inserido.

#### **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- **Operações com Mercadorias**
  - Resultado Bruto com Mercadorias (RCM).
  - Custo das Mercadorias Vendidas (CMV).
  
- **Inventário Permanente**
  - Atribuição de preços aos inventários.
  - Critérios de avaliação dos estoques: PEPS, UEPS, MPM
  
- **Inventário Periódico**
  - Contabilização do Inventário Periódico.
  
- **Contabilização dos fatos que alteram os valores de compras e vendas**
  - Devoluções, abatimentos, descontos comerciais, gastos com transporte, etc.
  
- **Orientações em relação ao CPC – 16 (R1) – Estoques.**

#### **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento

dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

## VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regulamento Institucional.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord). **Contabilidade Introdutória**: livro texto. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**: livro texto. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

MEURER, Alison Martins. **Contabilidade comercial**. São Paulo: Contentus, 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial**. São Paulo: Saraiva, 2017.

### COMPLEMENTAR

CHAGAS, José Gilson das. **Contabilidade geral e simplificada**. São Paulo: Saraiva, 2019.

LUZ, Érico Eleutério da. **Contabilidade comercial**. São Paulo: Pearson, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. São Paulo: Saraiva, 2017.

SALOTTI, Bruno Meirelles. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 3º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 80 horas-aula

### I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

### V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 3º Semestre

**DISCIPLINA:** Homem e Sociedade – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

O conceito antropológico de cultura. As explicações sobre a origem humana: a base biológica e cultural de nossa espécie. O estudo da complexidade do conceito antropológico de cultura. O uso do conceito de cultura pelo senso comum em comparação com o conceito científico. Importância da diversidade cultural. As relações étnico-raciais, a inclusão social e as fronteiras nacionais. A cultura como fator de coesão e de conflito no mundo contemporâneo.

### II – OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecimento da antropologia como uma ciência que se caracteriza por considerar o ser humano em sua diversidade.
- Compreensão crítica do ser humano em sua relação com a herança cultural e as constantes transformações da sociedade.
- Análise e interpretação da realidade social como um processo de contato com as diferenças.
- Compreensão do conceito de cultura para além do senso comum.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tais competências serão desenvolvidas a partir das seguintes habilidades:

- Conhecer o significado da cultura e suas implicações na construção e transformação das relações sociais.
- Identificar os aspectos significativos das ações individuais e coletivas com senso crítico.
- Compreender o cidadão como construtor e transformador da realidade social e das relações interpessoais no trabalho e na família.

- Promover estratégias e movimentos culturais de combate aos preconceitos étnico-raciais e de construção da identidade cultural.

#### **IV – COMPETÊNCIAS**

- Percepção de diferentes contextos interculturais.
- Relação da cultura nos âmbitos global e local.
- Percepção de manifestações preconceituosas e etnocentristas.
- Ampliação da visão de mundo com base na antropologia cultural.

#### **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- **O homem**
  - Principais visões sobre a origem humana: o evolucionismo e o debate das determinações biológicas *versus* processo cultural.
  - O conceito de cultura através da história.
- **A cultura**
  - A Antropologia e o estudo da cultura – senso comum e ciência; a diversidade cultural e as culturas nacionais.
  - As principais características da cultura como visão de mundo: herança cultural e formas de compreender o mundo, a participação dos indivíduos na cultura.
- **A sociedade**
  - As relações étnico-raciais: preconceito, exclusão e problemas de convivência com a diversidade. Etnocentrismo e relativismo cultural.
  - Identidade cultural na atualidade e multiculturalismo.
  - A cultura como fator de coesão e de conflito no mundo contemporâneo.

#### **VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO**

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos



audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

## VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. São Paulo: LTC, 2013.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2012.

KOTTAK, Conrad Phillip. **Um Espelho para a humanidade**: uma introdução à antropologia cultural. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

### COMPLEMENTAR

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2012.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARTINS, J. S. **A Sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Contexto, 2008.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PINSKY, Jaime. **As Primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2011.

REALE, Miguel. **Paradigmas da cultura contemporânea**. São Paulo: Saraiva, 2010.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 3º semestre

**DISCIPLINA:** Geopolítica, Regionalização e Integração – Oferecida em EAD

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da visão contemporânea da geopolítica e dos processos de regionalização e integração, através das análises das macropolíticas e das “novas fronteiras internacionais”. Aborda ainda as novas interações e tendências político-econômicas dos Estados Nacionais no cenário global, enfatizando a compreensão do advento da regionalização e integração de mercados, a tendência do fim das fronteiras físicas para os produtos e os fatores de produção e as atuais áreas de atrito internacional e sua tendência de evolução.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, para que estes possam bem exercer a competência de elaboração de análises prospectivas acerca da dinâmica da geopolítica internacional e os seus impactos sobre a configuração dos mercados regionalizados/integrados e as atividades das empresas transnacionais, conforme definidas no Projeto Pedagógico dos Cursos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber compreender as novas interações e tendências dos países no cenário global, isto é, compreender o plano geopolítico internacional das correlações de força e poder entre os Estados Nacionais (a nova ordem geopolítica e econômica mundial).

Saber analisar as principais questões políticas da atualidade, explicar as motivações dos conflitos internacionais e o papel das entidades supranacionais.

Compreender os impactos diretos da dinâmica geopolítica mundial sobre a configuração dos mercados e o planejamento das empresas.

### IV – COMPETÊNCIAS

Fomentar a construção de uma visão estratégica acerca do comércio exterior, não restrita à dimensão de bens e lucros, mas uma atividade ligada a diversas variáveis como

poder e política. Desenvolver uma visão abrangente da área de importação e exportação, capacitando a busca de novas oportunidades de negócios. Operacionalizar os conceitos e teorias vistos na disciplina no mundo do trabalho. Desenvolver o raciocínio no sentido da resolução de problemas, por meio de exemplos e análise de casos concretos.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **▪ Geopolítica**

- As relações entre Sociedade, Espaço e Poder
- Estado e Território.
  
- Equilíbrio de poder na sociedade internacional do século XXI

### **▪ A evolução do pensamento em Geopolítica**

- Clássica
- Contemporânea

### **▪ As fronteiras nacionais e internacionais, a guerra e a paz de acordo com a Geopolítica, o poder central e o poder local, as políticas territoriais.**

### **▪ Políticas territoriais no Brasil**

### **▪ Regionalização e integração**

- Definição e objetivos da integração econômica
- Etapas do processo de integração econômica
  
- Uniões aduaneiras e áreas de livre comércio
  
- Benefícios dinâmicos obtidos das uniões aduaneiras
  
- Teoria clássica da integração econômica
  
- Os modelos de segunda geração

- Teoria das uniões aduaneiras na década de 60
- A nova teoria do comércio internacional e a integração econômica
- Regionalismo versus multilateralismo
- Algumas experiências de integração: as experiências do regionalismo aberto
- O caso do Mercosul
- O caso da União Europeia
- O caso asiático (APEC e ASEAN)

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BARBOSA, A. de F. **O Mundo globalizado**: política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2012.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **História das relações internacionais contemporâneas**: da sociedade internacional do século XIX a era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2017.

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**: as representações do século XXI. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

### COMPLEMENTAR

ABEL, Andrew B.; BERNANKE, Ben S.; CROUSHORE, Dean. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson, 2008.

CERVO, Amado Luiz. **Relações internacionais da América Latina**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAGNOLI, Demetrio. **Relações Internacionais: teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2013.

PIRES, Marcos Cordeiro. **Economia brasileira: da colônia ao governo Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010.

TEBCHIRANI, Flávio Ribas. **Princípios de economia: micro e macro**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 3º Semestre

**DISCIPLINA:** Matemática Financeira

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas-aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas-aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata das ferramentas quantitativas aplicadas ao setor financeiro, no que se refere aos cálculos de juros simples e compostos, bem como aos cálculos de descontos. De caráter essencialmente aplicado, esta disciplina contempla ainda as principais operações financeiras, tais como o financiamento, a capitalização e os empréstimos.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver o raciocínio lógico e o raciocínio crítico/estratégico na resolução de situações-problema envolvendo os juros simples e compostos.

Saber operar com ferramentas tecnológicas, em especial calculadoras e planilhas eletrônicas, na resolução de problemas contextualizados da disciplina.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Comunicação e expressão, oral e escrita e interpretação matemática
- Desenvolvimento de raciocínio lógico consistente
- Leitura e compreensão de textos para resolução de problemas
- Utilização de formulações matemáticas na análise dos fenômenos socioeconômicos
- Resolução de situação-problema para tomada de decisão

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1 – Introdução à Matemática Financeira**

- Conceitos básicos de finanças: noção do valor do dinheiro no tempo e serviço do capital
- Revisão de frações, porcentagem, potenciação, exponenciais
- Conceitos de capital, juro, taxas de juros, prazos de capitalização e montantes.

### **2 – Capitalização Simples**

2.1. Conceito de Juros simples, aplicações práticas e cálculos utilizando-se prazos exatos e comerciais.

2.2. Cálculos de principal, montante, taxa de juros, prazos de capitalização

2.3. Desconto comercial e racional, incluindo o uso de taxas de administração.

### **3 – Capitalização Composta**

3.1. Conceitos de juros compostos, aplicações práticas e cálculos utilizando-se prazos exatos e comerciais.

3.2. Cálculos de principal, montante, taxa de juros, prazos de capitalização

3.3. Aplicações práticas e cálculos utilizando taxas equivalentes, efetivas, nominais e proporcionais.

3.4. Equivalência composta de capitais

### **4 – Rendas**

4.1. Conceitos de séries de pagamentos

4.2. Série de pagamentos constantes ou variáveis

4.3. Série de pagamentos em capitalização, financiamento, rendas diferidas e perpétuas.

4.4. Carências

4.5. Comparações entre valor presente e taxa de retorno

### **5 – Empréstimos**

5.1. Conceitos de sistemas de amortização

5.2. Aplicações práticas dos sistemas de amortização

5.2.1 Sistema SAC

5.2.2 Sistema Francês (Price)

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As estratégias de ensino devem ser aquelas consideradas mais adequadas para uma aprendizagem diferenciada dos assuntos relacionados ao conteúdo programático, sendo mandatário que os discentes sempre tenham conhecimento prévio dos assuntos de cada aula, bem como das orientações para estudo prévio desses assuntos.

O desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos deverá fomentar o raciocínio crítico dos discentes e, sempre que pertinente, levar em conta as características/necessidades locais e regionais, bem como a articulação entre teoria e prática.



Os alunos devem ser continuamente informados/atualizados sobre literatura, vídeos e filmes, para além da bibliografia proposta, como forma de estímulo a aprendizagem continuada e ao pensamento crítico.

## VII – AVALIAÇÃO

As avaliações dos discentes são formadas por avaliações bimestrais e exames finais, de acordo com os critérios e prazos definidos pela universidade. As avaliações bimestrais podem ser compostas por vários fatores de avaliação, a serem definidos pelos docentes, sendo exigida, no mínimo, uma prova presencial bimestral, com peso relativo também definido pelos docentes.. Os exames finais, obrigatoriamente, devem ser realizados exclusivamente por meio de uma avaliação presencial.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira**. Rio de Janeiro: Gen, 2017.

GIMENES, Cristiano Marchi. **Matemática financeira com HP 12C e excel**: uma abordagem descomplicada. São Paulo: Pearson, 2009.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2017.

HOJI, Masakazu. **Matemática financeira**: didática, objetiva e prática. São Paulo: Atlas, 2016.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2017.

### COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Jarbas Thaumahy Santos de. **Matemática financeira**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Matemática financeira**: princípios e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2015.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. **Matemática financeira: instrumentos financeiros para tomada de decisão em administração, economia e contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2012.

NASCIMENTO, MARCO A. P. **Introdução à matemática financeira.** São Paulo: Saraiva, 2017.

PUCCINI, Aberlardo de Lima. **Matemática financeira para concursos.** São Paulo: Saraiva, 2017.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira.** São Paulo: Pearson, 2010.

VANNUCCI, Luiz Roberto. **Matemática financeira e engenharia econômica: princípios e aplicações.** São Paulo. Blücher, 2017.

VIEIRA SOBRINHO, JOSÉ D. **Matemática financeira.** São Paulo: Atlas, 2018.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º Semestre

**DISCIPLINA:** Planejamento Contábil Tributário

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da aplicação da legislação tributária à contabilidade societária. Trata, ainda, da apresentação dos aspectos básicos da legislação do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido fazendo uma análise detalhada da melhor forma de tributação voltada a uma redução legal do ônus tributário empresarial. Examina as formas de tributação pelo Lucro Arbitrado, Lucro Presumido e Lucro Real a fim de que, por meio de um planejamento tributário, a empresa possa decidir qual será a mais vantajosa. Trata, também, do funcionamento do Simples Nacional, sistema utilizado como instrumento de tributação para microempresas e empresas de pequeno porte.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para: a) desenvolver conhecimentos científicos e técnicos necessários para incrementar a eficiência e criatividade no desempenho de atribuições voltadas ao adimplemento eficaz dos encargos tributários; b) verificar a legislação pertinente sobre a elaboração de um planejamento tributário voltado à redução legal do ônus tributário; c) conhecer a legislação em vigor e introduzir a necessidade de acompanhar as alterações posteriores, d) expor noções fundamentais de contabilidade e de legislação tributária e a forma prática de aplicá-las na atividade empresarial.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os estudantes à compreensão da legislação fiscal e tributária em nível federal, à aplicação dos procedimentos técnicos adequados ao cálculo e contabilização dos impostos de acordo com a legislação em vigor.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende o conhecimento da apuração dos regimes tributários existentes na legislação vigente, bem como identificar as regras e a base de cálculo para apuração do Simples Nacional, Lucro Presumido, Lucro Arbitrado e Lucro Real. Permite comparar qual o melhor regime a ser aplicado por meio do planejamento tributário e entender as técnicas e regras sobre a retenção na fonte dos tributos federais.

## V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Planejamento Tributário**
- Disposições Gerais.
  - Processo de planejamento tributário.
- **Empresas Optantes pelo Simples**
  - Formalização da opção pelo Simples Nacional.
  - Tributos unificados no Simples Nacional.
  - Cálculo do Simples Nacional.
- **Retenções na Fonte**
  - PIS/COFINS/CSLL.
  - IRRF.
- **Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas**
  - Lucro Arbitrado.
  - Lucro Presumido.
  - Lucro Real.
  - Lucro Real Trimestral.
  - Lucro Real por Estimativa.
- **Contribuição Social sobre o Lucro**
  - Pessoas jurídicas tributadas pelo IRPJ com base no lucro presumido ou arbitrado e demais entidades dispensadas de escrituração contábil.
  - Empresas submetidas à apuração pelo lucro real trimestral.
  - Empresas optantes pelo pagamento mensal do IRPJ por estimativa.
- **Estudo sobre utilização do controle e da informação contábil no planejamento tributário**
  - Estudo comparativo entre o Simples, Lucro Real e Lucro Presumido.

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As estratégias de trabalho são compostas por aulas expositivas, exercícios de fixação individuais e em grupo, exercícios em classe e extraclasse e pesquisas extraclasse.

Os exercícios, em classe, quando definidos, poderão ocorrer em datas não fixadas, privilegiando a presença em sala de aula.

## VII – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de aplicação de provas escritas, e a nota pode ser complementada por trabalhos e exercícios desenvolvidos em classe e extra classe e participações em questionamentos e debates.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento tributário na prática**. São Paulo: Atlas, 2017.

LOLATTO, Daiane. **Planejamento tributário**. Curitiba: Contentus, 2020.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2022.

SANTOS, Cleônimo dos. **IRPJ para contadores**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.

SANTOS, Cleônimo dos. **PIS/PASEP e COFINS: como calcular e recolher**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019.

SANTOS, Cleônimo dos. **Simples nacional**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019.

SOUSA, Edmilson Patrocínio de. **Contabilidade tributária: aspectos práticos e conceituais**. São Paulo: Atlas, 2018.

### COMPLEMENTAR

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. **Contabilidade tributária na prática**. São Paulo: Atlas, 2015.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Planejamento tributário: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2021.

FABRETTI, Láudio Camargo. **As Micro e pequenas empresas e o simples nacional**. São Paulo: Atlas, 2019.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Luís Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.

PÊGAS, Paulo H. **PIS e COFINS**. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVA, Filipe Martins; FARIA, Ramon Alberto Cunha de. **Planejamento tributário**.  
Porto Alegre: Grupo A, 2017.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º semestre

**DISCIPLINA:** Estudos Disciplinares

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas-aula

### I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas das Ciências Contábeis.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

### V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.



## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade Intermediária

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da estrutura do balanço patrimonial, da demonstração do resultado do exercício e da demonstração do resultado abrangente, seus grupos e definições de contas, de acordo com os requisitos do CPC 26, bem como a elaboração das notas explicativas.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para: a) interpretar a importância dos grupos e subgrupos do balanço patrimonial; b) entender as mudanças de algumas contas, de acordo com o CPC; c) preparar o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração do resultado abrangente e as notas explicativas, para fins de publicação.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com os estudantes a compreensão do balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a demonstração do resultado abrangente, auxiliando na análise e elaboração das notas explicativas e na gerência e decisão dos conhecimentos técnicos para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis de acordo com a legislação societária vigente.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende o conhecimento necessário para estruturar os grupos e subgrupos para a elaboração do Balanço Patrimonial (BP), da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), da Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) e dos elementos necessários para evidenciar as Notas Explicativas (NE).

### V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Ativo**
- Ativo Circulante.
- Ativo Não Circulante.
  - Ativo Não Circulante – Realizável a Longo Prazo.
  - Ativo Não Circulante – Investimentos.
  - Ativo Não Circulante – Imobilizado.

- Ativo Não Circulante – Intangível.
- **Passivo**
- Passivo Circulante.
- Passivo Não Circulante.
  
- **Patrimônio Líquido**
  - Diferença entre reservas x provisões.
  - Capital Social.
  - Reservas de Capital.
  - Reservas de Lucro.
  - Ajuste de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes.
  - Lucros ou Prejuízos Acumulados.
  
- **Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**
  - Contas redutoras de vendas.
  - Diferença entre desconto condicional e incondicional e abatimentos sobre vendas.
  - Conceito e ordem das outras receitas e despesas operacionais
  - Impostos sobre o resultado.
  
- **Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)**
  - Conceito.
  - Diferença entre DRE e DRA.
  
- **Notas Explicativas (NE)**
  - Conceito.
  - Elaboração e Aplicação nas Notas Explicativas

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As estratégias de trabalho são compostas por aulas expositivas, exercícios de fixação individuais e em grupo, exercícios em classe e extraclasse e pesquisas extraclasse. Os exercícios, em classe, quando definidos, poderão ocorrer em datas não fixadas, privilegiando a presença em sala de aula.

## **VII – AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita por meio de aplicação de provas escritas, e a nota pode ser complementada por trabalhos e exercícios desenvolvidos em classe e extra classe e participações em questionamentos e debates.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BAZZI, Samir. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Pearson, 2016.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial e gerencial**: instrumento de análise, gerência e decisão. São Paulo: Atlas, 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

### COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

CASAGRANDE, Miguel Ângelo; CASAGRANDE, Luis Alvaro Leite. **Contabilidade intermediária e avançada para concursos**. São Paulo: Saraiva, 2014.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade intermediária simplificada**. São Paulo: saraiva, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2019.

SZUSTER, Natan. **Contabilidade geral**: introdução à contabilidade societária. Rio de Janeiro: Gen, 2013.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 80 horas-aula

### I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

## **V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º Semestre

**DISCIPLINA:** Ciências Sociais – Oferecida em EAD

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata dos fundamentos e desdobramentos da sociedade moderna. São abordados o contexto histórico e as principais abordagens teóricas da modernidade. Na segunda etapa, problematiza-se as consequências sociais do intenso processo de expansão do capitalismo na atualidade e seus impactos sobre o mercado de trabalho e o exercício da cidadania.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- relação da cultura a nível global e local.
- atividades de pesquisa de modo a relacionar teoria e prática;
- utilização dos recursos da informática e das novas tecnologias;
- realização da interdisciplinaridade
- desenvolvimento da criatividade, do saber conviver em grupo e do aprender a aprender.
- assimilação e articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão e para prosseguir, se assim o desejar, estudos de pós-graduação.

## **IV- COMPETÊNCIAS**

Capacidade de contextualização, comunicação e expressão diante dos problemas sociais, assim como capacidade de desenvolvimento pessoal com foco no trabalho em Equipe. Compreende aspectos essenciais da sociedade em que as pessoas estão inseridas e a relação desses aspectos com seu setor de trabalho em geral e mais especificamente com a área de formação do estudante.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1 – Introdução ao pensamento científico sobre o social**

- 1.1 As origens do pensamento sobre o social
- 1.2 A sociologia como ciência.

### **2– Transformações sociais do século XVIII**

- 2.1 Revoluções burguesas

### **3– As principais contribuições do pensamento sociológico clássico**

- 3.1 Emile Durkheim e o pensamento positivista
  - 3.1.1 A relação indivíduo x sociedade
  - 3.1.2 Os fatos sociais; A consciência coletiva
  - 3.1.3 Solidariedade mecânica e orgânica
- 3.2. Karl Marx e o materialismo histórico e dialético
  - 3.2.1 Classes Sociais
  - 3.2.2 Ideologia e alienação
- 3.3 Max Weber e a busca da conexão de sentido
  - 3.3.1 Ação social;
  - 3.3.2 A ética protestante e o espírito do capitalismo
  - 3.3.3 Teoria da burocracia

### **4- Globalização e suas conseqüências**

- 4.1 Modelos contemporâneos de explicação sociológica
- 4.2 Teorias da globalização
- 4.3 Pobreza e exclusão
- 4.4 O Brasil na nova ordem internacional

### **5 – Sociedade e trabalho**

- 5.1 Transformações no mundo do trabalho
- 5.2 O processo de precarização do Trabalho
- 5.3 Desemprego estrutural; informalidade

### **6– Sociologia e política**

- 6.1 Democracia e direitos humanos
- 6.2 Cidadania

## **VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.  
A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

AMARAL, Felipe Bueno. **Fundamentos em ciências sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

ARAÚJO, Silvia; BRIDI, Maria; BENILDE, Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

BARBOSA, A. de F. **O Mundo globalizado: política, sociedade e economia**. São Paulo: Contexto, 2012.

### COMPLEMENTAR

CHINAZZO, Suzana. **Epistemologia das ciências sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2012.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade de informação**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Introdução às ciências sociais**. Campinas: Papyrus, 2013.

PAIXÃO, A.E. **Sociologia geral**. Curitiba: IBPEX, 2010.



## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade Empresarial – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata de problemas contábeis específicos de atividades empresariais, como o cálculo da folha de pagamento, a avaliação dos instrumentos financeiros, o tratamento contábil de operações financeiras com taxas prefixadas e pós-fixadas e em moeda estrangeira. Trata, também, da contabilização dessas operações e seus reflexos no patrimônio líquido e nos resultados das empresas.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para conceituar, classificar e contabilizar problemas contábeis diversos desenvolvidos nas empresas; reunir conhecimentos teóricos e práticos de modo a produzir informações úteis para atender aos diversos usuários da contabilidade e enfatizar a consciência ética e a responsabilidade social da contabilidade.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com os estudantes técnicas de mensuração e contabilização de problemas contábeis diversos e apresentação das respectivas informações necessárias para a elaboração das demonstrações contábeis.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende o conhecimento dos custos relacionados ao quadro de funcionários de uma empresa e seus efeitos no patrimônio e no resultado da entidade. Aborda as operações financeiras decorrentes das decisões da administração quanto aos tipos de investimentos em instrumentos financeiros e de financiamentos.

### V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Folha de Pagamento**
- Noções básicas de contabilização da folha de pagamento e encargos sociais.

- Conceitos básicos.
  - Cálculo e contabilização da folha de pagamento e encargos sociais.
    - Férias a Pagar.
    - 13º Salário a Pagar.
- 1. Instrumentos Financeiros**
- Tipos de Instrumentos Financeiros: ativos financeiros e passivos financeiros.
  - Mensuração dos ativos financeiros
    - Custo amortizado.
    - Valor justo por meio de outros resultados abrangentes.
    - Valor justo por meio do resultado.
  - Mensuração dos ativos financeiros
    - Custo amortizado.
    - Valor justo por meio do resultado.
- **Operações Financeiras**
    - Aplicações financeiras
    - Desconto de duplicatas
    - Financiamentos prefixados
    - Financiamentos pós-fixados.
    - Financiamentos em moeda estrangeira.

## VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GALDI, Fernando Caio; BARRETO, Eric; FLORES, Eduardo. **Contabilidade de instrumentos financeiros**: IFRS 9 - CPC 8. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord). **Contabilidade Introdutória**: livro texto. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2019.

LUZ, Érico Eleutério da. **Práticas financeiras**. São Paulo: Pearson, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial e gerencial**: instrumento de análise, gerência e decisão. São Paulo: Atlas, 2022.

WIT, Cleonice; NAGAI, Ronaldo Akiyoshi; SOUZA, Claudia Sampaio Freire de; CASADO, Johny Henrique Magalhaes; PEREIRA, Rafaela Souza. **Contabilidade da folha de pagamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

## **COMPLEMENTAR**

CARNEIRO, Marcos Antonio. **Cálculos trabalhistas**. São Paulo: Contentus, 2020.

HASTINGS, David F. **Banking**: gestão de ativos, passivos e resultados em instituições financeiras. São Paulo: Saraiva, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. São Paulo: Saraiva, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial**. São Paulo: Saraiva, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2017.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º Semestre

**DISCIPLINA:** Direito Tributário – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata das espécies de tributos, da competência tributária dos entes federativos e dos princípios do Direito Tributário. Trata, ainda, da obrigação e do crédito tributário e da Administração Tributária. Por fim, abrange o estudo das infrações e ilícitos tributários.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários sobre os tributos existentes na realidade brasileira, a competência para criá-los e administrá-los e as consequências trazidas pela má gestão tributária além de proporcionar ao aluno condições para que conduza um planejamento tributário no desenvolvimento de suas atividades profissionais.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar ao estudante os conhecimentos técnicos necessários para identificar oportunidades e riscos na gestão tributária das empresas. Proporcionar condições para que os estudantes possam distinguir os diferentes tipos de tributos e identificar os elementos que compõem a regra matriz de incidência tributária; identificar os princípios norteadores do Direito Tributário; classificar a competência dos entes do Poder Público na criação e administração dos tributos; conhecer aspectos gerais acerca da obrigação tributária, do crédito tributário e as consequências advindas de infrações à legislação fiscal.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende o conhecimento da legislação tributária que, aliada à contabilidade tributária, proporciona uma visão ampla ao estudante quanto aos requisitos essenciais para o planejamento tributário das empresas.

## V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1 **Direito Tributário**

- Direito Financeiro e Direito Tributário.
- Conceito de Direito Tributário.
- 1. Tributos
  - Conceito de Tributos.
  - Espécies tributárias
- Impostos.
- Taxas.
- Empréstimos Compulsórios.
- 1. Contribuições.

- **Competência Tributária**

- 1. Conceito.
- Classificação da competência tributária.

### 3 **Legislação Tributária**

- Princípios do Direito Tributário.

### 4 **Obrigação Tributária**

- Definição.
- 1. Obrigação Tributária Principal e Acessória.
- Hipótese de Incidência.
  - Conceito.
  - Aspectos.
  - Fato gerador.
- Responsabilidade Tributária.
  - a) Por Substituição.
    - Por Sucessão.
    - Solidária.

### 5 **Crédito Tributário**

- Constituição do Crédito Tributário.
- Lançamento.
- Suspensão do crédito tributário.
- 1. Extinção do crédito tributário.
- Exclusão do crédito tributário.

### 6 **Administração Tributária**

- Fiscalização.
- 1. Dívida Ativa.
- Certidões Negativas.

### 7 **Infrações e Ilícitos Tributários**

- Infrações e ilícitos de natureza civil, administrativa e penal.

1. Elisão x Evasão.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## **VII - AVALIAÇÃO**

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## **VIII – BIBLIOGRAFIA**

### **BÁSICA**

COSTA, Regina Helena. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2022.

SCHOUERI, Luis Eduardo. **Direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2022.

SEGUNDO, Hugo de Brito Machado. **Manual de direito tributário**. São Paulo : Atlas, 2022.

### **COMPLEMENTAR**

CAROTA, José Carlos. **Manual de direito tributário e financeiro aplicado**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020.

CASSONE, Vittorio. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2018.

CHIMENTI, Ricardo Cunha. **Direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2019.

FABRETTI, Dilene Ramos; FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

NOVAIS, Rafael. **Direito Tributário facilitado**. São Paulo: Método, 2022.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º Semestre

**DISCIPLINA:** Custos e Preços

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da classificação e nomenclatura de custos e aborda os principais tipos de custeio: custeio por absorção, custeio variável e custeio ABC. Trata, também, da formação do preço de venda considerando, não apenas os aspectos de custos, mas também considerações sobre o composto de marketing, análise dos concorrentes e percepção do valor pelos clientes.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber classificar os custos de produção, abordar os diversos métodos de custeio, bem como formar preços de venda sob diferentes situações competitivas, mercadológicas e de percepção de valor pelos clientes.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreender o conhecimento e o emprego da terminologia e conceitos de custos como característica essencial na geração de informações de custos como ferramenta de tomada de decisões.

Apresentar os vários tipos de custeio de forma a auxiliar os gestores a analisar e escolher o que melhor se adapte ao controle de suas operações e subsidiar a administração na formação do preço de vendas de seus produtos ou serviços.

Reconhecer a utilização de aspectos estratégicos na formação do preço de vendas e na estruturação de políticas de preços que adotem não apenas os custos incorridos, mas também os preços praticados no mercado em que atuam.

### V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1 Terminologia e Conceitos

- Terminologia Contábil Básica: diferença entre gastos, custos, despesas, investimento, desembolso e perdas.

- Classificação de custos: diretos e indiretos, fixos e variáveis, custo de produção e custo dos produtos vendidos.
- Elementos formadores do custo: matéria-prima, mão de obra, custos indiretos de fabricação (CIFs).

## **2 Tipos de custeio: teoria e prática (sem contabilização)**

- 2.1 Custeio por absorção.
- 2.2 Custeio direto ou variável.
- 2.3 Custo-padrão.
- 2.4 Custeio por atividades ou ABC – *Activity Based Costing*.

## **3 Tomada de decisão com base no lucro**

- Premissas da análise e maximização dos lucros: Tomada de decisão com base na margem de contribuição para maximização do lucro.
1. Ponto de Equilíbrio (*Break-even point*): operacional, econômico e financeiro

## **4 Formação de preços de venda**

- Com base no custo do produto
  - i. O mark-up
    - Margem de lucro desejada
- Com base no *marketing*
  - 4.2.1 Composto de *marketing*
    1. Com base na concorrência
      - A estrutura de mercado como determinante da capacidade de competição de uma empresa e na determinação do preço.
      - Equilíbrio entre preços, quantidade ofertada e quantidade demandada.
      - A elasticidade e sua importância na formação de preços de venda.
        - 4.3.3.1 A elasticidade-preço da demanda
        - 4.3.3.2 A elasticidade-preço da oferta.
        - 4.3.3.3 A elasticidade-preço cruzada da demanda.
        - 4.3.3.4 A elasticidade-renda da demanda.
        - 4.3.3.5 As cinco forças competitivas básica: Modelo de Porter
    1. Com base em clientes
      - O conceito de valor econômico
      - Influências e percepção de valor
        - 4.4.2.1 O efeito preço de referência.
        - 4.4.2.2 O efeito comparação difícil.
        - 4.4.2.3 O efeito custo de mudança.
        - 4.4.2.4 O efeito preço-qualidade.
        - 4.4.2.5 O efeito gasto.
        - 4.4.2.6 O efeito benefício final.
        - 4.4.2.7 O efeito custo compartilhado.
        - 4.4.2.8 O efeito justiça.
        - 4.4.2.9 O efeito moldura.
  - 4.4.3 Segmentação de clientes pela percepção de valor.



## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As estratégias de trabalho são compostas por aulas expositivas, exercícios de fixação individuais e em grupo, exercícios em classe e extraclasse e pesquisas extraclasse. Os exercícios, em classe, quando definidos, poderão ocorrer em datas não fixadas, privilegiando a presença em sala de aula.

## VII – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de aplicação de provas escritas, e a nota pode ser complementada por trabalhos e exercícios desenvolvidos em classe e extraclasse e participações em questionamentos e debates.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICAS

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel.** Rio de Janeiro: Gen, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI Guilherme Simões. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2018.

NAGLE, Thomas T. **Estratégia e táticas de preço.** São Paulo: Pearson, 2016.

PEREIRA, Mércia de Lima. **Gestão de custos e preços.** Curitiba: InterSaberes, 2021.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preço de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais.** São Paulo: Saraiva, 2019.

### COMPLEMENTARES

BERNARDI, Luiz Antonio. **Formação de preços: estratégias, custos e resultados.** São Paulo: Atlas, 2017.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos.** São Paulo: Atlas, 2019.

HORNGREEN, Charles T. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial.** São Paulo: Pearson, 2010. v. 1.

HORNGREEN, Charles T. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial.** São Paulo: Pearson, 2010. v. 2.

LEONE, George S. Guerra. **Curso de contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2015.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**: análise e gestão. São Paulo: Pearson, 2011.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. São Paulo: Saraiva, 2018.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º semestre

**DISCIPLINA:** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Optativa) – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 01 hora/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas/aula

### I – EMENTA

Estudo das teorias sobre educação de surdos, cultura surda, linguística da língua brasileira de sinais e ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos. Discussão de temas relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino na promoção da educação inclusiva do aluno surdo.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as idiossincrasias da comunidade e da cultura surda contribuindo para a inclusão social e educacional do surdo.

Analisar de forma reflexiva as mudanças que ocorrem nas instituições e na sociedade a partir da inclusão da LIBRAS na educação dos surdos.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades necessárias para a compreensão e aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- Possibilitar a compreensão ampla e consistente da importância da LIBRAS na constituição do sujeito surdo e, na aprendizagem da Língua Portuguesa.

### IV - COMPETÊNCIAS

Compreender princípios teóricos - metodológicos relacionados à educação de surdos no ensino regular e na escola bilíngue e ao ensino de conceitos e práticas relacionados à educação da pessoa surda.

### V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNDADE I - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

- Oralismo
- Comunicação Total
- Educação Bilíngue

#### UNIDADE II - LINGUÍSTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

2.1. Aspectos fonológicos e morfológicos da LIBRAS

2.2. Categorias gramaticais: verbos, adjetivos, pronomes e classificadores

### 2.3 Aspectos sintáticos: estrutura das frases em LIBRAS

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel. **Libras**. São Paulo: Pearson Praticice Hall, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Rafael Dias. **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2016.

### COMPLEMENTAR

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. Curitiba: InterSaber, 2017

ESTELITA, Mariangela. **ELiS** - sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. São Paulo: Penso, 2015.

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. (Minha Biblioteca).

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º semestre

**DISCIPLINA:** Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (optativa) – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 01 hora/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas/aula

### I – EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática profissional e pedagógica sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: a legislação a respeito das relações étnico-raciais no Brasil; cultura e história das populações indígenas no Brasil; a questão da terra indígena: problema social ou ambiental? Cultura e história das populações afrodescendentes no Brasil; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); imagens, representações e estereótipos de negros e índios no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Caberá à disciplina Relações Étnico-Raciais no Brasil contribuir para:

1. a formação de uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil;
2. o estudo das principais correntes teóricas brasileiras acerca dos temas de história e cultura indígena e afro-brasileira;
3. uma futura prática profissional e pedagógica a partir da perspectiva do respeito ao multiculturalismo, bem como da promoção da igualdade étnico-racial na escola e na comunidade.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que o aluno seja capaz, através desta disciplina, de:

- atuar em sua área profissional para a construção de uma identidade étnico-racial positiva, favorecendo, assim, a melhoria da condição de vida das minorias étnicas no Brasil, como afrodescendentes e indígenas;
- avaliar situações de conflitos interétnicos e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar e institucional;
- compreender a relevância do papel da escola na promoção da igualdade racial, envolvendo-se pessoalmente nesse projeto.

## **IV – COMPETÊNCIAS**

Ser capaz de compreender o estudo dos processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas, procurando discutir os fatores que as modificam e determinam como as teorias e concepções nativas, a competição por recursos, a hierarquia e estratificação entre grupos assimétricos, o estabelecimento de tradições e culturas regionais, a intervenção disciplinar do Estado.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1 – Entender as relações étnico-raciais no Brasil através das legislações atuais**

Questões iniciais: a invisibilidade do negro e do índio na história, na cultura e na sociedade brasileiras.

As Leis 10639/03 e 11645/08: O Ensino de História e Cultura dos Povos Indígenas e dos Afrodescendentes no Brasil.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

### **2 – Cultura e história das populações indígenas no Brasil**

Darcy Ribeiro e sua teoria sobre os índios no Brasil e o processo civilizatório.

O projeto pombalino no século XVIII, a imposição da língua portuguesa e a identidade reafirmada por meio da língua guarani.

A questão da terra indígena: problema social ou ambiental?

A condição das populações indígenas na sociedade brasileira.

Educação escolar indígena: diagnósticos, políticas públicas e projetos.

### **3 – Cultura e história das populações afrodescendentes no Brasil**

Africanidades: alguns aspectos da História Africana dos Negros no Brasil.

Diáspora, travessia dos escravizados e o constrangimento de seres humanos à condição de objetos.

Resistência negra e o movimento abolicionista: acontecimentos antes e depois da Lei Áurea.

Estereótipos raciais a partir da escravidão no Brasil: o processo de marginalização do negro.

O racismo científico e as ideias eugenistas no Brasil.

O racismo à brasileira: o mito da democracia racial e o arco-íris brasileiro.

A condição dos afrodescendentes na sociedade brasileira.

### **4 – A educação das relações étnico-raciais**

A Pedagogia da Exclusão: Imagens e representações do negro e do índio na literatura e na mídia.

Escola e a promoção da igualdade étnico-racial: estratégias e possibilidades.

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.  
A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CHICARINO, Tathiana (org.). **Educação nas relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaber, 2014.

SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo negro, 2009.

### COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm).

Acesso em: 18 maio 2023.

CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2012.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.

MELO, A. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: IBPEX, 2012.

OLIVEIRA, Ranieri Carli de. **Antropologia filosófica**. Curitiba: IBPEX, 2012.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º semestre

**DISCIPLINA:** Educação Ambiental (Optativa) – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 01 hora/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas/aula

### I - EMENTA

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental

### II - OBJETIVOS GERAIS

Introduzir o aluno na visão de totalidade do processo educacional em sua inserção no contexto sociocultural.

### III - OBJETIVOS ESPECIFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender e estabelecer reflexões sobre a atividade docente em educação ambiental e deverá realizar projetos que abordem a questão ambiental em seus desdobramentos educativos, a respeito das propostas e desafios que hoje se apresentam nas práticas da Educação Ambiental no Brasil.
- Propor discussão do ensino da educação ambiental baseado na formação de um sujeito ecológico, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

### IV- COMPENTENCIAS

Promover o desenvolvimento profissional dos alunos através de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, e sim em novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar. Fornece a compreensão de que a atividade docente desta disciplina está associada a uma valorização humanitária, crítica, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo.

### V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a disciplina. A crise ambiental e a questão da consciência ambiental.



- Histórico da Educação Ambiental no Brasil. A década de 60 e o movimento ambientalista.
- Os caminhos da Educação Ambiental no Brasil. A agenda 21: instrumento para a transformação social.
- A educação ambiental segundo a lei n.º 9.795 /99. A educação ambiental como disciplina curricular e os parâmetros curriculares nacionais.
- O projeto pedagógico e a Educação Ambiental no ensino fundamental, médio e universitário.
- A interdisciplinaridade como eixo norteador de projetos em educação ambiental.
- O papel do professor em educação ambiental: a reflexão sobre a sua prática pedagógica. Teoria e prática docente para a educação ambiental.
- A Educação Ambiental e o desenvolvimento de diferentes valores e de comportamentos na relação humana com o meio ambiente.
- A educação Ambiental na educação formal e informal. Educação ambiental crítica. Educação, cidadania e justiça ambiental: a luta pelo direito da existência.
- Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Discussão dos planos de ação em educação ambiental
- Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Concepção. Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Ação.
- A epistemologia da educação ambiental e a ética ambiental. Atitude, comportamento e ação política: elementos para pensar a formação ecológica.
- O papel do conhecimento integrado da realidade e dos procedimentos baseados na investigação dos problemas ambientais, com a utilização de estratégias interdisciplinares.

## VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIAS

### BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio ambiente**: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2019.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda. **Reflexão e práticas em educação ambiental**: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PELIZZOLI, Marcelo L. **Homo ecologicus**: ética, educação ambiental e práticas vitais. Caxias do Sul: Educs, 2011.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no Mundo. São Paulo: Blücher, 2018.

RUSCHEINSKY, ALOISIO. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012.

### COMPLEMENTAR

ALBANUS, Lívia L. F. **Ecopedagogia**: educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. v. 10.3 Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. v. 4. Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas: Papirus, 2015.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 4º semestre

**DISCIPLINA:** Direitos Humanos (optativa) – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 01 hora/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas/aula

### I – EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício dos Direitos Humanos, promovendo uma postura ética e de responsabilidade social. A disciplina promoverá diálogos e debates que conduzam ao desenvolvimento do pensamento crítico e da análise sistêmica sobre o futuro da humanidade em prol da justiça econômica e social. Incentiva o entendimento das implicações morais e políticas dos Direitos Humanos para que a sociedade, os grupos e os indivíduos tenham consciência de que são protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos aceita pela maioria das nações.

### II - OBJETIVOS

Desenvolver o conhecimento básico dos conceitos apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Promover a responsabilidade social e o pensamento crítico acerca do desenvolvimento humano e social;

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Enfatizar práticas como: exercício dos direitos iguais, defender os fundamentos da liberdade, da justiça e da paz;

Elevar o compromisso de promover a cooperação com a Organização das Nações Unidas em ações que semeiem respeito universal e a manutenção ou conquista das liberdades.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Desenvolver uma visão sistêmica do Direito por meio do conhecimento dos vários documentos internacionais que versam sobre Direitos Humanos.
- Desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de contextualização no exercício dos Direitos Humanos.
- Compreender a importância dos Direitos Humanos e da sua universalização.

- Desenvolver a capacidade de identificar, analisar e solucionar problemas no reconhecimento dos Direitos Humanos aplicáveis aos casos concretos.
- Analisar de forma sistêmica e responsável as consequências práticas na aplicação dos Direitos Humanos nos sistemas jurídicos dos países.
- Conscientização da importância dos Direitos Humanos na formação humanística para o exercício profissional.

## **V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Introdução ao sistema de Direitos Humanos
- Implementação dos Instrumentos Universais de Direitos Humanos
- Sistemas Regionais de Proteção e Promoção de Direitos Humanos
  - Europa
  - Américas
  - África
  - Outras Regiões
- Proibição da tortura
- Direito de não viver na pobreza
- Antirracismo e não discriminação
- Direito à saúde
- Direitos humanos das mulheres
- Primado do Direito e julgamento justo
- Liberdades religiosas
- Direito à educação
- Direitos humanos da criança
- Direitos humanos em conflito armado
- Direito ao trabalho
- Direito à privacidade
- Liberdade de expressão e liberdade dos meios de informação
- Direitos à democracia
- Direito das minorias
- Direito ao asilo
- A luta global pelos Direitos Humanos
- Movimentos de direitos humanos e a construção da cidadania
- Políticas públicas de direitos humanos (órgãos de defesa, proteção e promoção de direitos humanos)

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII – AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.  
A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018.

GUERRA, Sidney. **Curso de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2022.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018.

### COMPLEMENTAR

AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018.

LAFER, Celso. **A Internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais**. Barueri: Manole, 2005.

MATTOS NETO, Antonio José de. **Direitos humanos e democracia inclusiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.

NAÇÕES UNIDAS. **Diretos Humanos: a carta universal de Direitos Humanos**. Nº 2. Rev. 1. 1995-2004. Disponível em:  
[https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/ficha\\_informativa\\_2\\_carta\\_int\\_direitos\\_humanos.pdf](https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/pdf/ficha_informativa_2_carta_int_direitos_humanos.pdf). Acesso em: 18 maio 2023.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 5º semestre

**DISCIPLINA:** Estudos Disciplinares

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas-aula

### I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas das Ciências Contábeis.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

### V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

**VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

**VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 5º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade de Custos

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da formulação dos conceitos básicos de contabilidade de custos: identificação dos custos diretos e indiretos, a forma de alocá-los ao custo de produção e o reflexo provocado na determinação do resultado para fins societários e fiscais. Aborda o sistema de custeio por absorção, a influência da departamentalização na avaliação de estoques e a respectiva contabilização; estuda os fatores do custeio por ordem e por processo, introduz o custo padrão e a análise de variações como instrumento de planejamento e controle de custos.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para conduzir o estudo da contabilidade de custos como um centro processador de dados e preparador de informações contábeis para os diversos níveis de decisão, controle e planejamento das organizações; propiciar a escolha de novas alternativas para a capacitação em planejamento, controle e análise de custos e reunir conhecimentos teóricos e práticos para utilização e aplicação da contabilidade de custos de modo a gerar informações com a qualidade necessária para atingir as necessidades dos diversos usuários.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os estudantes a elaborar, analisar e interpretar os sistemas de custeio, utilizar a contabilidade de custos como instrumento para fins societários, fiscais e gerenciais com informações para subsidiar a administração nos processos de planejamento, controle e decisões.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende o conhecimento da terminologia em custos, apropriação dos custos diretos e indiretos e critérios de rateio. Reconhece a apuração e contabilização do custeio por absorção e capacita o estudante a organizar um sistema de custos com a finalidade de avaliação de estoques, cálculo do custo de produção, do custo dos produtos vendidos e



o impacto desse custo no lucro bruto das empresas. Compreende a importância dos sistemas de custeamento e a aplicação do custo padrão. Reconhece a relevância em avaliar as alternativas de estruturação dos métodos de custeio para melhor utilização das informações no processo decisório da empresa.

## V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Conceitos básicos**
  - Origem e funções da contabilidade de custos.
  - Terminologia básica: custeio por absorção.
  - Classificação, nomenclatura e princípios aplicados a custos.
  
- **Custos diretos**
  - Materiais diretos.
  - Mão de obra direta.
  
- **Custos indiretos**
  - Critério de rateio dos custos indiretos.
  - Aplicação de custos indiretos de fabricação.
  - Análise dos critérios de rateio.
  - Importância da consistência dos critérios de rateio.
  
- **Custos para avaliação de estoques: apuração e contabilização**
  - Esquema básico de contabilidade de custos.
  - Custeio por absorção.
  - Departamentalização.
  
- **Sistema de custeamento**
  - Por ordem.
  - Por processo
  - Unidades equivalentes.
  
- **Custo padrão**
  - a. Conceitos e aplicações.
  - b. Análise de variações: matéria prima, mão de obra e CIF (Custos indiretos de fabricação).

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos

e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

## VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regulamento Institucional.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

HORNGREEN, Charles T. **Contabilidade de custos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2010. v. 2.

IZIDORO, Cleyton. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Pearson, 2020.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2015.

MOURA, Ivanildo Viana. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Contentus, 2020.

### COMPLEMENTAR

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2018.

HORNGREEN, Charles T. **Contabilidade de custos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2010. v. 1.

LEONE, George S. Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**: análise e gestão. São Paulo: Pearson, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Saraiva, 2017.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. São Paulo: Saraiva, 2018.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 5º Semestre

**DISCIPLINA:** Estrutura das Demonstrações Contábeis

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da estrutura das demonstrações contábeis, atendendo às exigências da Lei nº 6.404/76 e alterações produzidas pela Lei nº 11.638/2007 e Lei nº 11.941/2009. Trata, também, das questões conceituais e formas de apresentação da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e da Demonstração do Fluxo de Caixa.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para preparar, de acordo com os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPCs, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC); interpretar as mutações ocorridas no patrimônio líquido e na conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados e analisar financeiramente os recursos de caixa gerados nas atividades da empresa.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com o estudante a compreensão da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), e da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), auxiliando na análise, gerência e decisão e os conhecimentos técnicos para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis de acordo com a legislação societária vigente.

### IV - COMPETÊNCIAS

Compreende a importância das demonstrações contábeis como fonte de informações de qualidade que sejam úteis aos usuários das informações contábeis no sentido de ajudá-los na identificação e avaliação de mudanças e tendências. Reconhece a utilização da demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e da demonstração das mutações do

patrimônio líquido no acompanhamento e interpretação das mutações ocorridas no patrimônio líquido das entidades, na constituição de reservas e na distribuição de lucro aos acionistas. Entende a importância da demonstração de fluxo de caixa e a sua utilização na avaliação das perspectivas para futuros fluxos de entrada e saída de caixa e auxiliar, os usuários das demonstrações contábeis, na gestão de recursos e tomada de decisões.

## V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Estrutura da Demonstração dos Lucros (ou Prejuízos) Acumulados**
  - Conceito, importância e considerações gerais.
  - Ajuste de exercícios anteriores.
  - Proposta geral de destinação do lucro do período.
  - Tipos de reservas e reversão de reservas, dividendos.
  - Estrutura básica, aspectos legais e considerações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.
  
- **Estrutura da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**
  - Conceito, importância e considerações gerais.
  - Proposta geral de destinação do lucro do período e demais itens considerados na Demonstração dos Lucros (ou Prejuízos) Acumulados.
  - Estruturação Básica, aspectos legais e considerações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis.
  
- **Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa**
  - a. Conceito, importância e considerações gerais.
  - b. Metodologias de elaboração da DFC (direto e indireto).
  - c. Estruturação Básica, aspectos legais e considerações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

## VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regulamento Institucional.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2020.

MOURA, Ivanildo Viana. **Estrutura das demonstrações contábeis**. São Paulo: Contentus, 2020.

SALOTTI, Bruno Meirelles. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**: ampliada e atualizada conforme lei 11638/07, lei 114941/09 e pronunciamentos do CPC. São Paulo: Atlas, 2017.

### COMPLEMENTAR

ADRIANO, Sérgio. **Manual dos pronunciamentos contábeis comentados**. São Paulo, Atlas, 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2020.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**: livro texto. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2020.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2017.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 5º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 80 horas-aula

### I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

### V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

**VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

**VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.



## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 5º semestre

**DISCIPLINA:** Metodologia do Trabalho Acadêmico – Oferecida em EAD

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da iniciação à pesquisa científica, proporcionando informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos. A disciplina fornece fundamentação teórico-científica para a realização de trabalhos acadêmicos e introduz a linguagem científica por meio de uma visão geral das várias formas de planejamento de pesquisa.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber como elaborar um projeto de pesquisa, redigir e apresentar relatórios e trabalhos acadêmicos. Saber a relação da produção científica e o contexto histórico-social. Saber empregar o instrumental básico para a realização adequada da pesquisa bibliográfica e organização de trabalhos pautados por princípios científicos mediante o uso da fundamentação teórico-científica.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Relação da cultura a nível global e local.
- Atividades de pesquisa de modo de relacionar teoria e prática.
- Utilização dos recursos da informática e da tecnologia;
- Realização da interdisciplinaridade;
- Desenvolvimento da criatividade, do saber conviver em grupo e do aprender a aprender;

- Assimilação e articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão e para prosseguir, se assim o desejar, em estudos de pós-graduação;
- Concepção da importância das TDIC.

## V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da ciência e das universidades.
- Conhecimento científico *versus* senso comum. Pesquisa teórica *versus* pesquisa empírica.
- Os quatro tipos de conhecimento: popular, filosófico, religioso e científico.
- A determinação histórica na produção do conhecimento.
- O papel da ciência na sociedade atual. A ciência e a pós-modernidade.
- Iniciação à pesquisa científica.
- Teorias. Métodos.
- Levantamento bibliográfico. Organização, funcionamento e uso da biblioteca.
- A busca nas fontes de informação: primária, secundária e terciária.
- A internet e o ciberespaço, novo plano de captação da informação. Fontes de informação: Sibi (USP), Portal de Periódicos da Capes, IBICT, Scielo, Web of Science, Normas ABNT.
- Introdução à estruturação do trabalho acadêmico.

## VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

## VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Barueri: Manole, 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2013.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaber, 2016.

## COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2017.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 5º semestre

**DISCIPLINA:** Estatística – Oferecida em EAD

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina apresenta ferramentas e técnicas de tratamento de dados visando o entendimento de situações práticas dotadas de alguma incerteza, permitindo tomadas de decisão mais rápidas, racionais e seguras. Descreve o processo de coleta, organização e apresentação de dados e o cálculo de medidas estatísticas que permitirão a compreensão do comportamento do universo estudado. Demonstra também como conclusões obtidas de pequenos conjuntos de elementos cujos valores são reais podem ser extrapoladas para grandes conjuntos de valores reais ou prováveis, permitindo estudos menos trabalhosos e ainda, previsões sobre situações futuras.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber utilizar os conceitos estatísticos no tratamento de dados, numéricos ou não, entendendo como se comporta um conjunto de elementos resultantes de um particular problema prático, e como esse comportamento eventualmente pode ser generalizado.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Comunicação e expressão, oral e escrita e em linguagem matemática
- Desenvolvimento de raciocínio lógico consistente
- Leitura e compreensão de textos de conteúdo quali-quantitativo
- Senso crítico e capacidade de contextualização
- Utilização adequada de conceitos teóricos fundamentais da área de atuação
- Utilização de formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos e da área de atuação
- Tomada de decisão a partir de solução de situação-problema

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1 – O que é e como se aplica a Estatística na área de negócios.**

- Definição de estatística
- Utilização prática da estatística na área de negócios
- Estatística como ferramenta para tomada de decisão: problemas dotados de incerteza e redução de riscos.
- Diferenciação entre estatística descritiva e indutiva e suas relações
- Campos de atuação da estatística descritiva e indutiva
- Processo estatístico
- Conceitos de população e amostra e aplicação dos conceitos na área de negócios.
- Definição de variáveis qualitativas e quantitativas, discretas e contínuas.
- Relações entre amostras e população.
- Amostragem, predição, valores reais e prováveis.

### **2 – Estatística Descritiva**

2.1. Definições de medidas estatísticas como forma de previsão

2.2. Definição e cálculo de:

2.2.1. Coleta de dados

2.2.2. Tabela de dados brutos

2.2.3. Frequência simples e frequências decorrentes

2.2.4. Montagem de tabela de frequências

2.2.5. Representação gráfica e interpretações das frequências calculadas: histogramas; setorgramas e ogivas acumuladas

2.3. Conceitos, cálculos e aplicações práticas de medidas de tendência: média simples, médias ponderadas, mediana e moda, quartis e percentis

2.4. Conceitos, cálculos e aplicações práticas de medidas de dispersão absolutas e relativas: desvio padrão, variância e coeficientes de variação

2.5. Assimetria e curtose

2.5.1. Cálculos e efeitos das diferenças entre a média, mediana, moda e o desvio padrão e o efeito da variação dos valores

- 2.5.2. Correção entre o aumento e a diminuição do desvio padrão com a eficiência e eficácia da gestão na área de negócios

### **3 – Noções de probabilidades**

- 3.1. Conceitos iniciais de probabilidades e como são calculadas
- 3.2. Definição de probabilidade como razão entre valores esperados e possíveis.
- 3.3. Definição de probabilidade com frequência relativa.
- 3.4. Cálculos básicos de probabilidades
  - 3.4.1. Exemplos de exercícios com moedas honestas e viciadas e distribuição binomial

### **4 – Distribuições de probabilidades**

- 4.1. Conceitos de distribuição de probabilidades
- 4.2. Cálculo de distribuições binomiais a partir de probabilidades com poucos eventos
- 4.3. Definição e cálculo de valores esperados (esperança matemática) e desvio padrão esperado para a binomial
  - 4.3.1. Aplicações na área de negócios.
- 4.4. Definição e cálculo de Distribuição de Poisson
  - 4.4.1. Aplicações na área de negócios.
- 4.5. Definir e cálculo de Distribuição Normal.
  - 4.5.1. Aplicações na área de negócios

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## **VII – AVALIAÇÃO**

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística**. São Paulo: Saraiva, 2019.

DOWNING, D.; CLARK JEFFREY. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**: volume único: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2017.

### COMPLEMENTAR

BONAFINI, Fernanda Cesar. **Estatística**. São Paulo: Pearson, 2019.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Métodos quantitativos**. Curitiba: Ibplex, 2013.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica**. São Paulo: Atlas, 2015.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; SZABAT, Kathryn A. **Estatística**: teoria e aplicações usando MS Excel em português. São Paulo: LTC, 2017.

MOORE, D. S. **Estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 5º Semestre

**DISCIPLINA:** Administração Financeira

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata do planejamento financeiro, o controle e a tomada de decisão, mostrando as atividades realizadas no curto prazo que afetam as finanças na organização. Em seguida, foca as atividades realizadas no longo prazo apresentando as possibilidades de investimentos e financiamento que o administrador financeiro poderá realizar no mercado de capital e nas instituições financeiras. Mostra os riscos inerentes às atividades tanto de curto prazo, quanto de longo prazo na busca de lucratividade para seus acionistas e *stakeholders*.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar as funções da administração financeira de curto e longo prazo nas organizações, sua utilidade, e os resultados dela esperados.

### IV – COMPETÊNCIAS

- Compreende o conhecimento de técnicas avançadas de finanças empresariais essenciais para enfrentar a nova realidade econômica num mercado cada vez mais competitivo, face à globalização;
- Reconhece a percepção do administrador financeiro em manter uma postura inovadora apta a vencer os desafios diários e as constantes mudanças no ambiente econômico provocadas pela crescente complexidade e modernização do mundo dos negócios;
- Estabelece a capacidade de dominar cálculos financeiros como instrumentos de apoio para atender os objetivos econômicos da empresa e do proprietário;



- Reúne conhecimentos para avaliar e selecionar alternativas de investimentos e financiamentos, decisões financeiras consideradas primordiais no processo decisório empresarial;
- Reconhece a importância da utilização de decisões financeiras para a mensuração do valor gerado aos acionistas. Reconhece a prática orçamentária como instrumento de administrar e controlar os resultados da empresa e de realizar planejamentos operacionais, financeiros e fiscais na busca de melhores oportunidades para alcançar os objetivos pretendidos pela empresa;

## V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. Objetivo e ambiente da administração financeira

- Objetivos.
- Atividades empresariais.
- Funções do administrador financeiro.
- **Decisões de investimentos e financiamentos a curto e longo prazo.**
- Métodos de análise de investimentos.
- Valor Presente Líquido (VPL).
- Taxa Interna de Retorno (TIR).
- Índice de Lucratividade.
- Período de payback

### • Planejamento de Caixa

#### 1. Planejamento estratégico, tático e operacional

- Previsão orçamentária.
- **Administração de Crédito, Contas a Receber e Estoque**
- Avaliação do risco de crédito.
- Política geral de créditos.
- Políticas de cobrança.

#### 1. Fatores que influenciam os investimentos em estoques.

### ▪ Administração de capital de giro

- Conceitos de capital de giro.
- Ciclo operacional e ciclo financeiro
- Necessidade de capital de giro.

### • Grau de Alavancagem

#### 1. Grau de Alavancagem Operacional

- Grau de Alavancagem Financeira
- **Mercado de Capitais, Leasing e Debêntures**

#### 1. Estrutura do mercado de capitais.

- Operações de Leasing como financiamento.
- Investimentos em debêntures.

### ▪ Risco, Retorno e Hedge

#### 1. Carteira de investimentos.

- O dilema Risco x Retorno.

#### 1. O que é hedge

- Tipos de hedge

- Hedge como proteção de investimentos.

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As estratégias de ensino devem ser aquelas consideradas mais adequadas para uma aprendizagem diferenciada dos assuntos relacionados ao conteúdo programático, sendo mandatório que os discentes sempre tenham conhecimento prévio dos assuntos de cada aula, bem como das orientações para estudo prévio desses assuntos.

O desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos deverá fomentar o raciocínio crítico dos discentes e, sempre que pertinente, levar em conta as características/necessidades locais e regionais, bem como a articulação entre teoria e prática.

## VII – AVALIAÇÃO

As avaliações dos discentes são formadas por avaliações bimestrais e exames finais, de acordo com os critérios e prazos definidos pela universidade. As avaliações bimestrais podem ser compostas por vários fatores de avaliação, a serem definidos pelos docentes, sendo exigida, no mínimo, uma prova presencial bimestral, com peso relativo também definido pelos docentes. Os exames finais, obrigatoriamente, devem ser realizados exclusivamente por meio de uma avaliação presencial.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Guasti, F. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2017.

GITMAN, Lawrence, J.; ZUTTER, Chad, J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson, 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Administração financeira**: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2016.

**COMPLEMENTAR**

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

EITEMAN, David K.; STTONEHILL, Arthur I.; MOFFETT, Michael H. **Administração financeira internacional**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

HASTINGS, David F. **Banking: gestão de ativos, passivos e resultados em instituições financeiras**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JAFFE, Jeffrey, LAMB, Roberto. **Administração financeira**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, R W; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. **Fundamentos de administração financeira**. Porto Alegre: McGrall Hill, 2022.

VANNUCCI, Luiz Roberto. **Matemática financeira e engenharia econômica: princípios e aplicações**. São Paulo. Blücher, 2017.

WEBB, Robert. **Mercados financeiros**. São Paulo: Saraiva, 2015.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 6º semestre

**DISCIPLINA:** Estudos Disciplinares

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas-aula

### I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

### V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 6º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade Gerencial

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata dos instrumentos de análise que suportam decisões estratégicas: relação custo/volume/lucro, custeio ABC, influência das variações de preços no lucro empresarial e EVA & MVA como medidas de desempenho.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver com os alunos conhecimentos necessários para avaliar os fundamentos teóricos da contabilidade gerencial unindo-os à prática empresarial, evidenciando o conjunto mínimo de instrumentos necessárias ao controle e gerenciamento das organizações; desenvolver o entendimento estratégico da contabilidade nas decisões gerenciais e aplicar a atividade gerencial a partir de demonstrações contábeis, facilitando o desenvolvimento da aptidão na tomada de decisões.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer ao estudante o conhecimento técnico sobre a utilização de instrumentos estratégicos como ferramenta no auxílio de tomada de decisões e conhecer os principais objetivos do uso da contabilidade gerencial e da contabilidade financeira.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a capacidade de aplicar as ferramentas de melhoria de desempenho e fornecer diagnósticos para melhor gestão da administração da empresa na formulação de suas estratégias.

### V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1 Noções Preliminares

- Características da contabilidade gerencial e da contabilidade financeira.
- Comparação entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira.

#### 2 Relações Custo/Volume/Lucro

- Margem de contribuição.
- Ponto de equilíbrio: contábil, econômico e financeiro.
- Alavancagem operacional e financeira.

### 3 Decisões táticas

- Fatores limitantes nas decisões.
- a. Cortar produção.
- Incrementar fabricação de produtos mais lucrativos.
- Produzir ou comprar.
- Comprar ou alugar.

### 4 Custeio ABC: apuração e aplicação

- Atribuição dos CIF.
  - Direcionados de custos (*cost drivers*).
- Aplicação do custeio ABC

### 5 Variações de preços

- Variações de preços nas demonstrações contábeis
  - Custos históricos
  - Custos históricos corrigidos
  - Custos de reposição.

### 6 EVA & MVA

- Objetivos
- Natureza e limitações
- Medidas de desempenho

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As estratégias de trabalho são compostas por aulas expositivas, exercícios de fixação individuais e em grupo, exercícios em classe e extraclasse e pesquisas extraclasse. Os exercícios, em classe, quando definidos, poderão ocorrer em datas não fixadas, privilegiando a presença em sala de aula.

## VII – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de aplicação de provas escritas, e a nota pode ser complementada por trabalhos e exercícios desenvolvidos em classe e extra classe e participações em questionamentos e debates.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CREPALDI, Silvio A. CREPALDI; Guilherme S. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**: da teoria à prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARION, José Carlos, MOURA, Osni. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MOURA, Ivanildo Viana. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Contentus, 2020.

### **COMPLEMENTAR**

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial**: livro-texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella Mae; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial**: informação para tomada de decisão e execução da estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

HORNGREEN, Charles T. et al. **Contabilidade de custos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2010. v. 2.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu. **Contabilidade gerencial**: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZI, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informações contábeis. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 6º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade Societária

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da avaliação dos Investimentos pelo Método de Custo, Método do Valor Justo e Método da Equivalência Patrimonial. Trata ainda da avaliação de Propriedade para Investimentos, do Ativo Imobilizado e do Ativo Intangível. Para cada assunto foi identificado o respectivo pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com vistas no processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Contábeis Internacionais.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para: a) enfatizar a consciência ética e a responsabilidade social da contabilidade; b) buscar o equilíbrio entre a teoria e prática contábil de modo a gerar informações relevantes para fins de tomada de decisões; c) apresentar uma síntese das principais operações relacionadas à contabilidade tendo em vista o registro contábil, culminando com a elaboração das demonstrações contábeis.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com o estudante os conhecimentos técnicos para identificação, classificação e registro das operações pertinentes ao Ativo Não Circulante: Investimentos, Imobilizado e Intangível e o respectivo impacto na divulgação de informações sobre o patrimônio das organizações.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende em entender os subgrupos do Ativo Não Circulante e das técnicas contábeis para mensurar e registrar os fatos nas contas correspondentes. Permite avaliar os bens tangíveis e intangíveis relacionados ou não com as operações das atividades das empresas.

## V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### • **Avaliação de Investimentos**

- a. Participações - Método do Valor Justo
  - Participações - Método de Custo
  - Propriedade para Investimento
  - Participações - Método de Equivalência Patrimonial
    - i. Sociedades coligadas, controladas, empresas que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum
      - Controle direto e indireto
      - A técnica da equivalência patrimonial
      - Patrimônio Líquido das coligadas e controladas
      - Mais Valia, Ágio por Rentabilidade Futura e Ganho por Compra Vantajosa.
      - Variação de percentual de participação em investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial.
      - Resultados não realizados de operações intersociedades.
- 
- **Ativo Imobilizado**
  - Conceituação
  - Classificação e conteúdo das contas
  - Critérios de avaliação
  - Depreciação, Amortização e Exaustão
  - Contabilização de baixas do ativo imobilizado
  - Registros e controles contábeis
  - Redução ao Valor Recuperável do Imobilizado
- 
- **Ativo Intangível**
  - a. Conceituação
  - b. Classificação e conteúdo das contas
  - c. Critérios de Avaliação
  - d. Amortização
  - e. Registros e controles contábeis
  - f. Redução ao Valor Recuperável do Intangível

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As estratégias de trabalho são compostas por aulas expositivas, exercícios de fixação individuais e em grupo, exercícios em classe e extraclasse e pesquisas extraclasse.

Os exercícios, em classe, quando definidos, poderão ocorrer em datas não fixadas, privilegiando a presença em sala de aula.

## VII – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de aplicação de provas escritas, e a nota pode ser complementada por trabalhos e exercícios desenvolvidos em classe e extra classe e participações em questionamentos e debates.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ADRIANO, Sérgio. **Manual dos pronunciamentos contábeis comentados**. São Paulo, Atlas, 2018.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2021.

HAUSER, Paolla das Graças Felix Munarim. **Contabilidade societária em ciências contábeis**. Curitiba: Contentus, 2020.

LARA, Rosana do Rocio dos Santos. **Contabilidade societária**. São Paulo: Contentus, 2020.

### COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2022.

CORBARI, ELY Célia; MATTOS, Marinei Abreu; FREITAG, Viviane da Costa. **Contabilidade societária**. Curitiba; InterSaberes, 2012.

LEMES, Sirlei; CAMPOS, Larissa Couto; ALVES, Renata Danielle Sousa; ALMEIDA, Neirilaine Silva de. **Casos para ensino em contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral: introdução à contabilidade Societária**. Rio de Janeiro: Gen, 2013.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 6º Semestre

**DISCIPLINA:** Controladoria e Orçamentos

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da Controladoria e do papel do controller. Apresenta os principais instrumentos e ferramentas que o controller deve utilizar, identificando a controladoria como órgão administrativo e como ciência. Trata, também, das oportunidades que o controller tem para contribuir com a gestão das empresas, utilizando os sistemas de informações da controladoria, o planejamento estratégico e operacional.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para o desenvolvimento das seguintes competências: a) abordar a importância do controller e sua contribuição na produção de informações para a otimização do processo decisório; b) introduzir a questão ambiental entre os aspectos relevantes do planejamento; c) desenvolver uma linha de raciocínio fundamentado acadêmica e cientificamente, objetivando definir o papel exercido pela Controladoria no processo de gestão empresarial; d) oferecer uma visão geral do planejamento financeiro e orçamentário e das técnicas aplicadas ao controle de resultados.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar ao estudante os principais instrumentos e ferramentas que o controller deve utilizar, bem como o sistema integrado de informações, destacando as oportunidades de contribuir para a gestão das empresas na obtenção de êxito nas metas estratégicas.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende em abordar as necessidades para que o Controller exerça sua função com êxito para contribuir com o processo de tomada de decisão. Permite utilizar técnicas de planejamento estratégico e orçamentário para uma melhor visão geral da empresa e do controle dos resultados.

## V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Missão e Estrutura da Controladoria e o papel do Controller**
  - Missão da controladoria.
  - A controladoria na organização.
  - Estrutura da controladoria.
  - Estrutura administrativa.
  - Fundamentos para implementação de uma controladoria.
- **O Modelo de Gestão e o Processo de Gestão**
  - Visão geral da empresa: Missão, Crenças e valores
  - Modelo de Gestão
  - O Processo de Gestão
  - O Processo de tomada de decisão
- **Sistema de Informação da Controladoria**
  - Sistema de Informação
  - Sistema de informação de Controladoria
  - O sistema de informação contábil
  - Gestão Econômica
- **Planejamento e Controle de Resultados e o Processo de Gestão**
  - Princípios Fundamentais do Planejamento e Controle de Resultados
  - Descrição de um Programa Amplo de Planejamento e Controle de Resultados
  - Planejamento e Controle de Vendas
  - Planejamento da Produção
  - Planejamento e Controle da Utilização e das Compras de Matérias Primas
  - Planejamento e Controle de Custos de Mão de Obra Direta
  - Planejamento de Despesas
  - Planejamento e Controle de Investimentos
  - Formação de Preço de Venda

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As estratégias de trabalho são compostas por aulas expositivas, exercícios de fixação individuais e em grupo, exercícios em classe e extraclasse e pesquisas extraclasse.

Os exercícios, em classe, quando definidos, poderão ocorrer em datas não fixadas, privilegiando a presença em sala de aula.

## VII – AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de aplicação de provas escritas, e a nota pode ser complementada por trabalhos e exercícios desenvolvidos em classe e extra classe e participações em questionamentos e debates.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ALVES, Aline; FARIAS, Cláudia dos Santos. **Controladoria avançada**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

ANJOS, Edenise Aparecida dos. **Controladoria**. São Paulo: Contentus, 2020.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Lupis. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Pearson, 2018.

### COMPLEMENTAR

LIMA, Diana Vaz de. **Orçamento, contabilidade e gestão no setor público**. Rio de Janeiro: Gen, 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento orçamentário**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PEREIRA, Vaniza. **Controladoria**. Porto Alegre: Bookman, 2016.

PEREIRA, Vaniza. FARIAS, Cláudia dos Santos. **Fundamentos de controladoria**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

SÁ, Djalma de. **Gestão do orçamento**. São Paulo: Contentus, 2020.

## **PLANO DE ENSINO**

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 6º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 80 horas-aula

### **I – EMENTA**

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### **II – OBJETIVOS GERAIS**

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### **III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

## **V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.



## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 6º Semestre

**DISCIPLINA:** Direito Social e Trabalhista – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata dos conceitos e princípios gerais do Direito do Trabalho e das relações individuais e coletivas do trabalho. Abrange também o estudo da Seguridade Social, seus princípios e do Regime Geral da Previdência Social.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para analisar a legislação trabalhista em vigor, oferecer subsídios para o estudo e compreensão dos conceitos legais básicos e informações atualizadas sobre o Direito Trabalhista e criar mecanismos eficazes de conteúdo prático para esclarecer dúvidas nos cálculos da área trabalhista e previdenciária; apresentar conhecimentos teóricos básicos sobre as garantias constitucionais referentes à Seguridade Social, identificar os princípios norteadores do Direito Previdenciário, bem como conhecer os benefícios e serviços disponibilizados pela Seguridade Social.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Habilitar o estudante ao desenvolvimento de uma visão fundamentada do Direito Trabalhista e Previdenciário, seus princípios, ao conhecimento e interpretação das leis e à aplicação prática de cálculos e conhecimento das rotinas trabalhistas e previdenciárias, considerando a relação estabelecida entre empregado, empregador e órgãos da administração pública.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende o conhecimento de assuntos jurídicos importantes relacionados ao quadro de pessoal das empresas permitindo a atuação da contabilidade como fator de prevenção de contingências trabalhistas.

## V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Conceitos básicos de Direito Trabalhista**
  - Conceito
  - Direito público ou direito privado?
  
- **Princípios do direito do trabalho**
  - Princípio da proteção
  - Princípio da irrenunciabilidade dos direitos trabalhistas
  - Princípio da primazia da realidade
  - Princípio da continuidade da relação empregatícia
  - Outros princípios
  
- **Direito Individual do Trabalho**
  - Tipos de contratos de trabalho
  - Conceito de empregado
  - Tipos especiais de empregado
  - Conceito de empregador
  - a. Admissão de empregado
  - Alteração nas condições de trabalho
  - Suspensão e interrupção do contrato
  - Jornada de trabalho
  - Repouso semanal remunerado
  - Férias
  - a. Conceito de salário
  - Fundo de garantia do tempo de serviço
  - Segurança e higiene do trabalho
  - Extinção do contrato de trabalho
    - Verbas Trabalhistas
  
- **Direito Coletivo**
  - Reflexos da reforma trabalhista no Direito Coletivo do Trabalho
  
- **Da Seguridade Social**
  - O Direito à Saúde
  - Assistência Social
  - Previdência Social
  
- **Princípios constitucionais pertinentes à Seguridade Social**
  - Princípio da Universalidade da Cobertura e do Atendimento
  - Princípio da Uniformidade e Equivalência dos Benefícios e Serviços às Populações Urbana e Rural
  - Princípio da Seletividade e Distributividade na Prestação de Benefícios e Serviços
  - Princípio da Irredutibilidade do Valor dos Benefícios
  - Princípio da Equidade na Forma de Participação no Custeio

- Princípio da Diversidade da Base de Financiamento
- Princípio do Caráter Democrático e Descentralizado na Gestão Administrativa
- Princípio da Tríplice Forma de Custeio
- Princípio da Preexistência de Custeio em Relação ao Benefício ou Serviço
  
- **Regime Geral de Previdência Social – RGPS**
  - Segurados
    - Empregado
    - Empregado doméstico
    - Contribuinte individual
    - Trabalhador avulso
    - Segurado especial
  - Segurado facultativo
  - Os dependentes
  - Filiação e Inscrição
  - Carência
  - Salário-de-contribuição
  - Salário-de-benefício
  - Plano de Benefícios
  - Benefícios da Previdência Social
    - Aposentadoria
      - Aposentadoria por invalidez
      - Aposentadoria por idade
      - Aposentadoria por tempo de contribuição
      - Aposentadoria especial
    - Salário-família
    - Salário-maternidade
    - Auxílio-doença
    - Auxílio-acidente
    - Pensão por morte
    - Auxílio reclusão
  - Serviços da Previdência Social
    - Serviço Social
    - Habilitação e reabilitação profissional

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## **VII - AVALIAÇÃO**

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

LAZZARI, João Batista; CASTRO, Carlos Alberto Pereira de. **Manual de direito previdenciário**. São Paulo: Forense, 2023.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2022.

MARTINEZ, Luciano. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2022.

### COMPLEMENTAR

BOMFIM, Vólia; PINHEIRO, Iuri; LIMA, Fabrício. **CLT Organizada**: consolidação das leis do trabalho. São Paulo: Método, 2022.

HORVATH JÚNIOR, Miguel. **Direito previdenciário**. São Paulo : Manole, 2011.

JORGE NETO, Francisco Ferreira; CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa. **Manual de direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2017.

RESENDE, Ricardo. **Direito do trabalho**. São Paulo: Método, 2020.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **Curso de legislação social**: direito do trabalho. Barueri: Manole, 2020.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 6º Semestre

**DISCIPLINA:** Métodos de Pesquisa – Oferecida em EAD

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

### II – OBJETIVO GERAIS

Desenvolver as habilidades para escrever um projeto de pesquisa. Possibilitar o conhecimento das diferentes fases de uma pesquisa, desde a pesquisa bibliográfica até à redação de um trabalho.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber detalhar as etapas para elaboração de um projeto de pesquisa. Mostrar as diversas técnicas de pesquisa. Estabelecer procedimentos para coleta, apresentação, tratamento e interpretação de dados. Mostrar as etapas para elaboração e divulgação de um relatório de pesquisa.

### IV – COMPETÊNCIAS

1. Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
2. percepção de diferentes contextos interculturais;
3. relação da cultura a nível global e local.
4. atividades de pesquisa de modo a relacionar teoria e prática.
5. utilização dos recursos da informática e das novas tecnologias;
6. realização da interdisciplinaridade
7. desenvolvimento da criatividade, do saber conviver em grupo e do aprender a aprender.
8. assimilação e articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão e para prosseguir, se assim o desejar, estudos de pós-graduação.

## V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Método, metodologia e pesquisa: conceitos e definições.
- Os diferentes tipos de pesquisa.
- Explorando e detalhando os métodos de pesquisas qualitativas.
  - Análise do discurso.
  - Estudos de caso.
  - Estudos culturais e etnográficos.
  - A pesquisa-ação.
  - Os experimentos.
  - A pesquisa documental.
  - A pesquisa bibliográfica.
- Explorando e detalhando os métodos de pesquisas quantitativas.
  - Os surveys.
  - Os websurveys.
- O projeto de pesquisa.
  - A escolha do tema.
  - A problematização.
  - A formulação da hipótese.
  - A identificação de objetivos.
  - Os métodos e as técnicas: as escolhas metodológicas.
  - A justificativa.
  - O referencial teórico.
  - O cronograma de atividades.
- Aspectos éticos envolvidos em pesquisas científicas.
- A apresentação dos resultados de uma pesquisa.
  - A comunicação científica para a comunidade acadêmica.
  - A comunicação científica para a comunidade não acadêmica.

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.  
A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII - BIBLIOGRAFIA

### BÁSICAS

CASTRO, Claudio de Moura. **A Prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson, 2014.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2022.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

### **COMPLEMENTARES**

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baroozo da. **Projeto de pesquisa**. São Paulo: Vozes, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Bookman, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

LORENZI, G. M. A. C. **Pesquisa-ação**. Curitiba: Contentus, 2020.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 6º Semestre

**DISCIPLINA:** Mercado Financeiro e de Capitais – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata das políticas econômicas e taxa de juros e sua influência no comportamento do mercado financeiro. Trata, também, da formação do Sistema Financeiro Brasileiro, suas atribuições e operações. Aborda o funcionamento e as principais negociações praticadas do mercado de capitais.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos sobre a classificação dos vários mercados que compõem o Sistema Financeiro Brasileiro e a reunir competências para compreender e distinguir os diferentes produtos oferecidos pelo mercado financeiro.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com os estudantes entendimentos sobre o funcionamento do mercado financeiro por meio de suas subdivisões: mercado de capitais, mercado de câmbio, mercado de crédito e mercado monetário.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende o funcionamento do mercado financeiro e de capitais, bem como suas relações com as políticas econômicas brasileiras, especialmente nos efeitos da política monetária sobre as taxas de juros praticadas pelas instituições financeiras, públicas ou privadas.

### V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Políticas Econômicas e Taxas de Juros**
  - a. Conceito de juros
  - Políticas econômicas
    - Política fiscal
    - i. Política cambial



- Política monetária
  - Política monetária e as taxas de juros
    - Taxa Selic
    - *Spread* bancário
    - Taxa CDI ou (DI)
    - Taxa Referencial (TR)
    - Taxa de Longo Prazo (TLP)
    - i. Composição das taxas de juros
  - Inflação, deflação, estagflação e índices
    - Índices de inflação (indexadores)
- **Sistema Financeiro Brasileiro (SFB)**
  - Mercados financeiros
    - i. Mercado monetário
    - i. Mercado de crédito
      - Mercado de capitais
      - Mercado de câmbio
  - Formação do Sistema Financeiro Brasileiro
    - Conselho Monetário Nacional (CMN)
    - Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)
    - Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)
    - Banco Central do Brasil (BC ou Bacen)
    - i. Comissão de Valores Mobiliários (CVM)
      - Superintendência de Seguros Privados (Susep)
      - Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc)
  - Entidades de apoio ao Sistema Financeiro Brasileiro
    - Banco do Brasil (BB)
    - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
    - Caixa Econômica Federal (CEF)
  - Ministro da Fazenda e presidente do Banco Central
  - Comitê de Política Monetária (Copom)
  - Os bancos e o custo de crédito
    - Inadimplência
    - Lucros
    - Impostos diretos

Compulsório + encargos

1.1.1 Custo administrativo

- **Instituições operadoras do Sistema Financeiro Nacional**
  - 1.1. Instituições bancárias e instituições não bancárias
  - 1.2. Operações ativas, passivas e acessórias
- **Operações nos mercados financeiros**
  - 1.1. Fundamentos de matemática financeira
  - 1.2. Operações do mercado monetário
    - 1.1.1 Letras do Tesouro Nacional (LTN)

- 1.1.1 Certificados de Depósitos Bancários (CDB)
- 1.1.1 Certificados de Depósitos Interbancários (CDI)
- 1.1.1 Caderneta de poupança
- 1.1.1 *Commercial papers* (notas promissórias)
- 1.1.1 Debêntures
- 1.1 Operações no mercado de crédito
  - 1.1.1 *Hotmoney*
  - 1.1.1 Desconto simples de títulos
  - 1.1.1 *Factoring*
- 1.1 Financiamentos com leasing
- **Valor das empresas e o mercado de capitais**
  - 1.1 Valor das empresas: patrimonial, mercadológico e econômico.
  - 1.2 Mercado de valores mobiliários
    - 1.1.1 Abertura do capital
    - 1.1.2 Ofertas públicas
    - 1.1.3 Negociação
    - 1.1.4 Fechamento do capital
- **Mercado de Capitais: Acionário**
  - 1.1 Mercado de ações
    - 1.1.1 Ações ordinárias (ON) e ações preferenciais (PN)
    - 1.1.2 Mercado primário e mercado secundário
    - 1.1.3 Bolsas de valores e mercado de balcão
    - 1.1.4 O que são bolsas de valores?
    - 1.1.5 O que é mercado de balcão?
    - 1.1.6 O que é mercado de balcão organizado?
    - 1.1.7 Quem pode intermediar as negociações?
    - 1.1.8 Pregão e mercado à vista
  - 1.1 Rendimento e risco das ações
  - 1.2 Índices representativos do mercado de ações
- **Mercado de Capitais: Mercadorias e Futuros**
  - 1.1 Bolsas de mercadorias e futuros
  - 1.2 Derivativos
  - 1.3 Swaps cambiais
  - 1.4 Hedge cambial
- **Mercado de Capitais: Fundos de Investimento Imobiliário**
  - 1.1 Conceito de Fundos de Investimento Imobiliário (FII)
    - 1.1.1 O produto
    - 1.1.2 Direitos e deveres dos investidores em FII
    - 1.1.3 Estrutura de um FII
    - 1.1.4 Categorias de FII
    - 1.1.5 Vantagens dos FII sobre outros investimentos
    - 1.1.6 Como investir em FII

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2021.

BRITO, Osias Santana de. **Mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2020.

IZIDORO, Cleyton. **Mercado de capitais**. São Paulo: Pearson, 2015.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2019.

### COMPLEMENTAR

ABREU, Edgar; SILVA, Lucas. **Sistema financeiro nacional**. São Paulo: Método, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro: exercícios e prática**. São Paulo: Atlas, 2019.

CARRETE, Liliam Sanchez; TAVARES, Rosana. **Mercado financeiro brasileiro**. Porto Alegre: GEN, 2019.

MURPHY, John J. **Análise técnica do mercado financeiro**. São Paulo: Alta Books, 2021.

SANTOS, José Carlos de Souza; SILVA, Marcos Eugênio. **Derivativos e renda fixa: teoria e aplicações ao mercado brasileiro**. São Paulo : Atlas, 2015.

WEBB, Robert. **Mercados financeiros**. São Paulo: Saraiva, 2015.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 6º Semestre

**DISCIPLINA:** Ciências Contábeis Interdisciplinar – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata de estabelecer um diálogo entre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas oferecidas no curso. Pretende possibilitar o estabelecimento de uma comunicação interdisciplinar, verificando áreas de intersecção, de complementação e de transferência de conhecimento.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para: a) percorrer o conceito de aprendizado multidisciplinar e chamar a atenção para as diferenças das práticas e das teorias em Ciências Contábeis; b) constituir um entendimento interdisciplinar verificando áreas de intersecção, complementação e de transferência de conhecimentos nas Ciências Contábeis.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com os estudantes a reflexão da intercomunicação entre disciplinas e possibilitar aos estudantes atividades práticas utilizadas em empresas comerciais, industriais e de serviço nas quais possam vivenciar os conteúdos abordados.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento contábil que permita colocar em prática os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso. Possibilita a utilização de diversos cenários contábeis estudados ao longo do curso e aplicá-los em casos práticos que resultem em conclusões de interligação entre as diversas áreas contábeis.

## V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 O desafio da Contabilidade no padrão internacional
- 2 O desafio da interdisciplinaridade
- 3 Características qualitativas das demonstrações contábeis
- 4 A interdisciplinaridade do profissional da contabilidade
- 5 Demonstrações financeiras: conceitos e legislação
- 6 Como surgiram as empresas?
- 7 Uma empresa em operação
- 8 Elaboração e utilização das demonstrações financeiras

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ALMEIDA, Lucéli Oliveira de; PRETTO, Márcia Elisa Jacondino; CARVALHO, Agatha Muller de; SOMBRIO, Catarina Moraes de Oliveira; FANTINI, Franciele. **Tendências em materiais e revestimentos de interiores**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial e gerencial**: instrumento de análise, gerência e decisão. São Paulo: Atlas, 2022.

OLIVEIRA, Luís Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.

### COMPLEMENTAR

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2021.

HAUSER, Paola. **Imposto de renda para pessoas físicas e jurídicas**: da compreensão ao planejamento. Curitiba: InterSaberes, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**: livro texto. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2018.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 7º semestre

**DISCIPLINA:** Estudos Disciplinares

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas-aula

### I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas das Ciências Contábeis.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

### V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.



## **PLANO DE ENSINO**

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 7º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 80 horas-aula

### **I – EMENTA**

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### **II – OBJETIVOS GERAIS**

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### **III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### **IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

## **V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 7º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade Financeira

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aulas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aulas

### I – EMENTA

Esta disciplina trata das perdas estimadas como contas redutoras do ativo e provisões como contas de passivo considerando o processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Internacionais de Contabilidade. Trata, ainda, da elaboração da DVA - Demonstração do Valor Adicionado que expõe o valor adicionado pela empresa em razão de suas atividades e sua forma de distribuição.

Para cada assunto foi identificado o respectivo pronunciamento técnico emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) cujo objetivo é a adequação às normas contábeis internacionais.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para buscar o equilíbrio entre a teoria e prática contábil de modo a gerar informações relevantes para fins de tomada de decisões e apresentar uma síntese das principais operações relacionadas à contabilidade tendo em vista o registro contábil, culminando com a elaboração das demonstrações contábeis.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com o estudante os conhecimentos técnicos para identificação, classificação e registro de operações especiais e o respectivo impacto na divulgação de informações sobre o patrimônio das organizações.

### IV - COMPETÊNCIAS

Compreende a importância da constituição de estimativas de perdas na realização de contas do ativo e da constituição de provisões. Conhece os impactos da não constituição de estimativas de perdas e provisões na qualidade da informação contábil prestada aos diversos usuários. Conhece os critérios de reconhecimento e mensuração das operações de arrendamento tanto do ponto de vista do arrendatário quanto do arrendador. Conhece

os procedimentos para elaborar a demonstração do valor adicionado e a utilidade da informação fornecida por esta demonstração.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. **Ajustes de Redução ao Valor Recuperável de Ativos.**
  - 1.1. Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD).
  - 1.2. Perda Estimada para Redução ao Valor Realizável Líquido dos Estoques. CPC 16 (R1) – Estoques.
  - 1.3. Perdas Estimadas por Valor Não Recuperável em Investimentos Não Circulantes. CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.
  - 1.4. Perdas Estimadas por Valor Não Recuperável em Imobilizado. CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.
  - 1.5. Perdas Estimadas por Valor Não Recuperável em Intangível. CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.
2. **Provisões**
  - 1.1. Provisões como Exigíveis - CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.
3. **Operações de Arrendamento**
  - 1.1. Arrendamento Mercantil Financeiro e Operacional – CPC 06 (R2) – Arrendamentos.
  - 1.2. Contabilização do Arrendatário e Arrendador.
  - 1.3. Leaseback
4. **Demonstração do Valor Adicionado**
  - 1.1. Aspectos conceituais e práticos - CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.
  - 1.2. Como elaborar a DVA.
  - 1.3. Utilização do valor adicionado como instrumento de análise.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

## VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regulamento Institucional.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

FLORES, Eduardo; BRAUNBECK, Guillermo; CARVALHO, Nelson. **Teoria da contabilidade financeira**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2018.

NAKAO, Sílvio Hiroshi; MORAES, Marcelo Botelho C.; GODOY, Carlos R. **Contabilidade financeira**: interpretação e aplicação. São Paulo: Atlas, 2021.

SALOTTI, Bruno Meirelles. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

### COMPLEMENTAR

ADRIANO, Sérgio. **Manual dos pronunciamentos contábeis comentados**. São Paulo, Atlas, 2018.

GALDI, Fernando Caio; BARRETO, Eric; FLORES, Eduardo. **Contabilidade de instrumentos financeiros**: IFRS 9 - CPC 8. São Paulo: Atlas, 2018.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2021.

LOPES, Ilídio. **Contabilidade financeira**: exercícios resolvidos e propostos. Lisboa: Almedina, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

SALAZAR, José Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

SZUSTER, Natan. **Contabilidade geral**: introdução à contabilidade Societária. Rio de Janeiro: Gen, 2013.

WEIL, Roman L.; SCHIPPER, Katherine; FRANCIS, Jennifer. **Contabilidade financeira**: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2015.

## **PLANO DE ENSINO**

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 7º Semestre

**DISCIPLINA:** Normas Internacionais de Contabilidade

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aulas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aulas

### **I – EMENTA**

Capacita os alunos à compreensão dos aspectos relacionados à Estrutura Conceitual para a elaboração das Demonstrações Contábeis no âmbito internacional, considerando-se os procedimentos adotados nas Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas e Retificação de Erro, Ajuste a Valor Presente, e Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

### **II – OBJETIVOS GERAIS**

Desenvolver no estudante conhecimentos necessários para apresentar uma síntese dos princípios da teoria contábil de um ponto de vista doutrinário; desenvolver o raciocínio contábil; entender a construção teórica básica das principais Demonstrações Contábeis e apresentar um referencial genérico para avaliar áreas da teoria e da prática contábil em três níveis básicos: o nível estrutural, de interpretação semântica e pragmática.

### **III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Capacitar os estudantes a compreender e trabalhar com os conceitos trazidos pela Estrutura Conceitual para a elaboração das Demonstrações Contábeis e seus fundamentos técnicos e teóricos.

### **IV – COMPETÊNCIAS**

Compreende a importância da Estrutura Conceitual como arcabouço teórico da Ciência Contábil. Conhece os procedimentos a serem adotados na hipótese de as empresas necessitarem alterar suas políticas ou práticas contábeis ou quando necessitarem retificar erros. Conhece a importância de ajustar a valor presente os elementos patrimoniais. Conhece os procedimentos a serem adotados para evidenciar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio nos casos das empresas que realizam operações no exterior ou necessitam converter suas demonstrações contábeis para a moeda de suas matrizes.

## V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. **Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro – CPC 00 (R2)**

- 1.1 Princípios de Contabilidade segundo o CFC. Exposição de motivos sobre a revogação das Resoluções CFC n. 750/1993 e n. 1.282/2010 e a vigência da NBC TG Estrutura Conceitual.
- 1.2 Objetivo do Relatório Contábil-Financeiro de Propósito Geral.
- 1.3 Informações sobre os recursos econômicos da entidade que reporta a informação, reivindicações e mudanças nos recursos e reivindicações.
- 1.4 Características qualitativas da informação contábil útil.
- 1.5 Elementos das demonstrações contábeis
  - 1.1.1 Ativo, Passivo, Receitas e Despesas.
  - 1.1.2 Conceitos de capital e Manutenção de Capital

### 2. **Normas de Contabilidade**

- 1.1 Convergência contábil
- 1.2 Órgãos envolvidos com a convergência contábil
- 1.3 Normas Internacionais de Contabilidade: IAS e IFRS
- 1.4 Normas Brasileiras de Contabilidade: CPC e NBC – TG
- 1.5 Quadro Comparativo dos CPCs com as IAS/IFRS.

### 3. **Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de Demonstrações Contábeis**

- 1.1 Procedimentos de acordo com o CPC 02 (R2) e NBC TG 02 (R2)
- 1.2 Metodologia de Conversão das Demonstrações Contábeis
- 1.3 Modelos de Conversão das Demonstrações Contábeis
- 1.4 Conversão das Demonstrações Contábeis para moeda estrangeira

### 4. **Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas e Retificação de Erro**

- 1.1 Procedimentos de acordo com a IAS 8, CPC 23 e NBC TG 23 (R1)
- 1.2 Políticas Contábeis
- 1.3 Mudanças nas Estimativas
- 1.4 Retificação de Erro

### 5. **Ajuste a Valor Presente**

- 1.1 Procedimentos de acordo com CPC 12 e NBC TG 12
- 1.2 Alcance
- 1.3 Mensuração
- 1.4 Passivos Não contratuais

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

## VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regulamento Institucional.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Iniciação à contabilidade IFRS e CPC**: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 00**: estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil financeiro. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 02**: efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=9>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 12**: ajuste a valor presente. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=43>. Acesso em: 18 maio 2023.



COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 23**: políticas contábeis, mudanças de estimativas e retificação de erro. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=54>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 37**: adoção inicial das normas internacionais de contabilidade. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=68> Acesso em: 18 maio 2023.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Anderson Fumaux Mendes de. **IFRS na prática**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva; SANTOS, Dalgi Sequeira. **IFRS e CPC**: guia de aplicação contábil para contexto brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2013.

## COMPLEMENTAR

ADRIANO, Sérgio. **Manual dos pronunciamentos contábeis comentados**. São Paulo, Atlas, 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2020.

CARVALHO, Nelson et al. **IFRS no Brasil**: temas avançados abordados por meio de Casos Reais. São Paulo: Atlas, 2015.

LIMA, Luiz Murilo Strude. **IFRS**: entendendo e aplicando as normas internacionais de contabilidade. Rio de Janeiro: Gen, 2010.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Marcio; CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Contabilidade avançada e internacional**. São Paulo: Saraiva, 2019.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. **Contabilidade avançada**: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2020.

SLOMSKI, Valmir. **Manual de contabilidade pública**: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público. São Paulo: Atlas: 2013

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 7º semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade Avançada – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da Consolidação das Demonstrações Contábeis, capacitando o aluno a entender as técnicas de consolidação, como as eliminações das operações entre empresas do grupo, o diferimento dos tributos e o destaque dos acionistas não controladores. Trata, também, do conhecimento necessário para a elaboração de demonstrações contábeis após as operações de fusão, cisão e incorporação, detalhando os efeitos dessas as operações nas Demonstrações Contábeis.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para o desenvolvimento das seguintes competências: a) conhecimentos técnicos e teóricos acerca do tratamento de tópicos especiais de contabilidade sobre consolidação de balanços e combinação de negócios; b) apresentar uma síntese dos principais temas relacionados à contabilidade avançada, os principais procedimentos relacionados à elaboração de demonstrações contábeis consolidadas.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oferecer aos estudantes, os conhecimentos necessários para a elaboração de demonstrações contábeis consolidadas e operações de combinação de negócios, seus fundamentos técnicos e teóricos com base na harmonização contábil imposta pelo processo de convergência com as normas internacionais.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende o conhecimento de unificar e consolidar as demonstrações contábeis entre empresas do mesmo grupo como uma única entidade. Permite utilizar técnicas de eliminação para a elaboração das demonstrações contábeis consolidadas. Possibilita a capacidade de entendimento do processo de combinação de negócios de cisão, fusão e incorporação que permitirá o registro dos fatos contábeis nas entidades envolvidas nas operações.

## V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. **Consolidação de Demonstrações Contábeis**

- 1.1. Noções preliminares de consolidação
- 1.2. Técnicas de consolidação
- 1.3. Eliminações de consolidação
- 1.4. Investimentos
- 1.5. Acionistas não controladores
- 1.6. Lucro nos Ativos Imobilizados
- 1.7. Lucro nos Estoques
- 1.8. Diferimento dos tributos

### 2. **Combinação de Negócios**

- 2.1. Incorporação
- 2.2. Cisão
- 2.3. Fusão

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2020.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2021.

RIOS, Ricardo Pereira; MARION, José Carlos. **Contabilidade avançada**: de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2020.

SANDE, Sílvio; NEIVA, André. **Contabilidade geral e avançada**. Rio de Janeiro: Método, 2021.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Saraiva, 2018.

## **COMPLEMENTAR**

ADRIANO, Sérgio. **Manual dos pronunciamentos contábeis comentados**. São Paulo, Atlas, 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2022.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Marcio; CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Contabilidade avançada e internacional**. São Paulo: Saraiva, 2019.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Atlas, 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Saraiva, 2017.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 7º semestre

**DISCIPLINA:** Perícia, Avaliação e Arbitragem – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da perícia contábil como prova judicial, os tipos de perícia, o perito contábil como auxiliar da justiça e a inserção da perícia e da avaliação no Código do Processo Civil, nas Normas Brasileiras de Contabilidade e na legislação pertinente. Trata, também, da formulação de quesitos, laudo e pareceres, honorários, prazos e documentação para suporte das perícias. Trata, ainda da prática de perícia e da arbitragem: conceitos, tipos e características.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para o desenvolvimento das seguintes competências: a) definir o curso lógico de ideias que orienta o método pericial objetivando encaminhar o pensamento no sentido de realizar a tarefa pericial contábil, de avaliação e arbitral; b) desenvolver um estudo teórico e o ajuste a conhecimentos práticos para a realização da perícia contábil, avaliação e arbitragem; c) permitir uma ampla visão das finalidades e das formas de atuação do perito contábil, avaliador e árbitro, conhecer o seu embasamento doutrinário e legal; d) conhecer a perícia, seus conceitos, tipos, características e legislação pertinente; e) compreender a avaliação como prova pericial, arbitragem no Código de Processo Civil e na Lei de Arbitragem.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os estudantes a colocar em prática, a partir de um embasamento conceitual, o conhecimento das técnicas periciais e arbitrais e normas existentes, com o propósito de colaborar na solução de conflitos.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância do perito e dos métodos que aplica para auxiliar a solução de conflitos levados ao Judiciário. Conhece a importância da avaliação na arbitragem.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Normas Brasileiras de Contabilidade e Legislação
  - 1.1. Constituição Federal, Código Civil e Código Penal
  - 1.2. Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC TP 01, de 27 de fevereiro de 2015.
    - 1.2.1. Objetivo
    - 1.2.2. Conceito
    - 1.2.3. Execução
    - 1.2.4. Procedimentos
    - 1.2.5. Planejamento
    - 1.2.6. Termo de diligência
    - 1.2.7. Laudo e parecer pericial contábil
  
2. Norma Brasileira de Contabilidade- NBC PP 01, de 27 de fevereiro de 2015
  - 2.1. Conceito
  - 2.2. Habilitação profissional
  - 2.3. Impedimento e suspeição
  - 2.4. Responsabilidade
  - 2.5. Zelo profissional
  - 2.6. Utilização de trabalho de especialista
  - 2.7. Honorários
  
3. Código de Processo Civil
  - 1.1. Do perito
  - 1.2. Da prova pericial
  
2. Código de Processo Civil e Lei de Arbitragem
  - 2.1. Disposições Gerais
  - 2.2. Convenção de arbitragem e seus efeitos
  - 2.3. Árbitros

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## **VII – AVALIAÇÃO**

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Manual de perícia contábil**: exemplos, modelos e exercícios. São Paulo : Saraiva, 2019.

HENRIQUE, Marcelo Rabelo; SOARES, Wendell Alves. **Perícia, avaliação e arbitragem**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

SÁ, Antônio Lopes de.; HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, Tassiani Aparecida dos. **Perícia e arbitragem contábil**. Curitiba: Contentus, 2020.

### COMPLEMENTAR

COSTA, João Carlos Dias da. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 2017.

MONTANARIN, Alessandra Damaris do Prado Lima. **Perícia contábil**. Curitiba: Contentus, 2020.

MOURA, Ril. **Perícia contábil**: judicial e extrajudicial. Rio de Janeiro: Delgado, 2022.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; TIMI, Sônia Regina Ribas; HEIMOSKI, Vanya Trevisan Marcon. **Perícia contábil**. São Paulo: Saraiva, 2017.

SCAVONE JR., Luiz Antonio. **Arbitragem**: mediação, conciliação e negociação. Rio de Janeiro: Forense, 2020.



## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 7º Semestre

**DISCIPLINA:** Ciências Contábeis Integrada – Oferecida em EAD

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I - EMENTA

Esta disciplina integra diversos Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis que dialogam entre si por pertencerem à Ciência Contábil.

### II - OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos relacionados ao processo de reconhecimento, mensuração e divulgação de informações relevantes da entidade e que influenciam o processo decisório dos usuários da informação contábil.

### III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com os estudantes a compreensão das práticas contábeis utilizadas nas empresas industriais, comerciais e de serviço, analisar os resultados relevantes produzidos pela empresa tecendo críticas e sugestões de melhorias para os usuários das informações contábeis e perceber a integração entre os diversos conhecimentos na área contábil.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende na integração das áreas do conhecimento contábil e permitirá o desenvolvimento crítico e analítico dos Pronunciamentos Técnicos Contábeis para o registro contábil.

### V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CPC 05 (R1) – Divulgação de partes relacionadas.
2. CPC 10 (R1) – Pagamento baseado em ações.
3. CPC 24 – Evento subsequente.
4. CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola.
5. CPC 31 – Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.
6. CPC 33 (R1) – Benefícios a empregados.
7. CPC 41 – Resultado por ação.

8. CPC 47 – Receita de contato com cliente.

## VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII - AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Iniciação à contabilidade IFRS e CPC**: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2017.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva; SANTOS, Dalgi Sequeira. **IFRS e CPC**: guia de aplicação contábil para contexto brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2013.

### COMPLEMENTAR

ADRIANO, Sérgio. **Manual dos pronunciamentos contábeis comentados**. São Paulo, Atlas, 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 05**: Divulgação de partes relacionadas. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=36>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 10**: Pagamento baseado em ações. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=41>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 24**: Evento subsequente. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=55>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 29:** Ativo biológico e produto agrícola. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 31:** Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=62>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 33:** Benefícios a empregados. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=64>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 41:** Resultado por ação. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=72>. Acesso em: 18 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 47:** Receita de contato com cliente. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=105>. Acesso em: 18 maio 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural-agrícola, pecuária e imposto de renda**. São Paulo: Atlas, 2020.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 8º semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Práticas Supervisionadas

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 80 horas-aula

### I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

## **V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 8º semestre

**DISCIPLINA:** Estudos Disciplinares

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 20 horas-aula

### I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas das Ciências Contábeis.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

### V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

## **VII – BIBLIOGRAFIA**

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 8º Semestre

**DISCIPLINA:** Atividades Complementares

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 300 horas/aula

### I – EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou a distância.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva.

Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.

Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.

Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.

Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.

### IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.

Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.

Visitas técnicas.

Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.

Leituras: livros, artigos técnicos, atualidades.

Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.

Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.



## **V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

## **VI – AVALIAÇÃO**

Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às Atividades Complementares.

## **VII – BIBLIOGRAFIAS**

Não utiliza bibliografia específica.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 8º Semestre

**DISCIPLINA:** Auditoria

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata das características de auditoria, das normas de auditoria aplicadas ao trabalho de auditoria e da regulamentação da profissão do auditor prevista pelos órgãos reguladores. Trata, também, de critérios e procedimentos na tomada e prestação de contas.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver com os alunos conhecimentos necessários para: a) integrar teoria e conceitos com a metodologia prática e enfatizar as responsabilidades do auditor interno e externo e o papel da auditoria frente aos órgãos reguladores do Mercado de Capital e Outras Instituições; b) examinar as normas e procedimentos profissionais e técnicos relativos às atividades da auditoria independente; c) proporcionar uma visão panorâmica das necessidades atuais da auditoria e conhecimentos básicos para implantação, manutenção e funcionamento do setor de auditoria.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os estudantes a abordar aspectos importantes de auditoria de forma a proporcionar um parâmetro do que se espera de um moderno auditor externo, bem como uma visão prática dos requisitos indispensáveis para o acompanhamento e transparência da aplicação de recursos nos setores públicos e privados.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende em integrar a teórica e os conceitos contábeis para examinar as demonstrações contábeis utilizando as normas e procedimentos profissionais relativos à auditoria independente. Permite que o trabalho do auditor seja estruturado a atender as necessidades de sua função com o uso dos procedimentos e papéis de trabalho da auditoria.

## **V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1 Características**

- 1.1 Conceito.
- 1.2 Objetivo e campo de aplicação.
- 1.3 A auditoria na área empresária e no setor público.
- 1.4 Auditoria interna e auditoria externa independente.
- 1.5 A origem da auditoria externa.
- 1.6 O perfil profissional do auditor.

### **2 O trabalho da auditoria**

- 2.1 Procedimentos de auditoria.
- 2.2 Documentação da auditoria (NBC TA 230 (R1)).
- 2.3 Evidência de auditoria (NBC TA 500 (R1) e 501).
- 2.4 Planejamento e execução dos trabalhos.
- 2.5 Os papéis de trabalho.
- 2.6 Os tipos de auditoria nas empresas públicas e privadas.
- 2.7 Fraude.
- 2.8 Riscos de Auditoria.
- 2.9 Os testes de Auditoria: Substantivos, de Observância e Revisão analítica.
- 2.10 Responsabilidades do Auditor (Sarbanes - Oxley e IFRS).
- 2.11 Relatórios de auditoria: redação, modalidades e destinatários.

### **3 As tomadas e prestação de contas**

- 3.1 Aspectos conceituais.
- 3.2 Ciclo dos processos.
- 3.3 Carta de responsabilidade do auditor.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As estratégias de trabalho são compostas por aulas expositivas, exercícios de fixação individuais e em grupo, exercícios em classe e extraclasse e pesquisas extraclasse.

Os exercícios, em classe, quando definidos, poderão ocorrer em datas não fixadas, privilegiando a presença em sala de aula.

## **VII – AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita por meio de aplicação de provas escritas, e a nota pode ser complementada por trabalhos e exercícios desenvolvidos em classe e extra classe e participações em questionamentos e debates.

## VIII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: abordagem moderna e completa. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria**: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Auditoria**. São Paulo: Saraiva, 2017.

### COMPLEMENTAR

CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

MATTOS, João Guterres de. **Auditoria**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

O'HANLON, Tim. **Auditoria de qualidade**: com base na ISO 9001:2000 - conformidade agregando valor. São Paulo: Saraiva, 2009.

PETER, Maria da Glória Arrais; MACHADO, Marcus Vinícius Veras. **Manual da auditoria governamental**. Rio de Janeiro: Gen, 2014.

STUART, Iris C. **Serviços de auditoria e asseguaração na prática**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 8º Semestre

**DISCIPLINA:** Contabilidade Pública e Governamental

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da escrituração contábil na Administração Pública, objetivando o conhecimento necessário para a elaboração de demonstrações contábeis do setor público. Trata, também, do registro dos principais fatos decorrentes da ação dos gestores dos bens públicos, e evidenciar, por meio de relatórios, os resultados da administração orçamentária, financeira, patrimonial e de custos, em conformidade com a legislação pertinente. E por fim, trata da compreensão do domínio da sistemática que envolve o controle orçamentário e financeiro da administração pública.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a abordar os aspectos de interpretação de cunho legalista sobre as normas de orçamento, contabilização, controle e prestação de contas do setor público; assinalar a importância crescente que a Contabilidade Pública assume no setor econômico e enfatizar a Contabilidade Pública como instrumento que visa à prestação de serviços, exigindo que os profissionais renovem seus métodos de trabalho para tornar o processo de tomada de decisões mais eficaz.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com os estudantes a contabilização dos principais fatos decorrentes da ação dos gestores dos bens públicos, evidenciando, por meio de relatórios contábeis ou gerenciais, os resultados da administração orçamentária, financeira, patrimonial e de custos, em conformidade com a legislação pertinente. Possibilitar o domínio da sistemática que envolve o controle orçamentário e financeiro da administração pública.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância da contabilidade na divulgação de relatórios e demonstrativos que contemplem as especificidades do setor público, corroborando para a transparência da gestão pública.

## **V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1. Contabilidade aplicada ao setor público**

- 1.1. Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao setor público
- 1.2. Serviço Público
  - 1.1.1. Serviço privativo do Estado
  - 1.1.2. Serviços de utilidade pública: por concessão, permissão e mista
  - 1.1.3. Autorização
- 1.1. Administração Pública
  - 1.1.4. Direta
  - 1.1.5. Indireta
  - 1.1.6. Fundos especiais
  - 1.1.7. Princípios da administração pública
- 1.1. Organização político-administrativa brasileira
  - 1.1.8. Organização da administração pública

### **2. Contabilidade Pública**

- 1.1. Controle nas entidades públicas: interno e externo
- 1.2. Regimes contábeis
- 1.3. Exercício contábil x exercício social (períodos)

### **3. Orçamento Público**

- 1.1. Princípios orçamentários
- 1.2. Ciclo orçamentário
- 1.3. Elaboração das propostas orçamentárias
  - 3.1.1. Inter-relação PPA, LDO e LOA

### **4. Registro Contábil**

- 1.1. Receitas Públicas
  - 4.1.1. Classificações
  - 4.1.2. Origens
  - 4.1.3. Espécies
  - 4.1.4. Etapas da receita orçamentária
- 1.1. Despesas Públicas
  - 4.1.5. Despesa orçamentária
    - 4.1.5.1. Classificações
  - 4.1.6. Despesa extraorçamentária
- 1.1. Créditos adicionais
- 1.2. Etapas da despesa orçamentária
  - 4.1.7. Planejamento
  - 4.1.8. Execução
- 1.1. Restos a pagar
- 1.2. Plano de Contas

### **5. Demonstrações Contábeis**

- 1.1. Balanço Orçamentário

- 1.2. Balanço Financeiro
- 1.3. Balanço Patrimonial
- 1.4. Demonstração das Variações Patrimoniais
- 1.5. Demonstração dos Fluxos de Caixa
- 1.6. Demonstração das Mutações no Patrimônio Líquido
- 1.7. Notas explicativas

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As estratégias de trabalho são compostas por aulas expositivas, exercícios de fixação individuais e em grupo, exercícios em classe e extraclasse e pesquisas extraclasse. Os exercícios, em classe, quando definidos, poderão ocorrer em datas não fixadas, privilegiando a presença em sala de aula.

## **VII – AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita por meio de aplicação de provas escritas, e a nota pode ser complementada por trabalhos e exercícios desenvolvidos em classe e extra classe e participações em questionamentos e debates.

## **VIII – BIBLIOGRAFIA**

### **BASICA**

ARAÚJO, Inaldo; ARRUDA, Daniel. **Contabilidade pública**: da teoria a prática. São Paulo: Saraiva. 2020.

COELHO, Gabriel. **Contabilidade governamental**. São Paulo: Contentus, 2020.

LIMA, Diana Vaz de. **Orçamento, contabilidade e gestão no setor público**. Rio de Janeiro: Gen, 2022.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva; TEIXEIRA, Marília Cassia. **Contabilidade governamental**. São Paulo: Saraiva, 2019.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene. **Contabilidade pública**. São Paulo: Atlas, 2019.

### **COMPLEMENTAR**

ALINE, Alves. **Contabilidade pública avançada**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

COELHO, Gabriel. **Contabilidade pública e gerencial**. São Paulo: Contentus, 2020.

KOHAMA, Heilio. **Balanços públicos**. São Paulo: Atlas, 2015.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública**. São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, Valmir Leôncio da. **A Nova contabilidade aplicada ao setor público**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2014.

SLOMSKI, Valmir. **Manual de contabilidade pública**: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público. São Paulo: Atlas: 2013.



## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 8º Semestre

**DISCIPLINA:** Análise das Demonstrações Contábeis

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata da análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores econômico-financeiros, dos ciclos operacional e financeiro, da gestão de lucro e do fluxo de caixa, com o uso de demonstrações contábeis completas publicadas pelas empresas.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para: a) evidenciar a utilidade da análise da situação econômico-financeira das empresas como instrumento de tomada de decisões; b) focalizar a análise das demonstrações contábeis considerando as diversas hipóteses para que o analista financeiro forme juízo sobre o controle de gestão, os financiamentos, a valorização da empresa e o saneamento financeiro; c) desenvolver e analisar um instrumental teórico e prático, em análise das demonstrações contábeis, visando gerar informações para a tomada de decisões empresariais e traçar uma comparação com os mesmos segmentos dos vários agentes econômicos.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com os estudantes a elaboração e interpretação das Demonstrações Contábeis com rigor técnico e imprimir um sentido gerencial à análise extraindo informações úteis e relevantes para o processo decisório nas organizações.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende na utilização de técnicas de análise da situação econômica e financeira como instrumento para tomada de decisão. Permite ter uma visão sistêmica global da empresa e uma visão de composição das contas e de comparação dos resultados ao longo do tempo, ou seja, uma análise temporal da situação econômica e financeira.

## **V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1      **Análise Horizontal e Análise Vertical****
  - 1.1    Análise Horizontal
  - 1.2    Análise Vertical
  
- 2      **Análise por meio de índices****
  - 1.1    Índices de liquidez
  - 1.2    Índices de endividamento e estrutura de capitais
  - 1.3    Índices de rentabilidade
  - 1.4    Índices de atividade
  - 1.5    EBITDA – Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization.
  
- 3      **Análise do ciclo financeiro e do ciclo operacional****
  - 1.1    Prazos médios equivalentes
  - 1.2    Ciclo financeiro equivalente
  - 1.3    Investimento em giro
  - 1.4    Necessidade de capital de giro
  - 1.5    Ciclo operacional
  - 1.6    Investimento operacional em giro em empresas sazonais.
  - 1.7    Comentários sobre o investimento operacional em giro.
  - 1.8    Comparativo de capital de giro e necessidade de capital de giro.
  
- 4      **Análise da gestão de lucro****
  - 1.1    Fórmula DU PONT.
  - 1.2    GAF – Grau de alavancagem financeira.
  
- 5      **Análise do fluxo de caixa****
  - 1.1    Fluxo de caixa – método direto.
  - 1.2    Fluxo de caixa – método indireto.

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

As estratégias de trabalho são compostas por aulas expositivas, exercícios de fixação individuais e em grupo, exercícios em classe e extraclasse e pesquisas extraclasse. Os exercícios, em classe, quando definidos, poderão ocorrer em datas não fixadas, privilegiando a presença em sala de aula.

## **VII – AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita por meio de aplicação de provas escritas, e a nota pode ser complementada por trabalhos e exercícios desenvolvidos em classe e extra classe e participações em questionamentos e debates.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2020.

ERMEL, Marcelo Daniel Araújo. **Análise e demonstrações contábeis**. São Paulo: Contentus, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise avançada das demonstrações contábeis**: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2020.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2020.

### COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal. **Análise contábil e financeira**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2019.

MOURA, Ivanildo Viana. **Estrutura das demonstrações contábeis**. São Paulo: Contentus, 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de análise de demonstrações contábeis**. São Paulo: Érica, 2020.

SAPORITO, Antonio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**: ampliada e atualizada conforme lei 11638/07, lei 114941/09 e pronunciamentos do CPC. São Paulo: Atlas, 2017.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 8º Semestre

**DISCIPLINA:** Avaliação de Empresas – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas/aula

### I – EMENTA

Esta disciplina trata das metodologias de avaliação de empresas, capacitando o aluno a entender como calcular o valor da empresa utilizando as metodologias baseadas nos dados contábeis e as metodologias baseadas no cálculo do valor presente líquido. Esta disciplina trata, também, dos conhecimentos necessários para a elaboração de relatórios sobre o valor de mercado das empresas, oferecendo subsídios para as operações de combinação de negócios.

### II – OBJETIVOS GERAIS

Capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos necessários para desenvolver o conhecimento técnico acerca do tratamento de tópicos especiais da contabilidade, ligados à teoria e desenvolvimento de algumas especialidades e apresentar uma síntese das principais metodologias de avaliação de empresas e os principais procedimentos relacionados.

### III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver com os estudantes conhecimentos necessários para a apuração do valor da empresa, utilizando várias metodologias, oferecendo subsídios para as operações de combinação de negócios.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreender os valores intrínsecos de uma empresa utilizando métricas de precificação de ativos.

### V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. Introdução à Avaliação de Empresas

- 1.1. Conceituação de valor
- 1.2. Objetivos da avaliação de empresas
- 1.3. Aplicações práticas das metodologias de avaliação de empresas

- 1.4. Análise Fundamentalista x Análise Grafista
2. **Estimativa do Custo Médio Ponderado de Capital da empresa**
  - 1.1. Estrutura de capital da empresa
  - 1.2. Custo de capital de terceiros
  - 1.3. Custo de capital próprio
  - 1.4. Custo Médio Ponderado de Capital (WACC)
  - 1.5. Implicações do WACC no processo de avaliação de empresas
- 3 **Principais Metodologias de Avaliação de Empresas**
  - 3.1 Metodologia de Opções Reais
  - 3.2 Metodologia do Valor Contábil e análise dos indicadores associados
  - 3.3 Metodologia do Valor Patrimonial de Mercado
  - 3.4 Metodologia de Capitalização dos Lucros
  - 3.5 Metodologia do Valor de Liquidação
  - 3.6 Método da análise relativa ou dos múltiplos de mercado
    - 3.1.1 Índice Preço/Lucro (P/L)
    - 3.1.2 Múltiplos de faturamento
    - 3.1.3 Múltiplos de lucros
    - 3.1.4 Outros múltiplos de mercado
  - 3.1 Modelo de desconto de dividendos (Modelo de Gordon)
  - 3.2 Modelo de Fluxo de Caixa Descontado
    - 3.1.5 Estimativa e composição do Fluxo de Caixa Livre para a Empresa
      - 3.1.5.1 Depreciação e Amortização
      - 3.1.5.2 Investimentos em capital fixo (CAPEX)
      - 3.1.5.3 Variações de Capital de Giro
  - 3.1.1 Estimativa e composição do Fluxo de Caixa Livre para o Sócio
  - 3.1.2 Taxa de desconto (Taxa Mínima de Atratividade-TMA)
  - 3.1.3 Horizonte de tempo das projeções
  - 3.1.4 Taxa de crescimento na perpetuidade
  - 3.1.5 Valor da empresa na perpetuidade

## **VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO**

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## **VII - AVALIAÇÃO**

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.  
A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII – BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation**: métricas de valor & avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, 2021.

KOLLER, Tim; GOEDHART, Marc; WESSELS, David. **Avaliação de empresas (Valuation)**: como medir e gerenciar o valor das empresas. Porto Alegre: Bookman, 2022.

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas**. São Paulo: Pearson, 2010.

SANTOS, José Odálio dos. **Valuation**: um guia prático. São Paulo: Saraiva, 2018.

SILVA, Ricardo da Silva e; SILVA, Fabiane Padilha da; SILVA, Vanessa Foletto da; SOUZA, Wellington Rodrigues Silva; ROSA, Marcos Mazzaroppi de Campos. **Avaliação de empresas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

### COMPLEMENTAR

DAMODARAN, Aswath. **Valuation**: como avaliar empresas e escolher as melhores ações. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2021.

PALEPU, Krishna G.; HEALY, Paul M. **Análise e avaliação de empresas**: decisões e valuation usando demonstrativos financeiros. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

SCHMIDT, Paulo. **Avaliação de empresas**: foco nos métodos relativos e na precificação de opções. São Paulo: Atlas, 2006.

TITMAN, Sheridan; MARTIN, John D. **Avaliação de projetos e investimentos**: valuation. Porto Alegre: Grupo A, 2010.

VALENTE, Paulo Gurgel. **Guia para a compra e venda de empresas**: avaliação e negociação. Rio de Janeiro: Gen, 2014.

## PLANO DE ENSINO

**CURSO:** Ciências Contábeis

**SÉRIE:** 8º Semestre

**DISCIPLINA:** Tópicos de Atuação Profissional – **Oferecida em EAD**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula

### I - EMENTA

Esta disciplina trata da sistematização do conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso, incluindo-se introdução à ciência atuarial. Tópicos de atuação profissional aliam-se as perspectivas da prática profissional e ao favorecimento da síntese dos conteúdos estudados que propicie o entendimento da profissão inserida na dinâmica da sociedade, a partir do estudo e da reflexão sobre os conhecimentos referentes a aspectos da realidade social e da ação profissional.

### II - OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos estudantes os conhecimentos necessários para: a) propor o pensamento sistêmico e estratégico; b) orientar para as necessidades dos clientes; c) conscientizar a ética e o social; d) orientar para resultados obtidos; e) Utilizar o uso da comunicação e expressão e do senso crítico e a capacidade de contextualização; f) desenvolver o uso pessoal e do trabalho em equipe; g) identificar, analisar e solucionar problemas; h) influenciar pessoas.

### III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir a relação teoria e prática diante de casos concretos de atuação profissional do graduado em Ciências Contábeis. Pretende, também, verificar como a prática questiona a própria teoria, por meio da escolha de casos atuais que permitam discutir a atuação profissional do Contador, inserindo-o no contexto institucional e sócio-político.

### IV – COMPETÊNCIAS

Compreende em conhecer novas áreas do conhecimento contábil como atuarial e ambiental. Permite compreender as necessidades da ética contábil no uso da função do profissional de Contabilidade e entender melhor o perfil desse profissional em seu campo de atuação.

## V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1 **História da Profissão Contábil**

- 1.1 A evolução da contabilidade.
- 1.2 História da Ciências Contábeis no Brasil.

### 2 **Perspectivas da Profissão Contábil**

- 2.1 Perfil do profissional contábil.
- 2.2 Campo de atuação do profissional em contabilidade.

### 3 **Ética**

Conceitos

Ética geral, empresarial e profissional

Código de Ética profissional do Contabilista

### 4 **Contabilidade Ambiental**

- 4.1Evolução histórica.
- 4.2Conceito e importância.
- 4.3Constituição de Passivos Ambientais.

### 5 **A Ciência Atuarial**

- 5.1 Conceitos.
- 5.2 A contabilidade de seguros.
- 5.3 A previdência privada.

## VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de conteúdos interativos via internet.

## VII - AVALIAÇÃO

Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

## VIII - BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

CAMELLO, Maurilio. **Ética na contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2021.

FARIAS, Ana Lizete. **Contabilidade ambiental**. Curitiba: Contentus, 2020.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para graduação. São Paulo: Atlas, 2017.



PADOVEZE, Clóvis Luis; FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo. **Contabilidade atuarial**: fundamentos, seguro e previdência, contabilização, noções de cálculo atuarial. Curitiba: InterSaber, 2019.

## COMPLEMENTAR

BASSO, Irani Paulo; VIEIRA, Euselia Pavaglio; DIDONÉ, Marcelo Luis. **Contabilidade e ética profissional**. Ijuí; UNIJUÍ, 2020.

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado**: teoria e aplicações - exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 2014.

KASSAI, José Roberto; CARVALHO, Nelson; KASSAI, José Rubens Seyiti. **Contabilidade ambiental**: relato integrado e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2019.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2019.

SOUZA, Silney. **Contabilidade atuarial**. Curitiba: InterSaber, 2016.

## **ANEXO 2 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS**

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DA LEGISLAÇÃO**

**Art. 1º.** O presente Regulamento normatiza a execução das Atividades Práticas Supervisionadas da FAPAL, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 2º.** As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

§ Único – As APS são previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

**Art. 3º.** As APS constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam.

**Art. 4º.** Para efeitos deste Regulamento, as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) constarão de atividades de Biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores.

§1º Para os cursos de licenciatura, acrescentam-se a essas atividades os seminários de práticas e outras atividades inerentes às licenciaturas.

§2º – As APS são detalhadas nos Planos de Ensino das disciplinas às quais se vinculam e aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.

§3º – As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, não cabendo o seu aproveitamento como Atividades Complementares.

§4º – As APS são registradas em formulário próprio, obedecendo a instruções e procedimentos específicos definidos pela Coordenação de Curso.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 5º.** Cabe aos docentes responsáveis pelas APS supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

**Art. 6º.** Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS definida para seu curso.

§1º A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho.

§2º Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 7º.** As APS não podem ser utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

**Art. 8º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação, em conjunto com a Direção à qual se subordina o Curso, ouvidas as partes interessadas.

**Art. 9º.** O presente Regulamento entra em vigor, após a sua aprovação pelos órgãos colegiados superiores da FAPAL.

## ANEXO 3 – REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

### REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

#### CAPÍTULO I

#### DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS

**Art. 1º.** O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

**Art. 2º.** Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de carácter obrigatório nos cursos de graduação do IEPO, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

**Art. 3º.** A carga horária dos Estudos Disciplinares é definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

**Art. 4º.** São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a. propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c. proporcionar, aos estudantes, oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d. estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

## **CAPÍTULO II**

### **DA OPERACIONALIZAÇÃO**

**Art. 5º.** Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, indutores do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar sua área de formação.

§1o. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

§2o. Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 6º.** Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da FAPAL.

## **CAPÍTULO III**

### **DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 7º.** Caberá aos docentes responsáveis pelo ED supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

**Art. 8º.** A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas diferentes atividades.

Parágrafo Único - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

**Art. 9º.** A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas diferentes atividades.

Parágrafo Único - Nas atividades à distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da FAPAL.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 10º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Coordenação Pedagógica, ouvidas as partes interessadas.

**Art. 11º.** As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da FAPAL.

**Art. 12º.** O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2010, após a sua aprovação dos órgãos colegiados superiores da FAPAL.

## ANEXO 4 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

### INSTRUÇÕES SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### 1. Introdução

O estágio é uma etapa importante na vida acadêmica, pois é por meio dessa experiência que o futuro profissional sentirá, na prática, como funciona o dia a dia do mercado de trabalho. Estagiar é a oportunidade de experimentar diferentes setores, empresas e ambientes de trabalho antes do final do curso.

O Estágio Curricular é um instrumento de iniciação profissional, que visa a preparação do estudante a desempenhar atividades práticas relacionadas à sua área de formação.

O Estágio Curricular Supervisionado, no curso de Ciências Contábeis, está previsto no Art. 7º da Resolução CNE/CES 10/2004 de 16/12/2004 como um componente curricular obrigatório e tem como principal objetivo a integração entre teoria e prática, promovendo uma relação direta entre os conhecimentos adquiridos durante o curso e as atividades práticas desenvolvidas no ambiente de trabalho, necessárias ao desenvolvimento da formação profissional dos estudantes.

De acordo com a Resolução CNE/CES 10/2004 de 16/12/2004:

*“Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.*

*§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.*

*§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como*

*padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.*

*§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.”*

Na FAPAL, o Estágio Curricular Supervisionado se constitui em uma atividade obrigatória para todos os estudantes do 8º semestre do curso de Ciências Contábeis, com carga horária prevista de 300 horas, sendo na matriz curricular denominado como Estágio Curricular. É aprovado por regulamento da própria Universidade, cujas modalidades de operacionalização estão descritas neste Manual de Elaboração do Estágio Curricular Supervisionado, anexo ao PPC, em consonância com a Lei nº 11.788/08 que dispõe sobre o Estágio de Estudantes e relacionado ao perfil do egresso definido no PPC.

***O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pela FAPAL visa um egresso com perfil proativo, facilitador das constantes inovações por que passam as empresas em um ambiente mundial cada vez mais competitivo e que saiba compreender as diferentes propriedades da informação contábil, pois a competição do mercado gera um efeito disciplinador nas escolhas empresariais, sendo necessária a adoção de pensamentos estratégicos.***  
(Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis).

A Lei Nº 11.788/08, Art 2º prevê a existência de duas modalidades de estágio: estágio não obrigatório e estágio obrigatório.

## **2. Estágio Não Obrigatório**

O Art. 2º da Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 define estágio não obrigatório da seguinte forma:

*§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.*



No curso de Ciências Contábeis, o Estágio Não-Obrigatório, entendido como atividades de estágio contratado, é desenvolvido pelo aluno como atividade opcional que exceda à carga horária mínima exigida de 300 horas. As horas realizadas de estágios não obrigatório constarão no histórico escolar do estudante, na parte das observações.

O Estágio Não-Obrigatório pode ser realizado desde o primeiro semestre do curso obedecidas as exigências da Lei nº 11.788/2008 e as diretrizes da universidade e devem estar ligadas às disciplinas do curso.

A FAPAL firma convênio com diferentes empresas e organizações, além da parceria com os agentes de integração, a fim de oferecer melhores oportunidades e experiências para a formação do egresso.

Nessa relação temos todas as empresas conveniadas atualmente: Agentes de Integração Conveniadas e Concedentes Conveniadas.

### **2.1. Horário (Jornada do estágio não obrigatório)**

Dentre as regulamentações para a contratação do estagiário está a carga horária máxima limitada a 6 horas diárias e 30 horas semanais, jornada que pode ser cumprida em mais de uma organização concedente, com o cuidado de não exceder o limite total permitido por lei. Caso o aluno esteja cursando o estágio obrigatório de 20 horas semanais, o estágio não obrigatório não poderá ultrapassar o total de 30 horas semanais.

O horário de realização do estágio não deve sobrepor o horário de aula do estudante e o horário de intervalo não deve ser computado na carga horária total (diária e semanal).

A jornada do estágio está prevista no Art. 10º da Lei Nº 11.788/2008.

Em relação a esse artigo, é importante notar o § 1º:

*§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.*

Entretanto, o parágrafo primeiro do Art. 10º da referida Lei não se aplica ao curso de Ciências Contábeis.

**Portanto, a carga horária de estágio permitida por lei (Lei n. 11.788, art. 10) não poderá ultrapassar 6h (seis horas) diárias e 30h (trinta horas) semanais. Caso o estudante já possua um Termo de Compromisso de Estágio (TCE) em andamento que preencha o limite diário e semanal permitido, deverá encerrá-lo ou reduzir a carga horária para iniciar um novo estágio, de forma que a soma da jornada de ambos se adeque ao limite.**

## **2.2. Características do estágio não obrigatório**

Os estagiários têm direito a férias remuneradas de 30 dias a cada 12 meses de estágio na mesma instituição concedente, ou o proporcional ao período estagiado se menos de um ano. A Lei n. 11.788/08 de estágio não contempla o 13º salário.

O tempo máximo de estágio em uma mesma empresa concedente é de 2 anos. A legislação de estágio não estabelece um piso mínimo para bolsa estágio, esse valor é definido em comum acordo entre a concedente e o estudante e deve ser registrada no Termo de Compromisso de Estágio (TCE), contrato de estágio. Profissionais liberais com registros em seus respectivos órgãos de classe também podem contratar estagiários.

Portanto, esse modelo de interação ensino-aprendizagem requer o envolvimento dos atores sociais: IES, Estado, organizações e sociedade. Logo, entende-se por competência profissional aquela em que o indivíduo mobiliza um conjunto de saberes diferenciados que geram resultados, que são reconhecidos individual (pessoal), coletiva (profissional), econômica (organização) e socialmente (sociedade).

A IES acredita ser seu papel formar competências profissionais, intelectuais e técnico-funcionais; além disso, tanto os futuros profissionais quanto as organizações demandam a presença de competências comportamentais, éticas e políticas.

Alinhada pelo PDI e pelo Regimento Geral (disponível no site institucional), a IES investe em convênios com ambientes profissionais para que os estudantes tenham oportunidades práticas em relação às destrezas esperadas no mundo corporativo, o que contribui de maneira significativa para a inserção do estudante no mercado de trabalho.

Os diferentes ambientes profissionais, empresas públicas ou privadas e organismos governamentais que integram o processo de aprendizagem do estudante, considerados qualificados para se vincularem ao curso, são cuidadosamente selecionados por essa IES.

Esses ambientes passam por avaliação como segue:

I. O Setor de Estágio - Central de Análises verifica se o campo de estágio está de acordo com a Lei n.11.778/2008. Se sim, firma-se o Termo de Compromisso de Estágio e encaminha o processo ao coordenador do curso.

II. O Setor de Estágio - Central de Análises encaminha para avaliação do coordenador do curso, via sistema, o Plano de Atividade, que descreve a concedente e as atividades a serem desenvolvidas pelo estudante. As atividades devem ser parametrizadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e o Projeto Pedagógico de Curso.

Quando do exercício do Estágio Não Obrigatório, deverá ser apresentado o **TERMO DE CONVALIDAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CONTRATADO (anexo I deste manual)**

### 3. Estágio Obrigatório

O estágio curricular supervisionado obrigatório é previsto na matriz curricular, com carga horária de 300 horas, como uma disciplina denominada de Estágio Curricular.

O Art. 2º da Lei Nº 11.788 define o estágio não obrigatório da seguinte forma:

*§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.*

Para a aprovação na disciplina Estágio Curricular os alunos devem cumprir a carga horária, a realização do estágio e a apresentação do relatório de estágio.

Na realização das atividades práticas, que compõem a realização do estágio, obrigatoriamente, os estudantes deverão elaborar o relatório de estágio que relacione tais atividades com o perfil desejado do egresso e que envolvam:

- (i) a apresentação da organização;
- (ii) a apresentação da área onde serão realizadas as atividades (área estagiada);
- (iii) a descrição detalhada das atividades realizadas na função exercida;
- (iv) contextualização prática e teórica;
- (v) considerações finais externando suas observações sobre aspectos relevantes identificados na área onde foi realizado o estágio.

O curso de Ciências Contábeis optou pela realização do Estágio Curricular de modo externo, junto a pessoas de direito público ou privado sob a orientação da Instituição.

O estudante será orientado pelo coordenador auxiliar que acompanhará todas as etapas de seu estágio. Essa orientação ocorrerá periodicamente, de acordo com cronograma disponibilizado pelo orientador ou qualquer outro mecanismo que permita ao aluno elaborar seu relatório de estágio de forma satisfatória. Todos os relatórios serão postados em plataforma de Trabalhos Acadêmicos da Instituição, e avaliados pelo coordenador auxiliar de acordo com as datas previamente estipuladas pela Coordenação Geral. A nota para aprovação é 7,0 (sete) e no caso de reprovação, a disciplina “Estágio Curricular” torna-se uma dependência.

### **3.1. Desempenho das atividades práticas previstas para o estágio curricular**

As atividades podem ser realizadas como atividades práticas consideradas equivalentes o que significa convalidar, como horas de atividades práticas, horas de atividades profissionais exercidas nos seguintes formatos, considerados equivalentes aos estágios formalmente contratados

- **Empregados com vínculo empregatício:** no artigo 3º da CLT (Decreto Lei nº 5.452/1943), consideram-se empregados, as pessoas físicas que prestam serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário. Definem-se assim os colaboradores contratados como profissionais em organizações formais do setor público ou privado, sob os devidos regimes de trabalho.
- **Como sócio ou proprietário de empreendimento(s):** microempresário ou empresário de organizações, formalmente estabelecidas, ativas no momento do estágio.
- **Trabalhador voluntário:** em ONGS ou outras organizações, sem fins lucrativos, sem vínculo empregatício e sem recebimento de vencimentos, tendo suas atividades voltadas para a área contábil-financeira.
- **Trabalhador autônomo:** entende-se a pessoa física que presta serviço, sem vínculo empregatício, sendo contribuinte individual em relação à Seguridade Social, tendo suas atividades voltadas para a área contábil-financeira.

Quanto ao estágio baseado em atividades práticas, cumpre ressaltar que os alunos que venham a completar suas horas práticas de Estágio Curricular em mais de uma organização como estagiários formalmente contratados, ou nas situações equivalentes, deverão elaborar o Relatório de Estágio de apenas uma organização.

Casos especiais devem ser tratados com a coordenação geral.

Quando o estagiário desempenhar atividades práticas equivalentes, deverá preencher o formulário “**Termo de Validação do Estágio Curricular – atividades práticas equivalentes**”.

### **3.2. Atividade de Reflexão**

A Atividade de Reflexão é o momento em que o aluno deverá demonstrar as aptidões requeridas no perfil do egresso, sendo proativo e facilitador, compreendendo as diferentes propriedades da informação contábil. Tais

atividades deverão ser realizadas no momento em que o aluno estiver regularmente matriculado na disciplina Estágio Curricular, ou seja, no 8º semestre. A finalização dessas atividades resultará no Relatório de Estágio.

O quadro sinótico a seguir resume as informações sobre os **Tipos de Estágio**, que podem ser realizados pelos alunos, e as respectivas formas de validação das atividades:

<b>TIPOS DE ESTÁGIO</b>				
E S T Á G I O	<b>ESTÁGIO CURRICULAR (OBRIGATÓRIO)</b>	ATIVIDADES PRÁTICAS	Atividades	Validação
		E	RELATÓRIO DE ESTÁGIO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estágio Contratado (Lei 11.788/08)</li> <li>• Atividades práticas equivalentes               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Empregados com vínculo empregatício</li> <li>✓ Sócio ou proprietário de empreendimento</li> <li>✓ Trabalhador voluntário</li> <li>✓ Trabalhador autônomo</li> </ul> </li> </ul>
	<b>ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO</b>	Estágio contratado, nos moldes da lei 11.788/08 e em consonância com as normas da universidade que exceda ao mínimo exigido de 300 horas de estágio curricular obrigatório. As horas realizadas de estágio não obrigatório contratado constarão da parte de observação do histórico escolar do aluno.		

### 3.3. Validação do estágio curricular supervisionado

A validação das atividades de Estágio Curricular será realizada por meio de atribuição de notas, de zero a dez, para as atividades realizadas pelos alunos, no semestre em que o Estágio Curricular é exigido na matriz curricular do curso. Serão aprovados os alunos que obtiverem a nota final do Estágio Curricular igual ou superior a 7,0 (sete).

O Estágio Curricular realizado na modalidade de **atividades práticas** será avaliado por meio da atribuição de notas de zero a dez para o Relatório de Estágio, considerando-se as ponderações relativas ao processo de orientação: interesse, nível das discussões, empenho para superar dificuldades etc., sendo obrigatória a entrega do **Termo de Convalidação de Atividades de Estágio Contratado** ou do **Termo de Validação de Estágio Curricular – Atividades práticas equivalentes**.

O aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) deverá matricular-se novamente na disciplina “Estágio Curricular”, em regime de dependência, assumindo o ônus financeiro dessa matrícula.

### 3.4. Atividades e prazos do estágio curricular supervisionado

As atividades necessárias ao cumprimento das atividades do Estágio Curricular e a distribuição das responsabilidades dos atores são sintetizadas no quadro seguinte

Responsável	Atividades
Coordenador	Definir e informar aos alunos os prazos e/ou datas para a entrega dos documentos exigidos visando à validação do Estágio Curricular.
Aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imprimir e preencher o formulário apropriado ao Tipo de Estágio realizado (selecionar o formulário entre os disponíveis <u>em conteúdo</u>).</li> <li>- Elaborar o Relatório de Estágio, que relacione as atividades práticas com o perfil do egresso e que envolvam: (i) a apresentação da organização, (ii) a apresentação da área onde serão realizadas as atividades (área estagiada), (iii) a descrição detalhada</li> </ul>

	<p>das atividades realizadas na função exercida, (iv) contextualização prática e teórica, (v) considerações finais externando suas observações sobre aspectos relevantes identificados na área onde foi realizado o estágio.</p> <p>- Entregar o relatório ao Coordenador no prazo/data estabelecido.</p> <p>- O Termo de convalidação e/ou validação deve ser entregue fisicamente e não postada no Sistema. Esse Termo precisa constar no prontuário do aluno, para efeitos de Colação de Grau.</p>
Organização/Empresa	Validar as informações prestadas pelo aluno (assinaturas, CNPJ etc.) no formulário pertinente.

Os prazos serão definidos pela Coordenação Geral do Curso e poderão ser modificados pelo Coordenador Auxiliar - dependendo da realidade local e do aluno – respeitando-se os prazos-limite Institucionais. Em especial, para o Termo de Convalidação de Atividades de Estágio Contratado e o Termo de Validação de Estágio Curricular – Atividades práticas equivalentes, poderão ser alterados os prazos requeridos pelos alunos que estiverem cumprindo as atividades práticas no próprio semestre em que a sua validação, como Estágio Curricular, é exigida.

### **3.5. Relatório do Estágio Curricular Supervisionado**

A elaboração do Relatório do Estágio Curricular deverá atender à seguinte formatação: (1) a apresentação da organização, (2) a apresentação da área onde serão realizadas as atividades (área estagiada) (3) a descrição detalhada das atividades realizadas na função exercida, (4) contextualização prática e teórica (5) considerações finais externando suas observações sobre aspectos relevantes identificados na área onde foi realizado o estágio.

## **1 APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO**

### 1.1 Razão Social

### 1.2 Origem



- 1.3 Evolução
- 1.4 Endereço
- 1.5 Ramo de Atividade
- 1.6 Filiais
- 1.7 Missão e objetivo da empresa
- 1.8 Principais Concorrentes
- 1.9 Principais produtos
- 1.10 Organograma geral da organização

## **2 APRESENTAÇÃO DA ÁREA ONDE SERÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES (ÁREA ESTAGIADA)**

2.1 Nome do Departamento / Setor

2.2 Organograma

Organograma específico do departamento/setor

2.3 Descrição sucinta das funções contidas no organograma do departamento/setor

Explicar os setores e a estrutura empresarial e apresentar o organograma específico do setor onde o estágio será realizado.

## **3 DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA FUNÇÃO EXERCIDA**

3.1 Descrever, detalhadamente, as atividades realizadas na função exercida.

O estudante deve descrever as características e detalhamento acerca das atividades, processos ou rotinas desenvolvidas na área estagiada.

## **4 CONTEXTUALIZAÇÃO PRÁTICA E TEÓRICA**

4.1 Identificação de problemas na área estagiária

4.2 Encaminhamento de solução para os problemas identificados

4.3 Contextualização teórica ou legal (Fundamentação Teórica)

Neste item os estudantes devem:

- Identificar, no mínimo, um problema dentro da área estagiada
- Apresentar uma possível solução para o(os) problema(as) encontrados.
- Explicar detalhadamente o problema identificado, comparando a situação prática com uma justificativa teórica com base em bibliografia, legislação e nas disciplinas do curso.
- A solução do problema deve ser justificada por uma contextualização (fundamentação) teórica ou legal, apresentando a bibliografia ou a legislação que fundamente a solução do problema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Devem externar suas observações sobre aspectos relevantes identificados na área onde foi realizado o estágio.
- Deve estar diretamente relacionada com a situação prática e com o embasamento teórico ou legal.
- Devem ser apresentadas as considerações e recomendações sobre os pontos e aspectos relevantes descrevendo os pontos fortes e pontos fracos observados durante o período de realização do estágio propondo um plano de sugestões de melhoria ou, se for o caso, um plano de ações.

### 3.6. Formatação e apresentação do relatório do Estágio Curricular Supervisionado

O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser apresentado em papel A4, digitado em espaço duplo, com letra “Arial” tamanho 12. A margem superior deverá ter 2,5 cm, inferior 2,5 cm, esquerda 3,0 cm e direita 3,0 cm seguindo a ordem abaixo especificada:

- **CAPA;**
- **AGRADECIMENTOS** (opcional): texto cujo conteúdo registra o reconhecimento pela contribuição oferecida por pessoas ou instituições no processo de realização da pesquisa;

- **SUMÁRIO:** texto em forma de esquema cujo objetivo é relacionar todos os títulos e subtítulos dos capítulos e seções existentes no relatório de pesquisa.
- **CAPITULO 1: APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO**
- **CAPITULO 2: APRESENTAÇÃO DA ÁREA ONDE SERÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES (ÁREA ESTAGIADA)**
- **CAPITULO 3: DESCRIÇÃO DETALHADA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA FUNÇÃO EXERCIDA**
- **APÍTULO 4: CONTEXTUALIZAÇÃO PRÁTICA E TEÓRICA**
- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** reúne livros, periódicos e publicações avulsas tais como apostilas, relatórios, anais de reuniões acadêmicas, etc. A título de precisão informamos que este material precisa ser sistematicamente indicado ao longo do texto quando o mesmo der subsídio a argumentação, mas estará, igualmente, referenciado segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ao final dos relatórios parciais e finais de pesquisa.
- **ANEXOS** (se houver)

### **3.7. Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado**

O Relatório do Estágio Curricular deverá ser entregue no período estabelecido pela Coordenação Geral. O Termo de convalidação e/ou validação deve ser entregue fisicamente e não postada no Sistema. Esse Termo precisa constar no prontuário do aluno, para efeitos de Colação de Grau.

O Relatório do Estágio Curricular será a base de fundamentação da nota a ser atribuída ao Aluno (a) pelo Coordenador, juntamente com as ponderações relativas ao processo de orientação: interesse, nível das discussões, empenho para superar dificuldades etc.

- O Aluno (a) que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete) na média semestral, estará aprovado. O Aluno (a) que entregar fora dos prazos estipulados pela Coordenação do Curso será considerado (a) reprovado (a) no Estágio Curricular.
- O Termo indevidamente preenchido não será recebido pela Coordenação, bem como a negação da entrega do relatório de estágio.
- O Aluno (a) tem o direito de solicitar uma revisão da nota do Estágio Curricular para a Coordenação. Para tanto, deve fazê-lo no período de revisão de notas e faltas estabelecido pela instituição no Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar, via secretaria on line.

### **Modelos de cartas de Estágios**

**- Termo de Convalidação de Estágio (estagio contratado). Também disponível no sistema de disciplinas on-line.**

**- Termo de Validação para Atividades Práticas Equivalentes. Também disponível no sistema de disciplinas on-line.**

**FAPAL - Curso de Ciências Contábeis  
Estágio Curricular**

**Campus PREENCHER – Período PREENCHER**

**TERMO DE CONVALIDAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CONTRATADO  
(para alunos que têm contrato de estágio vigente)**

Aluno	Nome:	RA:	Turma:
	E-mail:	Fones:	
Organização	Nome:		
	Atividade:		
	Endereço:		
	Telefones:		
Funções ou atividades			
	Tempo de exercício: início em ...../...../..... e término em ...../...../..... (quando aplicável)		
	Principais atividades:		
Assinatura do aluno	Declaro que as informações acima são a expressão da verdade.		
	Assinatura:		
	Data:		
Parecer do Orientador	Quantidade de horas válidas para o estágio curricular: .....		
	Data: ...../...../..... Assinatura .....		
		Nota Final do Relatório de Estágio	
		Professor avaliador:	

	<i>Assinatura</i>	<i>Data</i>
	<i>Diretoria do ICSC</i>	
	<i>Assinatura</i>	<i>Data</i>

**Entregar junto com o relatório de estágio**

**FAPAL - Curso de Ciências Contábeis**

**Estágio Curricular**

**Campus PREENCHER – Período PREENCHER**

**TERMO DE VALIDAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR**

**Atividades práticas equivalentes**

Aluno	Nome:	RA:	Turma:
	E-mail:	Fones:	
Organização	Nome:		
	Atividade:		
	Endereço:		
	Telefones:		
Tipo de vínculo	<input type="checkbox"/> empregados com vínculo empregatício		
	<input type="checkbox"/> sócio ou proprietário de empreendimento		
	<input type="checkbox"/> trabalhador voluntário		
	<input type="checkbox"/> trabalhador autônomo		
Funções ou atividades	Cargo ou função atual:		
	Jornada semanal de trabalho:		
	Tempo no cargo ou função: início em ...../...../.....		
	Principais atividades:		
	Cargo ou função anterior (na mesma organização):		
	Jornada semanal de trabalho:		
	Tempo no cargo ou função: início em ...../...../..... e término em ...../...../.....		
	Principais atividades:		
Assinaturas	Declaramos que as informações acima são a expressão da verdade.		
	Empresa		Aluno
	Nome:	Assinatura:	
	Cargo:		
	Assinatura:	Data:	
	Data:		

Parecer do Orientador	Quantidade de horas válidas para o estágio curricular: .....	
	Data: ...../...../..... Assinatura .....	
Validação da Universidade	Nota Final do Relatório de Estágio	
	<i>Professor avaliador:</i>	
	<i>Assinatura</i>	<i>Data</i>
	<i>Diretoria do ICSC</i>	
	<i>Assinatura</i>	<i>Data</i>



## **ANEXO 5 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **Apresentação**

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e homologadas pelo Ministro de Estado da Educação, as Atividades Complementares são componentes das matrizes curriculares dos cursos da FAPAL e se caracterizam por Estudos Intendentes como complementação de conhecimentos em relação aos conteúdos curriculares.

Elas possibilitam o reconhecimento da competência por avaliação de habilidades e de conhecimentos adquiridos pelo aluno, inclusive fora do ambiente escolar.

Seu objetivo principal é a complementação da formação acadêmica do aluno por meios diversos, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas.

Dessa forma, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania.

### **Objetivos**

- Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou a distância.
- Contribuir para que a formação do futuro egresso seja empreendedora, generalista, humanista, crítica e reflexiva.
- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões.
- Auxiliar o aluno na identificação e na resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.

- Incentivar a participação do aluno em projetos de ações sociais.
- Promover situações que exijam posturas de tomadas de iniciativas e que revelem o espírito empreendedor dos alunos.
  - Compartilhar o conhecimento e a vivência acadêmica com as comunidades externa e interna.
  - Incentivar procedimentos de investigação científica.

**AS REGRAS PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, SÃO AS SEGUINTE:**

1. Até o final do curso o aluno deverá cumprir 300 horas de atividades, para as quais chamaremos de créditos.
2. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas desde o início do curso, sendo sua obrigatoriedade pautada na Resolução do CNE e no currículo do curso.
3. As Atividades Complementares devem ser entregues para o coordenador para verificação e validação dos créditos a partir do 6º semestre ou quando atingir o total da carga horária requerida pela disciplina.
4. As Atividades Complementares deverão ser escolhidas pelos alunos de acordo com a Relação de Atividades e critérios estabelecidos no ANEXO (01) deste documento.
5. Recomenda-se que, antes de realizar uma atividade complementar não contemplada neste documento, o aluno solicite o parecer do coordenador sobre a relevância da atividade para a sua formação profissional, bem como da possibilidade de sua execução, podendo esta proposta ser negada pela coordenação.
6. A validação da atividade complementar desenvolvida deverá ser feita junto à coordenação do curso, mediante apresentação de: (1) FICHA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES devidamente preenchida, (2) do RELATÓRIO da Atividade Complementar executada, (3) do documento original de comprovação (COMPROVANTE) da atividade/evento realizada.
  - Ao apreciar os comprovantes e relatórios apresentados, o coordenador poderá recusar a atividade se considerar insatisfatórios a documentação e/ou o desempenho do aluno.
  - Estágio Curricular NÃO PODE ser validado como Atividade Complementar.

7. Sendo aceita a Atividade Complementar realizada pelo aluno, o coordenador atribuirá a quantidade de horas correspondentes, assinará e carimbará a FICHA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

8. Os documentos originais das atividades desenvolvidas apresentados pelo aluno serão devolvidos após análise do coordenador e devem permanecer sob a posse e responsabilidade direta de cada aluno para entrega no final do curso.

9. Os alunos que ingressarem nos cursos oferecidos pela FAPAL, por meio de solicitação de transferência; portador de diploma, reopção de curso, ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária das Atividades Complementares prevista no curso.

10. As Atividades Complementares cursadas em outra IES/curso não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa de outras disciplinas integrantes do currículo do curso.

11. A realização das Atividades Complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinâmica do aluno, devendo este buscar as atividades que mais lhe interessa para desenvolver dentre aquelas previstas na Relação de Atividades.

12. Relatório das Atividades Complementares:

- Todas as Atividades Complementares exigem preenchimento de relatório. O aluno deverá produzi-lo, de próprio punho, em letra legível, conforme modelo contido no Anexo (04) – Modelo de Relatório deste documento.
- O aluno deverá descrever no relatório, de forma clara e consistente a atividade realizada, relatando seu o teor e o conhecimento proporcionado.
- Cada relatório deverá ser acompanhado pelo seu respectivo comprovante.

13. Da formação e apresentação dos "cadernos" para entrega.

- Não serão aceitos cadernos com atividades repetidas.
- Não serão aceitas as Atividades Complementares que não apresentarem comprovantes.
- Os cadernos devem estar organizados com: (1) CAPA - (Anexo 02), (2) FICHA DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR (ANEXO 03) e (3) RELATÓRIOS (ANEXO 04) com respectivos COMPROVANTES.
- A montagem do caderno deve ser grampeada, de forma que as folhas não se soltem durante a correção/apresentação;

- Não serão aceitos cadernos incompletos, que apresentem faltas dos documentos acima solicitados.

14. Os alunos em regime de dependência (tutelado) e adaptação, deverão obedecer às mesmas regras contidas neste documento.

15. O presente Manual está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para sua atualização.

**ANEXO 1 – RELAÇÃO DE ATIVIDADES**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>CRITÉRIOS</b>	<b>COMPROVAÇÃO</b>	<b>HORAS POR ATIVIDADE</b>	<b>COTA MÁXIMA DA ATIVIDADE</b>
Participação em programa de monitoria	Consulte Edital do Programa de Monitoria	Ficha validada pela coordenação do curso, juntamente com o relatório ou resumo	20	20
Participação em grupos de pesquisas.			20	20
Participação em programas de iniciação científica.	Consulte Edital do Programa de Iniciação científica	Declaração da Instituição e do orientador da pesquisa com a carga horária atribuída, juntamente com o relatório ou resumo	20	20
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Publicação em livros, revistas e artigos científicos de autoria do aluno	Cópia da publicação do trabalho executado, juntamente com o relatório ou resumo	20	20
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	Visitar a exposições, incluindo patrimônios culturais, patrimônios tombados, museus, e memoriais	Ingressos, ticket ou selo de entrada, juntamente com o relatório ou resumo	10	20
Visitas técnicas	Visita a empresas que possuem o departamento contábil, fiscal, financeiro e outros afins do curso	Declaração em papel timbrado, com assinatura do responsável da empresa com firma reconhecida ou assinatura digital válida, contendo os dados do aluno, e descrição das rotinas do departamento visitado., juntamente com o relatório ou resumo	10	10
Participação em eventos, palestras ou equivalente	Participar de eventos e palestras com aderência ao curso	Certificado ou Declaração de Participação, juntamente com o relatório ou resumo	10	50
Apresentação de trabalhos em eventos em geral	Apresentação de trabalhos em feira, congressos profissionais e acadêmicos relacionados ao curso	Certificado ou Declaração de Apresentação, juntamente com o relatório ou resumo	10	10
Leituras: artigos e atualidades	Realizar leitura de livros paradidáticos que cujo conteúdo da literatura permita que o aluno extraia conhecimento em processos e situações do mundo corporativo	Cópia da capa do livro juntamente com o relatório ou resumo	10	40
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema	Assistir filmes ou peças, em salas de cinema ou teatros, com conteúdo artístico que permita o aluno extrair conhecimento da cultura corporativa	Ingressos, ticket ou selo de entrada, juntamente com o relatório ou resumo	10	20

Análise de filmes e documentários	Assistir filmes em casa, com conteúdo relacionado às disciplinas oferecidas pelo curso	Relatório extraído de plataforma de <i>streaming</i> (Netflix, Globoplay, Now e outros), juntamente com o relatório ou resumo	10	20
Realização de cursos extracurriculares	Participar de cursos presenciais ou à distância com aderência ao curso	Certificado ou Declaração de Participação, juntamente com o relatório ou resumo	Conforme Certificado	150
Participação em projetos e ações sociais.	Participar de Projetos e Ações Sociais em entidades vinculadas a assistências à criança, idoso, deficiente e outros	Declaração em papel timbrado da instituição beneficiada pela doação, com descrição dos itens doados, juntamente com o relatório ou resumo, quando não for doação de alimentos	De acordo com o Coordenador	100
Representante de Turma	Ser eleito pela turma ou coordenador auxiliar com a função de representar a turma junto a coordenação em todo e qualquer assunto que vise o interesse da turma	Relatório sobre as atividades realizadas	30 horas por Semestre	240
Vice Representante	Ser eleito pela turma ou coordenador auxiliar com a função de representar a turma, junto a coordenação em todo e qualquer assunto que vise o interesse da turma, quando o representante não puder exercer a função	Relatório sobre as atividades realizadas	10 horas por Semestre	80

## **ANEXO 6 – REGULAMENTO NAAP**

### **Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP**

#### **REGULAMENTO**

Art.1º. O Presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, da FAPAL.

Art.2º. São finalidades do NAAP

I – Orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógica e social para o corpo discente do Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo – FAPAL;

II – Promover, por meio do apoio Psicopedagógico e social, saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno;

III – Zelar pela aplicação da Política de Inclusão e Acessibilidade dos acadêmicos da FAPAL, promovendo as condições adequadas para acesso, permanência, integração e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiências, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, ao ensino Superior;

Parágrafo Único. Para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o NAAP deverá sugerir o devido encaminhamento.

Art.3º. São objetivos específicos do NAAP:

I - Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário, realizando orientações no que se refere a dificuldades no processo ensino-aprendizagem, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;

II - Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos, e encaminhar relatórios à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;

III – Realizar atendimento psicológico emergencial, através de aconselhamento, identificando as urgências subjetivas nas suas diferentes dimensões (profissional, pedagógica, afetivo-relacional e/ou social), propiciando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, se necessário;

IV – Assessorar as Coordenações de Cursos e de Ensino, em consonância com as políticas de ensino e atenção ao aluno previstas no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada caso, trabalhando de forma interdisciplinar e promovendo a inclusão;

V – Acompanhar acadêmicos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), visando a sua plena acessibilidade ao Ensino Superior (arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal) e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso do curso escolhido em igualdade de condições;

VI – Apoiar e orientar, juntamente com os setores pedagógicos da instituição, o corpo docente e coordenadores na adequação e/ou desenvolvimento de metodologias, tendo em vista o melhor aproveitamento acadêmico ao aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012).

Art.4. O atendimento aos discentes poderá ser individual ou em grupo, de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art.5º. O atendimento individual será agendado no horário de funcionamento do NAAP e comunicado ao interessado.

Art.6º. Os atendimentos individuais visam:

I – Atendimento aos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), desde o momento de sua matrícula, visando um diagnóstico para apontamento de suas necessidades pedagógicas, metodológicas e de recursos materiais;

II – Atendimento aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;

III – Atendimento a alunos e colaboradores com problemas psicoafetivos que atendam a resposta de psicoterapia breve;

IV – Encaminhando para profissionais e serviços especializados dependendo da demanda apresentada;

V – Atendimento aos casos relativos ao comportamento e conduta do acadêmico e do funcionário;

VI – Atendimento aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, coordenação de estágio e Comissão Própria de Avaliação (CPA);

VII – Atendimento às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional;

Art.7º. Cada acadêmico ou colaborador poderá ser atendido individualmente, em até cinco (05) sessões por semestres, de acordo com a disponibilidade do NAAP, com exceção dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), que devem ser atendidos em suas necessidades, independentemente do número de sessões.

Art.8º. O NAAP utilizará um formulário padrão – Prontuário de atendimento – Para registro do atendimento individual (Anexo I).



Art.9. Os atendimentos em grupo serão oferecidos por meio de oficinas agendadas em horários que permitam a participação dos alunos e comunicado aos mesmos.

§1º Os atendimentos em grupo serão realizados para promover um espaço de reflexão e enfrentamento de problema cognitivos, relacionais e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais no que se refere à dimensão relacional e por adesão espontânea do interessado.

§2º As oficinas para proporcionar os atendimentos em grupo terão um limite de participantes, a ser definido pelo coordenador do NAAP, de acordo com o tipo de trabalho espontâneo do interessado.

§3º Os temas para os encontros do atendimento em grupo serão planejados a partir das demandas dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAAP, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.

Art.10. Os temas e áreas sugeridos nos atendimentos em grupo envolvem:

I - Orientação profissional: Reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas à escolha profissional ou adaptação acadêmica;

II – Relações humanas: Oficinas de dinâmicas de grupo visando o desenvolvimento de competências e interpessoais, liderança, comunicação e resolução de conflitos interpessoais;

III –Treinamento de Assertividade: Oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentações de trabalhos em público ou dificuldade relacionadas a relações de trabalhos de equipe;

IV –Orientação de Estudos; Grupo reflexivo que aborde temas ligados à maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos;

V –Valorização da diversidade e respeito às diferenças: reflexão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos, combate ao preconceito e a discriminação de qualquer natureza (raça, credo, gênero, orientação sexual, deficiência), construindo o respeito no ambiente acadêmico.

Art.11. O NAAP irá atuar junto às coordenações dos cursos na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem, relacionais e comportamentais, juntamente com a coordenação pedagógica da FAPAL.

Art.12. O apoio às coordenações de cursos será realizado pelo NAAP através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

Art.13. O NAAP deverá elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

Parágrafo Único. No Caso de utilização de dados gerados a partir dos atendimentos individuais ou em grupo ou oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAAP deverá observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

Art.14. O NAAP deve participar como colaborador dos projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, semana das profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão para pessoas com deficiência e estágios profissionalizantes.

Art.15. A partir das atividades desenvolvidas pelo NAAP, serão elaborados relatórios informativos para fundamentar pesquisas e avaliações dos processos acompanhados, devendo estes serem disponibilizados para a direção e coordenação dos cursos.

Parágrafo Único. Os relatórios previstos neste artigo tratam-se apenas de dados referentes ao número de atendimentos, tipologia dos atendimentos, tipologia da demanda ou outras informações que não comprometam o sigilo profissional.

Art.16. Os atendimentos e atividades do NAAP, quando executados por profissionais da área da psicologia, serão registrados em formulários específicos, respeitando nos atendimentos clínicos individuais e grupais o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do Conselho Federal de Psicologia – CFP (Código de Ética Profissional).

Art.17. Os dados dos atendimentos individuais e em grupo serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado em livro ATA, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art.18. Outros profissionais da Instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo coordenador do NAAP, que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com o Código de Ética Profissional.

Art.19. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados os procedimentos do Art. 15 do Código de Ética Profissional/CFP.

Art. 20. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico da FAPAL.

# Anexo I

## Ficha de Atendimento Individual

### Atendimento Psicopedagógico e Social

Nome do Aluno (a)

Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Filiação: \_\_\_\_\_

Motivo da Procura Pelo Serviço:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Orientação Realizada:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Responsável pelo atendimento:

---

## **ANEXO 7 – REGULAMENTO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

### **CAPÍTULO I**

#### **Das considerações preliminares**

**Art.1º.** O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de **Ciências Contábeis** da **Faculdade de Palmas – FAPAL**

**Art.2º.** O Núcleo Docente Estruturante é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis e tem, por finalidade, elaborar estratégias de implantação, implementação, supervisão, consolidação e aperfeiçoamento do mesmo.

**Art.3º.** O NDE do curso de **Ciências Contábeis** é constituído por educadores, com forte liderança acadêmica, revelada pela sua produção acadêmica, desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

### **CAPÍTULO II**

#### **Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.4º.** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) zelar pela criação, implantação, acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentação técnico científica, com base nas diretrizes curriculares do curso;
- b) zelar pelo cumprimento das DCN, além de outras recomendações preconizadas pela legislação vigente;
- c) estabelecer e aprimorar o perfil profissional do egresso do curso;
- d) manter atualizado o Projeto Pedagógico do Curso - PPC;

- e) promover a reformulação curricular, submetendo a aprovação dos órgãos superiores da faculdade, sempre que necessário;
- f) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- g) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- h) discutir e estabelecer a interdisciplinaridade no curso;
- i) elaborar, orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades interdisciplinares do curso;
- j) indicar formas de incentivos, convênios, parcerias ou outras atividades necessárias para o desenvolvimento e consolidação do curso;
- k) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de extensão, oriundas das necessidades da graduação, das exigências do mundo do
- l) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Coordenador de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Constituição do Núcleo Docente Estruturante**

**Art. 5º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído por cinco (5) membros escolhidos dentre os Docentes do curso de **Ciências Contábeis**, que possuam, no mínimo, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *lato sensu*;

**§ 1º.** O Coordenador do curso será o Presidente nato do NDE.

**§ 2º.** O NDE deverá ser composto, obrigatoriamente, por, pelo menos, 60% (sessenta por cento) de Docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

**§ 3º.** O NDE deverá ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.

**Art.6º.** A indicação dos representantes docentes será feita pelo Coordenador do Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de prorrogação.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante**

**Art. 7º.** Estando sua composição em consonância com a Resolução 1/2010 (CONAES) a qual determina que a composição do NDE deve atender aos requisitos de: a) ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; b) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

**Art. 8º.** O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, idealmente, 80% (oitenta por cento). Sendo o percentual mínimo aceitável 60% (sessenta por cento).

## **CAPÍTULO V**

### **Do Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo**

**Art.9º.** Os docentes que compõem o NDE devem ser contratados, obrigatoriamente, em regime de trabalho parcial ou integral.

## **CAPÍTULO VI**

### **Das Atribuições do Presidente (Coordenador do Curso) do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.10º.** Compete ao Presidente (Coordenador do Curso) do Núcleo Docente Estruturante:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

- c) encaminhar as deliberações do Núcleo Docente Estruturante;
- d) designar um representante do corpo docente para documentar em atas;
- e) coordenar a integração com os setores da instituição.

## **CAPÍTULO VII**

### **Das Atribuições dos Membros do Núcleo Docente Estruturante**

**Art.11º.** Compete aos membros do Núcleo Docente Estruturante sugerir medidas com o objetivo de implantar, estruturar, divulgar, socializar e supervisionar mudança no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da FAPAL, assim como promover a sua consolidação.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Das Reuniões**

**Art.12º.** O Núcleo Docente Estruturante deverá reunir-se, ordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou pela maioria de seus membros titulares.

**Art.13º.** O Coordenador do Curso deve convocar os membros do Núcleo Docente Estruturante com antecedência mínima de 03 (três) dias.

**Art.14º.** As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## **CAPÍTULO IX**

### **Das Disposições Finais**

**Art.15º.** Os casos omissos a esse regulamento, serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou órgão superior, se necessário, de acordo com a competência dos mesmos.

## **ANEXO 8 – PROGRAMA DE MONITORIA**

### **PROGRAMA DE MONITORIA**

A Faculdade de Palmas - FAPAL oferece ao aluno a oportunidade de iniciar-se na função docente através do exercício de Monitorias.

Apenas será considerado monitor o aluno que tiver sido aprovado pelo Diretor da FAPAL para exercer a monitoria.

As prerrogativas e benefícios da função de monitor têm como base a data de sua efetivação na função, isto é, a assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria junto à Coordenação do Curso\*.

O aluno interessado em ser monitor encontrará as informações necessárias neste manual.

### **O QUE É MONITORIA**

A Monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas, conforme as normas estabelecidas neste Regulamento.

Os monitores são escolhidos em conjunto pela Coordenação de Curso e os Professores responsáveis pelas disciplinas, levando-se em conta a maturidade intelectual e o rendimento acadêmico, disponibilidade horária e conduta perante os colegas, corpo docente e a FAPAL.

### **O MONITOR**

É o estudante de graduação, escolhido para exercer atividades técnico-didáticas junto a determinada disciplina.

O monitor não substitui o professor da disciplina.

### **SELEÇÃO**

A seleção é realizada semestralmente. O período de inscrições para a monitoria é divulgado em calendário escolar e/ou em edital.

### **PROCEDIMENTOS**

1) Solicitação



O professor entrega à Coordenação do Curso, formulário devidamente preenchido com a justificativa da solicitação de monitoria e especificação da carga horária proposta e das atividades a serem desenvolvidas.

As solicitações são encaminhadas para a aprovação da Coordenação Pedagógica e, posteriormente, da Diretoria da FAPAL.

## 2) Inscrição

As inscrições devem ser efetuadas na Coordenação do Curso, mediante preenchimento de requerimento.

É vedado ao candidato concorrer à monitoria de duas ou mais disciplinas simultaneamente, o que implicará na sua eliminação de todos os processos em que estiver participando.

Não serão aceitos como monitores alunos:

- em regime de dependência e/ou reprovados;
- que não estiverem regularmente matriculados;
- que não tenham cursado na FAPAL a disciplina para a qual estejam se candidatando;
- que estejam com pendências junto a IES (Secretaria, Biblioteca, Tesouraria, etc.) e, ainda, aqueles cuja situação escolar encontra-se sob juízo, ou com matrícula condicional e/ou em caráter excepcional;
- que tenham sido dispensados, anteriormente, das funções de monitor por não apresentar desempenho satisfatório;
- que tenham sofrido punições disciplinares;
- que já tenham exercido as funções de monitor por mais de 2 (dois) anos, mesmo que não consecutivos;

Os candidatos inscritos serão avaliados e classificados pelo professor responsável, segundo critérios próprios, levando em conta:

- avaliação obtida no processo de seleção de monitores, que poderá ser realizado por meio de prova dissertativa ou outros meios definidos pelo professor;
- desempenho obtido durante o curso;
- disponibilidade horária.

## 3) Aprovação

As aprovações dos candidatos deverão ser referendadas pela Diretoria da FAPAL.

Os candidatos terão conhecimento dos resultados por meio de avisos.

Os aprovados deverão comparecer à Coordenação do Curso para formalizar a efetivação na função dentro do prazo estipulado nos Editais de Convocação. Caso contrário será considerado desistente e a vaga será preenchida pelo suplente, se houver.

Todos os procedimentos acima citados devem obedecer aos prazos estabelecidos no Calendário Escolar do ano corrente.

### **FUNÇÕES DO MONITOR**

Desenvolver as atividades previstas no plano de trabalho definido pelo docente responsável, sob sua orientação e supervisão.

Cumprir os horários pré-estabelecidos para os plantões de monitoria, que deverão ser de, no mínimo, uma hora semanal nos seguintes horários:

Cursos matutinos: no final do período de aulas;

Cursos vespertinos: antes ou no final do período de aulas;

Cursos noturnos: antes do período de aulas.

Nestes plantões o aluno monitor deverá estar disponível para orientar os colegas na execução de trabalhos e auxiliá-los nas dúvidas.

Afixar junto à coordenação seus horários de plantão.

Apresentar ficha de ponto de monitoria, devidamente preenchida e assinada até o dia cinco do mês subsequente na Coordenação do Curso.

Colaborar com a integração entre os alunos e o professor da disciplina, bem como, com a IES e seus órgãos.

É vedado ao aluno ministrar aulas, corrigir trabalhos ou provas, bem como ter acesso a documentos da secretaria.

### **DESLIGAMENTO**

O monitor poderá ser dispensado a qualquer momento tanto pelo docente responsável ou pelo Coordenador de Curso, sendo substituído pelo suplente, se houver.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso e Pedagógica.

Caso o aluno queira desistir da monitoria deverá preencher e assinar o Termo de Desligamento junto à Coordenação do Curso.

### **CERTIFICADO DE MONITORIA**

O aluno monitor receberá ao final de seu exercício um certificado como comprovação das horas dedicadas ao desenvolvimento da atividade.

## ANEXO 9 – REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

As Atividades de Extensão da **Faculdade de Palmas - FAPAL**, apoiada em princípios da ética, da equidade, da solidariedade e da responsabilidade social, propõe-se a interagir sistematicamente com as demandas culturais e sociais da comunidade e tornar acessível o conhecimento por ela acumulado, graças à articulação do ensino com a pesquisa e a extensão. As Atividades de Extensão da **Faculdade de Palmas - FAPAL** segue os ditames da Resolução CNE/MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e são regidas pelo presente Regulamento.

### I - Caracterização, Fins e Objetivos

**Art. 1º** - São consideradas Atividades de Extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição e que estejam vinculadas à formação do estudante.

**Art. 2º** - As Atividades de Extensão compõem um conjunto articulado de ações planejado para atender as demandas da sociedade e estimular no aluno o desenvolvimento da responsabilidade ética e social, contribuindo para a formação cidadã de todos os envolvidos.

**Art. 3º** - As atividades de Extensão são organizadas e coordenadas pelos Coordenadores de Curso da **Faculdade de Palmas - FAPAL**.

**Art. 4º** - As Atividades de Extensão respeitarão os seguintes princípios:

- a) respeito à ética,
- b) equidade, respeito, solidariedade e responsabilidade social,
- c) benefícios sociais;
- d) formação cidadã;
- e) atendimento à legislação pertinente.

**Art. 5º** - As Atividades de Extensão terão caráter eventual ou permanente, completando, obrigatoriamente, 10% da carga horária total do curso, e podem ser organizadas na forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços entre outras.

## **II - Oferta de Extensão**

**Art. 6º** - As Atividades de Extensão propostas serão definidas em reuniões do Corpo Docente e respectivos Coordenadores de Curso.

**Art. 7º** - Os Projetos de Atividades de Extensão deverão ser apresentados à Coordenação Pedagógica e/ou Direção da **Faculdade de Palmas - FAPAL**, contendo as seguintes informações:

- a) curso(s)
- b) identificação da atividade;
- b) objetivo da atividade;
- c) descrição da atividade;
- d) público-alvo;
- e) docente(s) responsável(eis);
- f) critérios de participação;
- g) duração;
- h) cronograma;
- i) necessidades específicas para a sua realização;

**Art. 8º** – As propostas das Atividades de Extensão serão avaliadas pela Coordenação Pedagógica e/ou Direção da **Faculdade de Palmas - FAPAL** com base nos seguintes critérios:

- a) relevância para o desenvolvimento individual ou coletivo da comunidade;
- b) desenvolvimento dos alunos envolvidos;

- c) exequibilidade do projeto;
- d) atenção aos preceitos éticos e legais.

**Art. 9º** - As atividades de Extensão serão realizadas pelo corpo social da **Faculdade de Palmas - FAPAL**, admitindo-se a participação de convidados externos previamente autorizados pela Coordenação Pedagógica e/ou Direção da IES.

**Art. 10º** – A **Faculdade de Palmas – FAPAL** viabilizará, no prazo máximo de dois anos, uma Coordenação de Extensão que será responsável pela análise e acompanhamento da execução das atividades.

### **III - Registro das Atividades de Extensão**

**Art. 11º** – As atividades de Extensão realizadas serão registradas em formulários próprios.

**Art. 12º** - É de responsabilidade do Coordenador de Curso:

- a) organizar, em conjunto com seus Professores, as atividades de Extensão de seu curso;
- b) acompanhar as Atividades de Extensão realizadas em seu curso;
- c) providenciar o lançamento das horas realizadas e as avaliações dos alunos.
- d) encaminhar para a Direção da IES um relatório anual de atividades de Extensão, anexando documentos comprobatórios.

**Art. 13º** - É da responsabilidade do Professor:

- a) acompanhar a execução das Atividades de Extensão de seus alunos, controlando a frequência de alunos e atendidos;
- b) encaminhar ao Coordenador do curso um relatório anual referente às atividades de Extensão realizadas, com documentos comprobatórios
- c) avaliar as atividades e os alunos.

**Art. 14º** - É da responsabilidade do aluno:

- a) preencher a Ficha de Atividades, a cada atividade;
- b) entregar ao Coordenador do curso uma descrição das atividades realizadas e documentos comprobatórios (fotos, certificados e visto do professor responsável, entre outros).

**Art. 15º** - É da responsabilidade da Coordenação Pedagógica e/ou Direção elaborar anualmente o relatório geral e institucional com base no material enviado pelos Coordenadores de curso.

**Art. 16º** – Havendo necessidade, em casos específicos a Coordenação Pedagógica e/ou Direção da **Faculdade de Palmas - FAPAL** expedirá certificados aos participantes das atividades.

#### **IV – Avaliação das Atividades e Projetos de Extensão**

**Art. 17º** - As atividades de extensão devem estar sujeitas a contínua autoavaliação crítica visando o aperfeiçoamento do preparo discente e do benefício social.

**Art. 18º** – As atividades de Extensão serão avaliadas pelo Conselho Acadêmico da **Faculdade de Palmas - FAPAL**.

**Art. 19º** - Com a finalidade de aperfeiçoar as ações desenvolvidas, o Conselho Acadêmico da **Faculdade de Palmas - FAPAL** avaliará a contribuição das atividades de Extensão, o cumprimento de seus fins para a comunidade e para os alunos.

**Art. 20º** - As Atividades de extensão não podem ser contabilizadas para Estágio ou para Atividades Complementares.

Conselho Acadêmico da **Faculdade de Palmas - FAPAL**

### ANEXO 10 - SÍNTESE CURRICULAR DO ATUAL CORPO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

	Docente	CPF	Vínculo Empregatício	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Tempo de Experiência - Magistério Superior - EM ANOS	Tempo de Experiência Profissional (fora do magistério) - EM ANOS	CH Semanal (em sala de aula)	Atuação Profissional (Tempo de Vínculo Ininterrupto com o Curso) - EM MESES
1	Adson Gomes de Ataídes	928.253.381-68	CLT	Doutor	Parcial	12	20	3,0	120
2	Cecília Amélia Miranda Costa	468.044.803-25	CLT	Mestre	Integral	20	23	3,0	240
3	Edvan Barreiras Gomes	801.598.851-91	CLT	Mestre	Integral	9	18	3	113
4	Karrario Ferreira da Silva	569.725.631-00	CLT	Mestre	Parcial	11	5	3,0	66
5	Marcelo Vidigal Rocha	002.933.297-45	CLT	Mestre	Integral	13	21	3,0	147
6	André Vanderlei Cavalcante Guedes	963.715.954-15	CLT	Especialista	Integral	16	24	7,5	168





